

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FLÁVIO CARDOSO DE CARVALHO

A CONTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS NA PESQUISA BIOGRÁFICA SOBRE DINORÁ
DE CARVALHO

Uberlândia

2022

FLÁVIO CARDOSO DE CARVALHO

A CONTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS NA PESQUISA BIOGRÁFICA SOBRE DINORÁ
DE CARVALHO

Tese apresentada ao Instituto de Artes da
Universidade Federal de Uberlândia, como
exigência parcial para a promoção à Classe E de
Professor Titular do Magistério Superior.

Área de concentração: Música/Musicologia.

Uberlândia

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

C331c
2022 Carvalho, Flávio Cardoso de.
 A contribuição dos periódicos na pesquisa biográfica sobre Dinorá
 de Carvalho [recurso eletrônico] / Flávio Cardoso de Carvalho. - 2022.

 Tese (Promoção para classe E - Professor Titular) - Universidade
 Federal de Uberlândia - Instituto de Artes.

 Modo de acesso: Internet.

 Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.5308>

 Inclui bibliografia.

 1. Música. 2. Musicologia. 3. Carvalho, Dinorá de, 1895-1980. I.
 Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Artes. II. Título.

CDU: 78

Glória Aparecida
Bibliotecária - CRB-6/2047

A CONTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS NA PESQUISA BIOGRÁFICA SOBRE DINORÁ
DE CARVALHO

Tese apresentada ao Instituto de Artes da
Universidade Federal de Uberlândia, como
exigência parcial para a promoção à Classe E de
Professor Titular do Magistério Superior.

Área de concentração: Música/Musicologia.

Uberlândia, __/__/2022

Prof. Dr. Humberto Guido (UFU)

Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Capparelli Gerling (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Lúcia Becker Carpena (UFRGS)

Prof. Dr. Gilmar Goulart (UFSM)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Instituto de Artes

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: - Bloco 3M

**ATA****ATA DA AVALIAÇÃO DOCENTE PARA PROMOÇÃO DA CLASSE DE PROFESSOR ASSOCIADO IV PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR.**

Aos vinte e oito dias do mês de julho de 2022 às dezessete horas, por meio remoto, utilizando a plataforma Google Meet, teve início a defesa pública de tese do docente Flávio Cardoso de Carvalho, como requisito para promoção à classe de Professor Titular. Participaram, por meio de acesso simultâneo ao ambiente virtual de transmissão da conferência, os membros da Comissão Especial, aprovada pelo Conselho do Instituto de Artes e designada na Portaria de Pessoal UFU Nº 3357, de 12 de Julho de 2022; a saber: Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido (Presidente/UFU); Prof^ª. Dr^ª. Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling (UFRGS); Prof. Dr. Gilmar Da Silva Goulart (UFSM) e Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Becker Carpena (UFRGS). Iniciando os trabalhos, o presidente da Comissão, professor Humberto Aparecido de Oliveira Guido, cumprimentou os demais membros da Comissão Especial, o candidato e os presentes. Na sequência, a palavra foi concedida ao Prof. Dr. Flávio Cardoso de Carvalho, que fez a exposição da sua tese. Após a apresentação, os membros da Comissão arguíram a candidato e em seguida avaliaram a sua tese. Tendo por base os resultados das avaliações, que foram discutidas pelos membros da Comissão, e observando a Resolução 03/2017 e 05/2018 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, a Comissão Especial, após as devidas considerações, apresentou o resultado final da avaliação, sendo o candidato Flávio Cardoso de Carvalho APROVADO. A Comissão Especial de Avaliação encerrou suas atividades às 20:00 horas do dia vinte e oito de julho de 2022. Nada mais havendo a tratar, eu Humberto Aparecido de Oliveira Guido, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada segue assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Especial de Avaliação. Uberlândia, 28 de julho de 2022.

Prof. Dr. Humberto Aparecido de Oliveira Guido (IFILO/UFU)/Presidente

Prof^ª. Dr^ª. Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling (UFRGS);

Prof. Dr. Gilmar Da Silva Goulart (UFSM)

Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Becker Carpena (UFRGS)

Documento assinado eletronicamente por **Humberto Aparecido de Oliveira Guido, Professor(a) do Magistério Superior**, em 28/07/2022, às 19:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lúcia Becker Carpena, Usuário Externo**, em 29/07/2022, às 08:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gilmar da Silva Goulart, Usuário Externo**, em 29/07/2022, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling, Usuário Externo**,



em 03/08/2022, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3786127** e o código CRC **EE3E08B2**.

Esta tese é dedicada à Cháritas, minha esposa (in memoriam), e aos meus filhos Marcos, Daniel e Isabela: razões da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Senhor, meu Deus, que me sustenta e me mantém a cada dia! As palavras do Salmo 30 ajudam-me a expressar esse sentimento que trago no peito:

“Mudaste o meu pranto em dança, a minha veste de lamento em veste de alegria, para que o meu coração cante louvores a ti e não se cale. Senhor, meu Deus, eu te darei graças para sempre”. (Salmos 30:11-12)

Agradeço à minha esposa, Cháritas, que faleceu recentemente, minha filha Isabela, meus filhos Marcos e Daniel, a quem dedico mais esta obra da minha carreira acadêmica. Nenhuma das palavras escritas nesta tese seria possível sem vocês comigo.

À Dinorá de Carvalho, que aqui destaco sua caminhada profissional, agradeço por sua vida de trabalho e arte, que tanto encanto e surpresas me trouxeram ao longo desses muitos anos de convivência com sua história e suas obras.

Um agradecimento especial à família de Dinorá de Carvalho, na figura do Dr. Pedro Luís de Campos Vergueiro, a quem sou grato pelo apoio, incentivo, amizade e tantas conversas e poemas ao longo desta pesquisa.

Ao compositor, pianista e professor José Antônio de Almeida Prado, ex-aluno de Dinorá de Carvalho, que apresentou-me às obras dessa compositora e colocou-me neste caminho que se tornou o grande percurso de minha vida acadêmica. Minha gratidão a você.

A Maria Lúcia Pascoal, Nilcéia Baroncelli, Sylvia Maltese, Vitória Kerbauí e tantos outros nomes que foram de ajuda infinita ao longo dos anos, com informações preciosas, documentos, depoimentos, apoio e incentivo e o mais importante: amizade; meu obrigado e minha gratidão.

Aos amigos sempre presentes ao longo da caminhada deste trabalho: Maria Flávia Barbosa, Marcelo Coutinho, Poliana Alves, Aline Carrijo; a vocês, o penhor da minha amizade.

Gratidão e respeito especial a Adriana Giarola Kayama pelo exemplo de professora, orientadora, pesquisadora e amiga, com quem eu aprendi tanto em minha vida artística, acadêmica e pessoal.

A todos os amigos e companheiros do CIDDIC/CDMC da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP –, agradeço a colaboração, acolhida e cuidado com que preservam a tão importante coleção das obras de Dinorá de Carvalho e de tantos outros compositores brasileiros e estrangeiros.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é
senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria
menor se lhe faltasse uma gota.”*

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

Esta tese apresenta a biografia profissional de Dinorá de Carvalho (1895-1980), pianista, compositora e regente brasileira, tendo como recorte temporal seus primeiros 45 anos de vida. Direcionei a pesquisa para as fontes primárias, formando o *corpus* documental a partir de recortes de jornais e revistas, programas de concerto, fotografias, cartas, documentos oficiais e outros presentes na Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici, que está sob a guarda do Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo/SP, nos periódicos disponibilizados on-line pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no acervo on-line do jornal O Estado de S. Paulo, no acervo on-line do jornal A Folha de S. Paulo e no acervo digital da *Bibliothèque Nationale Française – Gallica* e do *Retronews: site de presse de la BNF*. Nestes escritos veremos o desenvolvimento dos anos de formação musical de Dinorá de Carvalho, observando seus estudos, o desenvolvimento de sua carreira de pianista e compositora no Brasil e no exterior; sua atuação como regente e também sua ação como cidadã no difícil momento nacional da Guerra Constitucionalista; sua incursão pelo rádio como artista e como programadora, criando uma nova imagem de Dinorá de Carvalho e sua grande importância de nossa historiografia musical brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Dinorá de Carvalho; Canções brasileiras; Pianista; Compositora; Regente.

ABSTRACT

This thesis presents the professional biography of Dinorá de Carvalho (1895-1980), Brazilian pianist, composer and conductor, looking into her first 45 years of life. I directed the research to the primary sources, forming the documentary *corpus* from newspaper and magazine clippings, concert programs, photographs, letters, official documents as well as other documents present in the Dinorá Gontijo de Carvalho Murici Collection, (which is in the custody of the Museu da Imagem e do Som – MIS – in São Paulo/SP, in the periodicals made available online by the Hemeroteca Digital of the Brazilian National Library, in the online collection of the newspaper *O Estado de São Paulo*, in the online collection of the newspaper *A Folha de São Paulo* and in the digital collection of *Bibliothèque National Française – Gallica and Retronews*: press site of the BNF. Within these sources we will see the development of Dinorá de Carvalho's years of musical training, observing her studies, the development of her career as a pianist and composer in Brazil and abroad; her performance as a conductor and also her actions as a Brazilian citizen in the difficult national moment of the Constitutionalist War; her experience with radio as an artist and programmer, creating a new image of Dinorá de Carvalho and her great importance in our Brazilian musical historiography.

KEYWORDS: Carvalho, Dinorá, 1895-1980; Brazilian art songs; Pianist; Composer; Conductor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 - Programa do concerto de 17 de agosto de 1910.	20
Figura 2 - Programa de concerto de outubro de 1910.	21
Figura 3 - Segunda via do diploma de formatura de Dinorá de Carvalho (frente e verso).	22
Figura 4 - Clichê da revista 'A Vida Moderna'.....	23
Figura 5 - Programa de concerto de Dinorá de Carvalho em Uberaba/MG, em 22/07/1917.....	27
Figura 6 - nota na revista A Vida Moderna.....	28
Figura 7 - Concerto dos alunos do Prof. Carlino - Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.....	29
Figura 8 - Nota na revista A Vida Moderna.....	30
Figura 9 - A Vida Moderna em 07 de agosto de 1919.....	31
Figura 10 - Programa de concerto.....	32
Figura 11 - Programa de concerto.....	33
Figura 12 - Poema de Sabiniano.....	35
Figura 13 - Programa de concerto.....	36
Figura 14 - Programa de recital do dia 28 de abril de 1920.....	37
Figura 15 - A Vida Moderna.....	37
Figura 16 - Dinorá de Carvalho e Maria do Carmo Monteiro.....	41
Figura 17 - Atestado de Isidor Philipp sobre Dinorá de Carvalho.....	42
Figura 18 - Foto de Dinorá durante viagem a Paris.....	42
Figura 19 - Le Figaro de 07 de fevereiro de 1923.....	45
Figura 20 - Propaganda do concerto de Naëma Nybergh, com a presença de Dinorá de Carvalho.....	46
Figura 21 - Paris-Soar (16/12/1923. p.3).....	47
Figura 22 - Le Petit Parisien : Journal quotidien du soir (01/02/1924. P.4).....	48
Figura 23 - Capa da edição francesa da obra Rêverie de Dinorá de Carvalho, 1923.....	50
Figura 24 - A Cigarra 15 fev. 1924 p. 36 ed. 226.....	51
Figura 25 - Nota da revista Ilustração Brasileira, 1924.....	54
Figura 26 - Correio Paulistano.....	57
Figura 27 - A Noite.....	58
Figura 28 - A Noite.....	59
Figura 29 - O Combate: Independencia, Verdade, Justiça.....	59
Figura 30 - Correio Paulistano.....	60
Figura 31 - A Cigarra 15 out 1924 p39 ed239.....	61
Figura 32 - Correio Paulistano 16/05/1925, p.4. ed. 22199.....	64
Figura 33 - Recorte de O Pais.....	67
Figura 34 - Revista Para Todos.....	68
Figura 35 - Correio da Manhã, 23/09/1927.....	70
Figura 36 - Recorte do Correio da Manhã.....	73
Figura 37 - Revista Fom-Fom (RJ).....	79
Figura 38 - Anúncio da publicação do Noturno para piano.....	91
Figura 39 - Anúncio da publicação da peça Polonaise Militar para piano.....	92
Figura 40 - Recorte da programação da Sociedade Rádio Educadora de São Paulo, 1929.....	94

Figura 41 - Repertório do programa de rádio em 05 maio de 1930.	94
Figura 42 - Repertório do programa de rádio em 20 maio de 1930.	95
Figura 43 - Chamadas para programas de rádio organizados por Dinorá de Carvalho.	96
Figura 44 - Nota de periódico sobre a Orquestra da Rádio Educadora Paulista.	98
Figura 45 - Crônica de Caldeira Filho.	99
Figura 46 - Dinorá de Carvalho entre os apoiadores de São Paulo na Guerra Constitucionalista.	100
Figura 47 - hamada para programa de rádio organizado por Dinorá de Carvalho.	101
Figura 48 - Comentário jornalístico sobre a composição de “O batalhãosinho pra frente”.	102
Figura 49 - Croqui para capa da publicação da peça “O batalhãosinho pra frente”.	103
Figura 50 - Croqui para capa da publicação da peça “O batalhãosinho pra frente”.	104
Figura 51 - Nota sobre Festival Artístico da Senhorinha Dinorah de Carvalho.	106
Figura 52 - Nota do periódico O dia.	107
Figura 53 - Instrução Artística do Brasil.	108
Figura 54 - Recorte sobre a Semana Camoneana.	109
Figura 55 - Recorte da Gazeta de Notícias, 1937.	110
Figura 56 - Recorte de O Estado de S. Paulo, 1936.	111
Figura 57 - Recorte sobre Noite de Gala.	112
Figura 58 - Programa de Concerto.	113
Figura 59 - Excerto de programa de concerto.	114
Figura 60 - Recorte sobre Concerto da Sociedade Sinfônica Campineira.	115
Figura 61 - Anúncio de Concerto de música de câmara.	116

Quadros

Quadro 1 - Listagem de periódicos.	18
Quadro 2 - Referências de menções na imprensa sobre o recital de 30 de novembro de 1927.	71
Quadro 3 - Programa do Concerto de 30 de novembro de 1927.	80
Quadro 4 - Fontes de citação das peças Caixinha de Música e Soldadinhos em 1930.	95

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
BIOGRAFIA E PERIÓDICOS	16
O CORPUS DOCUMENTAL	17
PRIMEIROS ANOS.....	19
A pianista e suas primeiras composições:	19
Dinorá de Carvalho em Paris	40
A DÉCADA DA VIRADA	87
A revolução constitucionalista de 1932	100
CONCLUSÃO	117
REFERÊNCIAS:.....	120

INTRODUÇÃO

Em 1993, no Instituto de Artes da UNICAMP, fui apresentado à figura de Dinorá de Carvalho (Uberaba/MG, 1895 – São Paulo/SP, 1980) pelo saudoso professor Dr. José Antônio de Almeida Prado, ex-aluno de Dinorá. Meu objeto de pesquisa dentro do mestrado em artes, naquela instituição, era ainda muito nebuloso e, sob a orientação da professora Dr.^a Adriana Giarola Kayama, eu procurava um compositor mineiro que possuísse um número razoável de canções sobre as quais eu pudesse me debruçar como cantor e como pesquisador. Outro grande incentivo para esse encontro com a compositora foi a professora Dr.^a Maria Lúcia Pascoal, também ex-aluna de Dinorá, que foi coorientadora do meu trabalho de mestrado.

Assim começou minha jornada com Dinorá de Carvalho. Fui conhecendo aos poucos essa mulher pelos olhos de seus intérpretes, alunos, amigos e admiradores. Esta última categoria, a dos admiradores, sempre foi formada por todas as outras em conjunto. Lembro-me aqui com carinho das cantoras e intérpretes das canções de Dinorá: Vitória Kerbawy, Marília Ziegl, Mariângela Réa, Edmar Ferretti e outros tantos que contribuíram para que eu pudesse seguir meu caminho na pesquisa.

Durante meu tempo de estudo acerca de Dinorá de Carvalho, debruicei-me sobre suas canções; estudei cada uma; copiei em novo suporte; analisei e escrevi a respeito delas; chorei e ri sobre elas; dormi sobre elas. Desse trabalho, nasceu minha dissertação de mestrado que mais tarde, em 2001, foi publicada pela Editora da UNICAMP sob o título de *Canções de Dinorá de Carvalho: uma análise interpretativa*. Foi também nesse tempo de mestrando que colaborei para a criação do que hoje é a *Coleção Dinorá de Carvalho* da Coordenação de Documentação da Música Contemporânea – CDMC/UNICAMP, que, inclusive, possui parte dos manuscritos inéditos da compositora.

Dediquei-me, também, à divulgação desse repertório em recitais que fiz pelo país e pelo exterior, assim como em minhas atividades de docência na Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Em decorrência desse contato constante, a cada dia amadurecia em mim a vontade de publicar as canções compostas por Dinorá de Carvalho que, em sua maioria, permaneciam manuscritas. Porém, a dedicação a esse repertório suscitou indagações múltiplas sobre a canção brasileira de câmara, a respeito do português brasileiro cantado e da gênese de nossa canção de câmara e de seus compositores. Questões que detiveram minha atenção nos estudos doutorais, cujo objeto escolhido para pesquisa foi uma ópera brasileira de Alberto Nepomuceno, *Abul*, marco na obra vocal deste compositor.

A tese de doutorado referida foi orientada pela professora Dr.^a Adriana Giarola Kayama, com coorientação do Prof. Dr. Paulo Mugayar Küll, defendida em 2005. O material resultado da tese foi transformado em livro e foi publicado em 2016 pela editora Novas Edições Acadêmicas, sob o título de *A ópera 'Abul' de Alberto Nepomuceno: patrimônio musical na Primeira República do Brasil*.

A partir das pesquisas doutorais, tive acesso a diversas perspectivas das nuances da música vocal brasileira, ampliando minhas possibilidades de aproximação intelectual à canção de câmara e preparando-me para uma nova fase no meu caminhar em direção à obra de Dinorá de Carvalho.

Essa nova etapa veio sob a forma de residência pós-doutoral, em 2016, na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, em Belo Horizonte/MG, sob a supervisão da professora Dr.^a Luciana Monteiro Castro. Nesse tempo, pude desenvolver minha pesquisa em Edição Crítica Musical e publicar, junto ao Laboratório da Canção e ao Selo Minas de Som, a coletânea completa das canções de Dinorá de Carvalho. Essa obra foi publicada em 2017 pela Escola de Música da UFMG, sob o título *Canções de Dinorá de Carvalho para voz e piano*, dentro da coleção *Cadernos Musicais Brasileiros*, constituindo seu volume 8.

Também é fruto desse momento de imersão nas canções, dentro dos estudos pós-doutorais, a produção e edição de um CD com o cancionário completo de Dinorá de Carvalho. Nesse trabalho, tivemos como intérpretes, além de mim, as cantoras Poliana Alves, Anna Kassia Neves, Ester Meneses e o pianista Thiago de Freitas. O CD foi lançado em 2020, sob o título *Canções de Dinorá de Carvalho*.

Os estudos e a pesquisa na área de edição crítica musical levaram-me a sonhar com a edição de toda a obra vocal de Dinorá de Carvalho que inclui, além das canções de câmara, 7 canções para canto e orquestra, uma obra para voz e conjunto de câmara, 8 corais, 2 missas e outras obras. Movido por esse desejo, levei minha proposta de editar e publicar as obras vocais da compositora para a CDMC, candidatando-me a uma vaga de pesquisador voluntário. Meu pedido foi acolhido pela direção e por toda a equipe desse centro de pesquisas e, em agosto de 2017, passamos a trabalhar juntos, seguindo até os dias de hoje.

Dessa parceria, como resultado do primeiro projeto (2017-2019), publicamos, pela Editora da UNICAMP, a obra *Salmo XXII – O Bom Pastor: para barítono e conjunto de câmara*, em 2019; e no final de 2020, a coletânea de corais de Dinorá de Carvalho sob o título de *Peças corais de Dinorá de Carvalho: para coro SATB a cappella*. Ademais, as canções para canto e orquestra da compositora, 7 no total, estão em fase final de edição.

Entretanto, a ciência tem como princípio ser insaciável em sua natureza. A cada pergunta respondida, a cada etapa concluída, já existem outras questões formuladas, outras etapas a serem trilhadas. Ao final de todos esses anos de trabalho, a *persona* de Dinorá de Carvalho, no sentido Junguiano do termo, cresceu! Tornou-se para mim uma figura multifacetada. Não cabia mais no figurino da compositora.

Nessa amplitude, mediante o estudo tão próximo de seus manuscritos, não só partituras, mas também cartas (enviadas e recebidas), poemas dedicados a ela, críticas especializadas em periódicos, começaram a mudar o entendimento que eu tinha. O reflexo desse conhecimento foi o surgimento, para mim, de uma Dinorá pianista, famosa, comparada ao pianista Alexander Brailowsky (1896-1976), um dos mais festejados pianistas franceses do Séc. XX; Dinorá pedagoga musical, professora festejada desde 1917 e, mais tarde, professora de grandes talentos do piano brasileiro; Dinorá produtora de programas de rádio; Dinorá autora de críticas musicais nos periódicos cariocas e paulistanos; Dinorá na política; Dinorá criadora e diretora da Orquestra Feminina São Paulo; Dinorá promotora de várias edições do *Festival Dinorá de Carvalho*.

A mudança de perspectiva em relação a essa personagem da música brasileira é uma transformação que vem no bojo do conhecimento acumulado ao longo desses tantos anos de dedicação à pesquisa, à análise e ao experimentar musical, que moldaram meu amadurecimento como pesquisador e músico, permitindo ver o que não via antes e perceber além das fronteiras impostas. Desse modo, entendi que essa mulher não se enquadra em qualquer modelo. Estamos diante de uma personalidade única, com uma trajetória admirável dentro de um tempo adverso à figura feminina. Mas sua marca ficou e ainda pode ser seguida. Diante de tudo isso, surge a pergunta: por quanto tempo?

A partir dessa pergunta, a urgência da resposta levou-me a propor o estudo biográfico de Dinorá de Carvalho, seguindo fontes documentais primárias como periódicos, programas de concerto, cartas, fotos e outros documentos que permitissem entender melhor a vida dessa mulher além de seu tempo. No entanto, ciente das limitações desta tese e do tempo para a escrita de um estudo biográfico completo, da imensidão de documentos já recolhidos e das análises a serem levadas a cabo quando se trata de uma vida tão produtiva, optei por apresentar, neste trabalho, a biografia de Dinorá de Carvalho nas décadas de 1910, 1920 e 1930, procurando responder à seguinte questão: podem as fontes primárias em estudo colaborar na recriação da vida profissional de Dinorá de Carvalho, revelando aquilo que hoje é desconhecido?

BIOGRAFIA E PERIÓDICOS

A biografia tem uma longa existência nos campos da história, da filosofia, da literatura e do jornalismo. Historicamente, a palavra biografia foi criada, provavelmente, por Damaskios, filósofo neoplatônico que viveu no Séc. V a.C., com a junção dos termos gregos *bios*, que significa vida e *graphein*, que significa escrever – história de uma vida.

Em tempos modernos, esse gênero passou por transformações a partir do Séc. XVII, construindo-se a partir da pesquisa em documentos, cartas, relatos e entrevistas, encerrando um grande ciclo de narrativas moralistas, comemorativas e hagiográficas. No entanto, aos poucos, o gênero em questão tem se tornado um instrumento de reconstrução “inventiva” da personalidade, expondo ao público as entranhas do biografado, exigindo do autor confiabilidade, objetividade e cientificidade cada vez maior.

No que se recorta este trabalho, ponho-me a questionar como construir uma biografia que se afaste da hagiografia laudatória de Dinorá de Carvalho e venha a contribuir para o entendimento da trajetória dessa compositora dentro de seu tempo e de suas relações, construindo uma imagem multidirecional de suas ações e de sua produção musical na história da Música Brasileira.

Os vários ensaios reflexivos, a partir desse questionamento, levaram-me à opção pela recriação da trajetória profissional de Dinorá de Carvalho documentada pelos periódicos. Esse compilado apresentou-se como uma grande oportunidade de entender os movimentos profissionais da artista Dinorá de Carvalho, possibilitando a criação de uma linha temporal que pudesse favorecer a compreensão da artista e de suas criações no contexto brasileiro em que ela estava inserida.

Entendo, porém, que a crônica jornalística apresenta, além de informações objetivas (datas, locais etc.), interpretações desses eventos pelos autores dos textos publicados. Essa trama discursiva exige, de quem a analisa, um confronto dela com outras fontes de informação, de forma a compreender o limite entre o fato noticiado e a opinião do jornalista. Na fala de Castro (2019),

...a crítica é ela própria uma modalidade de actuação – e portanto, um exercício de poder – no sentido daquilo que os autores da *speech act theory* (teoria dos actos de fala) entenderam por acto “performativo”: um acto linguístico que não se limita a descrever um aspecto da realidade, mas que actua directamente

sobre essa própria realidade, introduzindo nela uma configuração específica (Simpósio Internacional Música e Crítica (1. : 2017 : Pelotas, RS)¹

Considerando esse contexto, faz-se necessário levar em conta as implicações decorrentes do fato para o trabalho musicológico. Recriar o percurso histórico de um personagem carece observar as implicações decorrentes do modo particular de abordagem feita pela crítica musical, principalmente nos anos que circunscrevemos aqui nestes escritos, que tende a criar uma atmosfera, um novo modo de se ouvir e entender a música daqueles dias e seus intérpretes.

Diante dos muitos problemas em relação às fontes documentais brasileiras com suas deficiências, seu acesso restrito, ainda mais restrito neste momento pandêmico, e tantas outras mazelas que afetam o trabalho científico musicológico, surge das cinzas uma Dinorá de Carvalho surpreendentemente mais humana, mais próxima de todos nós e, por isso mesmo, muito mais admirável. Suas idiossincrasias, as datas conflitantes, as obras faltantes, peças esquecidas e recuperadas por esta pesquisa, grandes obras desaparecidas; tudo isso vai formando a imagem de nossa biografada e sua história profissional.

O CORPUS DOCUMENTAL

A pesquisa foi direcionada para as fontes primárias, formando o seu *corpus* documental a partir de recortes de jornais e revistas, programas de concerto, fotografias, cartas, documentos oficiais e outros documentos presentes na Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici, que está sob a guarda do Museu da Imagem e do Som - MIS, em São Paulo/SP. Selecionei, também, periódicos disponibilizados de forma on-line pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no acervo on-line do jornal *O Estado de S. Paulo*, no acervo on-line do jornal *A Folha de S. Paulo* e no acervo digital da *Bibliothèque National Française – Gallica* e do *Retronews: site de presse de la BNF*.

Para construção do *corpus* documental, utilizei o método de busca das informações nos acervos on-line citados, por meio das palavras-chave “Dinorah de Carvalho” e “Dinorá de

¹ SIMPÓSIO INTERNACIONAL MÚSICA E CRÍTICA, 1., 2017, Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas: UFPEL, 2019. 26 p. Tema: A crítica musical como objecto de estudo: algumas reflexões e pontos de referência no contexto português. Castro, Paulo Ferreira de. p. 9-26. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/anais/>. Acesso em: 20 maio 2020.

Carvalho”². A partir desse comando foram encontrados, no total, até o momento, 418 artigos escritos sobre a compositora, distribuídos entre os seguintes periódicos:

Quadro 1 – Listagem de periódicos

PERIÓDICOS PAULISTANOS		PERIÓDICOS CARIOCAS		PERIÓDICOS UBERABENSES		PERIÓDICOS PARISIENSES	
Nome do periódico	Nº	Nome do periódico	Nº	Nome do periódico	Nº	Nome do periódico	Nº
A Cigarra (SP)	01	A Manhã (RJ)	12	Lavoura e Comércio (MG)	12	Comoedia (Paris)	01
A Gazeta (SP)	12	A Nação Brasileira (RJ)	02	O sorriso	02	Excelsior (Paris)	01
A Vida Moderna (SP)	22	A Noite (RJ)	10	Jornal do Triângulo	03	L’ouvre (Paris)	01
Correio Paulistano (SP)	92	Correio da Manhã (RJ)	24	União Popular Católica	01	La Dépêche (Paris)	01
Diário da Noite (SP)	54	Diário Carioca (RJ)	02	Gazeta de Uberaba	01	La semaine à Paris – magazine (Paris)	01
Folha de S. Paulo (SP)	03	Diário de Notícias (RJ)	42	Recortes de jornais Uberabenses sem referências	05	Le Figaro (Paris)	01
O Correio de S. Paulo (SP)	16	Gazeta de Notícias (RJ)	01			Le journal (Paris)	01
O Estado de S. Paulo (SP)	10	Jornal de Notícias (RJ)	01			Le petit Parisien (Paris)	01
		O País (RJ)	01			Le populaire (Paris)	01
		Revista da Semana (RJ)	04			Le temps (Paris)	01
		Tribuna da Imprensa (RJ)	02			Paris – Soar (Paris)	01

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em uma primeira análise dos dados recolhidos, percebi que, pela sua quantidade, estava diante de uma personagem invulgar de nossa história musical, que ocupou espaço na mídia escrita por um período que se estendeu de 1917 a 1980, quando de sua morte.

² A diferença na grafia do nome da compositora deve-se ao Acordo Ortográfico Luso-brasileiro, de 1931, o qual determina que o “h” final de palavras, usado para determinar sílaba tônica, deve ser substituído por um acento agudo. As mudanças ortográficas promovidas pelos acordos ortográficos não costumam alterar grafias de substantivos próprios, contudo, Dinorá de Carvalho adotou a nova forma ortográfica em suas assinaturas a partir de então; como também nós, neste texto.

PRIMEIROS ANOS

A pianista e suas primeiras composições:

Estes estudos revelam uma indissociabilidade entre a carreira de pianista de Dinorá de Carvalho e sua atividade como compositora. Para analisar o quanto essas atividades caminham de forma inseparável, percorramos um pouco sobre a trajetória de sua formação como pianista e atividades como recitalista nos primeiros anos de sua carreira.

As informações mais antigas sobre a prática musical da compositora, incluindo meus escritos anteriores, mostram que Dinorá de Carvalho teria iniciado seus estudos com o pai, o Sr. Vicente Gontijo, que era músico amador. Esse dado, porém, não pode ser confirmado por nenhuma fonte primária pesquisada, nem mesmo pela família Carvalho-Gontijo.

Por outro lado, há indícios de que os estudos musicais de Dinorá se iniciaram, ou se desenvolveram, quando sua família, após a morte do Sr. Vicente Gontijo, pai de Dinorá, se transferiu de Uberaba/MG para a capital paulista. Quanto à data desse fato, não encontrei registros que demarcam exatamente quando da mudança da família Carvalho-Gontijo para São Paulo, possivelmente ocorrido entre 1904 e 1906.

As referências encontradas evidenciam que, em São Paulo, Dinorá dedicou-se a seus estudos musicais acadêmicos, destacando-se desde o princípio como pianista de talento. Os registros sobre os primeiros professores de piano de Dinorá de Carvalho apontam que ela foi aluna de piano de Maria Lacaz Machado e, posteriormente, de Carlino Crescenzo³, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Temporalmente, o primeiro professor de Dinorá de Carvalho no referido Conservatório foi Carlino Crescenzo. O talento da pianista foi tão logo reconhecido pelo professor que se tornou destaque nas participações em eventos do Conservatório.

Essa constatação pode ser evidenciada no artigo do dia 17 de agosto de 1910, veiculado no jornal *O Correio Paulistano*, intitulado: “A visita dos parlamentares italianos”. Nessa reportagem, os empresários paulistanos oferecem aos parlamentares visitantes uma série de passeios aos empreendimentos nos quais os italianos radicados no Brasil contribuem com a indústria e a cultura da cidade. Entre as atrações, está um concerto no Conservatório com programa que contou com a interpretação dos melhores alunos da casa; a então pequena

³ Infelizmente não há muitas informações biográficas sobre o grande professor Carlino Crescenzo, do conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

pianista Dinorá de Carvalho e sua prima Nair de Carvalho encontram-se nomeadas, conforme nos apresenta a Figura 1.

Figura 1- Programa do concerto de 17 de agosto de 1910.⁴

Nessa festa, que promete revestir-se de extraordinário brilhantismo, será executado o seguinte programma:

Primeira parte: I) Vieux temps — Polonese para violino, com acompanhamento de piano; II) Chopin — Phantasia Impromptu; III) Palumbo — Cavallieri arabi, pela menina Nair de Carvalho; IV) Marchetti — Ruy-Blas, Gran scène per soprano, pela senhorita Branca Ginhodoro.

Esta parte terminará por uma conferencia que fará o dr. Raposo do Almeida.

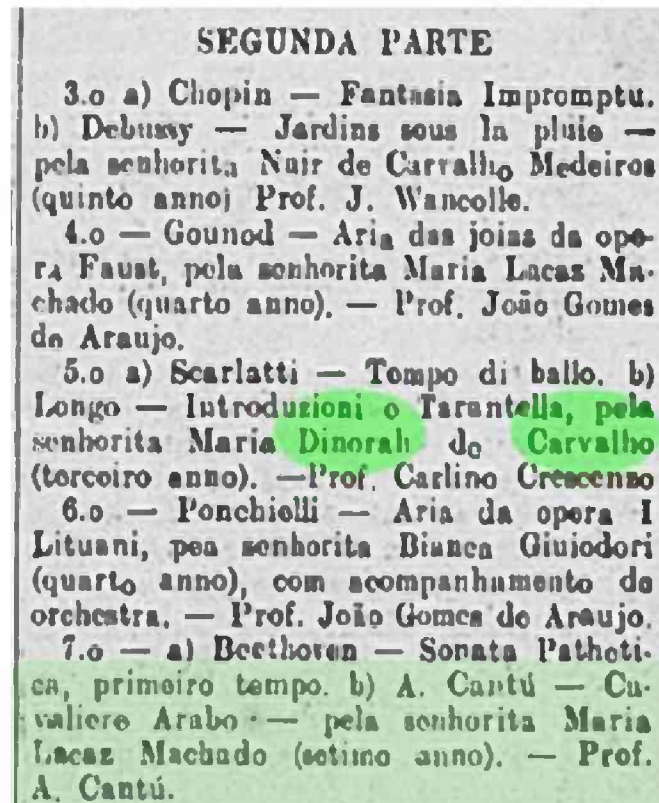
Segunda parte: I) Chopin — Preludio em ré bemol; II) Martucci — Schorzo em lá maior, pela menina Dinorah A. de Carvalho; III) Sarasate — Jota Navar-

Fonte: Hemeroteca da BN.

Dois meses mais tarde, o periódico *A Manhã*, de 27 de outubro de 1910, traz uma pequena nota sobre um recital de piano no qual a pianista Dinorá de Carvalho se apresentou. Lê-se nessa nota: “...senhorita Maria [sic] Dinorá de Carvalho (terceiro ano). – Prof. Carlino Crescenzo”, o que nos leva a entender que talvez a sua entrada no Dramático tenha se dado em 1907, aos 12 anos. Encontramos também, nessa mesma nota, a referência à sua prima Nair de Carvalho Medeiros que estava, então, no quinto ano. Chama-nos a atenção a presença da “senhorita Maria Lacaz Machado” como aluna do 7º ano, aluna do professor A. Cantú. Vejamos na figura abaixo:

⁴ A Visita dos parlamentares italianos. *Correio Paulistano*, São Paulo, 17 ago. 1910, p. 3. ed. 16896. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

Figura 2 - Programa de concerto de outubro de 1910.



Fonte: jornal *A Manhã*.⁵ (Hemeroteca da BN).

É possível conjecturar, a partir dessa nota no jornal *A Manhã*, que Dinorá de Carvalho tenha sido aluna de Maria Lacaz Machado antes de entrar para o Conservatório Dramático e Musical, já que em 1910 Maria Lacaz estava em um nível bem mais avançado que Dinorá, certamente tendo iniciado seus estudos antes de 1906, ano em que o “Dramático” iniciou suas atividades. Sendo assim, pode-se concluir que Maria Lacaz teria iniciado a jovem pianista no estudo do piano, preparando-a para sua entrada nessa escola. Outra possibilidade seria a de que Maria Lacaz, por seu nível mais adiantado, fosse uma assistente de seu professor, A. Cantú, o que era muito comum na época, e que tenha ensinado as primeiras notas ao piano à menina Dinorá no Conservatório.

As fontes documentais estudadas não apresentam informações sobre Dinorá de Carvalho e sua prática musical nos 6 anos seguintes. Seu diploma de formatura, presente no *corpus* de pesquisa revela que Dinorá se formou em 1916 (Figura 3), aos 21 anos de idade, obtendo nota 10 com distinção em piano.

⁵ Conservatório Dramático e Musical. *Correio Paulistano*, São Paulo, 27 out. 1910, p. 3. ed. 16967. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

Figura 3 - Segunda via do diploma de formatura de Dinorá de Carvalho (frente e verso).



Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho - CDMC.

Nossa biografada inicia, então, uma série de concertos por Minas Gerais e São Paulo, construindo uma carreira como pianista de grande talento e temperamento musical forte.

Ainda em dezembro de 1916, a revista *La Colonia*, publicada em italiano pela comunidade italiana de São Paulo, trouxe uma nota sobre a jovem pianista recém formada, com uma grande foto e os dizeres:

La distintissima Signorina Dinorá de Carvalho Gontijo, uma esimia pianista, amante dell'arte eletta che ha recentemente, dopo brillanti esami al Conservatorio Drammatico e Musicale, ottenuto il diploma con piena votazione e lode della Commissione esaminatrice.⁶ (LA COLONIA, 1916)⁷.

O mesmo teor foi apresentado na revista *A Vida Moderna*⁸, de 25 de janeiro de 1917 (Figura 4), quando traz uma foto da pianista – um clichê, como se dizia – apresentando-a como formanda do Conservatório. Isso era um sinal de distinção àquela altura, já que essa revista era a vitrine do que se considerava mais sofisticado e evoluído na sociedade paulista.

⁶ A distintíssima senhorita Dinorá de Carvalho Gontijo, uma exímia pianista, amante dessa nobre arte que recentemente, depois de brilhantes exames no Conservatório Dramático e Musical, obteve o diploma com votação máxima e louvor com decisão unânime da comissão examinadora. (LA COLONIA, 1916, tradução nossa).

⁷ Arte e artisti. *La Colonia*. São Paulo, 31 dez. 1916. [s.p.]. Nº 29. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020..

⁸ Cf. o trabalho de Juliana Lopes de Moraes em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/94113>.

Figura 4 - Clichê da revista 'A Vida Moderna'.



Fonte: Revista *A Vida Moderna*.

Essa foto da pianista, na figura acima, é acompanhada por um texto no qual o cronista a apresenta nos seguintes termos: “jovem e talentosa artista acaba de receber seu diploma no Conservatório”; ainda acrescenta que se formou com distinção entre seus pares. Louva os predicados de uma das “vocações mais caracterizadas que se conhecem para a arte do piano”. “Bravura, técnica, sentimento” são os dotes mais elogiados. Aponta também que a pianista é aluna do prof. Carlino, cuja reputação está “de há muito tempo consagrada em nosso meio” e que sua escola tem criado os mais notáveis pianistas das novas gerações. (*A vida Moderna*, 1917, p.16).⁹

A primeira turnê de Dinorá como pianista se deu no ano de 1917, como podemos ler no periódico *Jornal do Triângulo*, de Uberaba-MG, cidade natal da artista:

Há pouco tempo noticiamos a vinda a esta cidade, com fim de fazer-se ouvir em concertos, a senhorita Dinorá de Carvalho, exímia pianista, laureada o ano passado pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

⁹ A SENHORITA Dinorá de Carvalho. *A Vida Moderna*. São Paulo, 25 jan. 1917. p. 16. ed. 304. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 21 maio 2020.

Acrescentávamos, porém, à notícia que a talentosa artista só aqui chegaria, depois de realizar recitais em campinas e outras cidades paulistas.

Dinorah de Carvalho, que é filha de Uberaba, achou A SENHORITA que assim não ficaria bem. Aos seus conterrâneos cabiam as primícias de suas audições. E pensando desta maneira, veio nos trazer o encanto de sua arte, tendo chegado quarta-feira a esta cidade.

Como já tivemos oportunidade de dizer, a jovem artista uberabense se distinguiu notavelmente no curso feito no Conservatório, obtendo notas brilhantíssimas. Aluna de um dos mais reputados professores de piano, o sr. Crescenzo Carlino [sic], possuidora de um temperamento caracteristicamente artístico, chegou a conquistar renome entre as melhores pianistas brasileiras e é, talvez, das dissipulas [sic] daquele maestro, uma das que mais honram a sua escola.

Dinorá de Carvalho pretende realizar o seu festial artístico no dia 24 do corrente, no salão de projeções do Cinema Triângulo, o mesmo templo d'arte onde se exibiram e foram delirantemente aplaudidos os “virtuosos” [sic] Nair Medeiros, Rolinha Meirelles e Pedro Vieira.

Estamos certos de que a antecedência do anúncio desse recital vai aumentar a ansiedade em que se acha o público desta cidade em ouvi-la e mais uma vez consagrar com as suas manifestações de admiração, com o calor dos aplausos, o poder da técnica, a beleza de sentimento e a pureza da execução [sic] da pianista uberabense.

O nosso desejo é de que tudo quanto a nossa cidade tem de mais representativo na sua sociedade esteja reunido no salão do cinema para, nesta noite de arte e beleza, realçar o recital de Dinorá de Carvalho, que tanto honra a nossa cultura artística no meio onde, talvez, seja mais desenvolvido o senso estético em nosso país: São Paulo.

Dando à distintíssima compatriota as boas vindas, agradecendo-lhe a gentil visita feita à redação em companhia de seu irmão, Plínio de Carvalho [sic], auguramos-lhe agradável permanência na cidade e muitos louros no recital projetado (JORNAL DO TRIÂNGULO, 08/07/1917, p. 1)¹⁰.

Ainda no Caderno de Recortes, pertencente à Coleção Dinorá de Carvalho Gontijo Murici, alguns artigos de jornais uberabenses também noticiam o recital a que nos referimos acima. Um deles, com data do dia 10 de julho volta a citar que a pianista fará um recital no dia 24 de julho e é um dos nomes que orgulham a cidade, juntamente a Nair de Carvalho Medeiros (prima de Dinorá) e Rolinha Meirelles. Também há uma rara citação, no mesmo artigo, ao pai da pianista: “nossa conterrânea e filha do falecido sr. major Vicente Gontijo.” (MAIS uma artista Uberabense, 1917, p.[]).¹¹

Noutro recorte, datado de 12 de julho, na coluna Diversões, também sem indicação do nome do periódico e sem assinatura, revelam-se algumas informações interessantes: como auto-promoção, Dinorá “quis que os representantes da imprensa local a ouvissem em audição

¹⁰ Uma exímia pianista uberabense. **Jornal do Triângulo**, Uberaba, 08 jul. 1917, Artes e Artistas, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

¹¹ MAIS uma artista Uberabense. []. Uberaba, 10 jul. 1917 [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

especial, a eles dedicada” e que teve lugar na residência do “sr. major Antônio Cunha Campos” onde estava hospedada. Entre os convidados estava Renato Frateschi¹², maestro e importante influência cultural da cidade. E conclui: “Pela brilhante prova daquela noite, de seus apreciáveis conhecimentos musicais, pode-se prever um colossal sucesso no concerto do dia 24 deste, e é o que de coração almejamos-lhe.” (Gazeta de Uberaba, 1917, [s.p.])¹³

A presença de Renato Frateschi nessa audição parece ter sido de crucial importância para dar credibilidade aos dotes pianísticos de Dinorá de Carvalho naquela ocasião em Uberaba. Após esse encontro entre a pianista e os jornalistas, o maestro escreveu um artigo no periódico *Lavoura e Comércio*, o mais importante da cidade:

Poucos dias ainda e Uberaba terá ensejo de ouvir e aplaudir mais uma exímia artista, que, a par de Nair Mediros e Rolinha Meirelles, honra sobremaneira esta culta cidade que lhe deu o berço.

Tendo sido laureada há pouco tempo pelo Conservatório dramático e Musical de São Paulo, após brilhante curso, durante o qual sempre alcançou as melhores notas, Dinorá de Carvalho quis prestar seu tributo de afeto à terra de seu nascimento, e para cá dirigiu-se a fim de iniciar, com seu primeiro concerto “oficial” [sic], o giro artístico que se propoz a vazer [sic] pelos centros mais adiantados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas.

A fama com que a talentosa e jovem pianista deixa o Conservatório é a mais honrosa e lisonjeira possível para que possamos esperar dela muitos e reais triunfos através de sua próxima excursão, pois ela já foi proclamada pela crítica mais autorizada do país uma concertista de incontestável valor, o que de fato provou em numerosos concertos em que tomou parte na capital paulista.

Pois bem. A distinta musicista vem de [sic] realizar terça-feira passada uma belíssima audição, para a qual fomos gentilmente convidados.

As impressões colhidas no breve lapso de tempo que durou essa íntima e deliciosa *soirée* [sic] foram as mais belas possíveis. Sem a pretensão de queremos [sic] analisar a individualidade artística da festejada *virtuose* [sic], diremos que nos poucos trechos que repassou ao piano, revelou um raro temperamento de artista apurada, possuindo uma técnica admirável, aliada a uma profunda sentimentalidade: seu pulso vigoroso faz vibrar de máscula energia as inspiradas *Polonaises* de Chopin, assim como os seus dedos, de uma notável elasticidade e graciosa ligeireza, põem em relevo as riquezas rítmicas [sic] de Brahms e Schubert.

Com um aprimorado programa pretende a senhorita Dinorá de Carvalho realizar seu concerto a 22 do corrente no Salão do Cinema Triângulo.

Em vista do elevadíssimo mérito da genial pianista, e dada a simpática circunstância de querer ela oferecer as primícias de sua carreira artística ao querido torrão natal, é ato de conscienciosa justiça concorrer com entusiasmo

¹² O maestro Renato Frateschi foi pioneiro no ensino de música no triângulo mineiro, um dos primeiros professores de piano do Brasil central. Tornou-se crítico musical no importante periódico uberabense *Lavoura e Comércio* e era uma figura muito respeitada pelos uberabenses. Anos mais tarde, em 1949, será o fundador do Conservatório Musical de Uberaba, atual Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi.

¹³ Melle. DINORÁ de Carvalho. **Gazeta de Uberaba**, Uberaba, 12 jul. 1917, Diversões, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

para o maior brilhantismo possível desta estreia que ficará gravada em letras de ouro nos anais desta gloriosa parcela brasileira que já pode orgulhar-se de ter dado à pátria três verdadeiras notabilidades da arte pianística. R. Frateschi (FRATESCHI, 1917)¹⁴.

Outros periódicos uberabenses também destacaram a presença da pianista na cidade, o sarau oferecido à imprensa e o recital iminente. Foram eles: *A Gazeta de Uberaba*¹⁵ de 19 julho 1917; *União Popular Catholica*¹⁶ de 15 julho de 1917; e *O Sorriso*¹⁷ de 22 julho de 1917.

No dia 22 de julho, dia do concerto tão esperado, o *Jornal do Trângulo* publicou uma nota de primeira página com uma foto de Dinorá de Carvalho, convidando a todos para o evento, reforçando mais uma vez as qualidades de exímia e ilustre pianista uberabense, apontando a participação da orquestra regida pelo maestro Renato Frateschi no evento. Encontramos na Coleção do MIS um exemplar do programa desse primeiro concerto. Vejamos na figura a seguir:

¹⁴ FRATESCHI, R. Dinorá de Carvalho. **Lavoura e Comercio**, Uberaba, [s.d.], Registro de Arte, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

¹⁵ Melle. DINORÁ de Carvalho. **A Gazeta de Uberaba**. 19 jul. 1917, [s.p.] coluna Diversões. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

¹⁶ UBERABA possui mais uma artista. **União Popular Catholica**. 15 jul. 1917. [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

¹⁷ RECITAL Dinorá. **O Sorriso**. 22 jul 1917, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

Figura 5 - Programa de concerto de Dinorá de Carvalho em Uberaba/MG, em 22/07/1917.

CINEMA TRIANGULO

Domingo, 22 de Julho de 1917

A's 2 horas da tarde

Recital da Pianista Brasileira



Dinorah de Carvalho Gontijo

Do Conservatorio de S. Paulo



Programma

PRIMEIRA PARTE - ORCHESTRA

- 1 - Chopin - POLONAISE, em lá maior.
- 2 - Beethoven Glac - GAVOTTE.
- 3 - Beethoven Rubinstein - MARCHA TURCA, (Ruínas d'Athenas).

SEGUNDA PARTE - ORCHESTRA

- 4 - Paderewski - MENUET A L'ANTIQUE.
- 5 - Chopin - POLONAISE, em lá menor.
- 6 - Martucci - 1º CAPRICCIO.

TERCEIRA PARTE - ORCHESTRA

- 7 - Grieg - OISELLO.
- 8 - Schubert - MOMENTO MUSICAL.
- 9 - Schubert - TAUSIG, marcha militar.



Typographin Jardim
UBERABA
1917

Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho Gontijo Murici – MIS.

Esse primeiro concerto do giro artístico – usando as palavras de Renato Frateschi – ecoou também na imprensa paulistana, tendo sido noticiado em uma nota na revista *A Vida Moderna*, como pode-se ver abaixo:

Figura 6 - nota na revista *A Vida Moderna*.¹⁸



Fonte: Hemeroteca da BN.

Apesar de tantas alusões à série de recitais, esta pesquisa não encontrou referências a seu prosseguimento no ano de 1917.

No ano de 1918 há, por outro lado, uma presença constante da pianista em concertos coletivos e audições, porém, não encontramos menção a recitais solo. Ainda a respeito do ano em questão, o nome de Dinorá de Carvalho passa a ser associado ao de seu professor, Carlino Crescenzo, em recitais de seus alunos nos quais Dinorá é figura de destaque. Entendemos essa ligação como uma forma de o professor apoiar sua destacada aluna e promover sua entrada na difícil carreira de concertista diante da comunidade paulistana da época, ávida por demonstrar seu desenvolvimento cultural e seus mais valorosos artistas.

No acervo da Coleção sob a guarda do MIS, figura nos periódicos: *La Fanfulla* de 18/03/1918; coluna *Arte e artisti*, no *Jornal do Commercio* de São Paulo de 19/03/1918; *Il Piccolo* 19/03/1918; *A Gazeta* de 18/03/1918 e no *Diário Popular* de 18/03/1918, que o Prof. Carlino promoveu um concerto com seus alunos no Conservatório Dramático e Musical de São

¹⁸ A vida moderna. São Paulo, 16 ago. 1917, p. 28. ed. 318. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

Paulo destacando, em todas as notas, a figura de Dinorá. Como exemplo, apresento outra nota de *A Vida Moderna*¹⁹ sobre evento com participação de Dinorá:

Figura 7 - Concerto dos alunos do Prof. Carlino - Conservatório Dramático e Musical de São Paulo..



Fonte: Hemeroteca da BN.

Considero que 1919 foi um ano de grandes transformações na carreira de Dinorá de Carvalho, pois é também quando suas composições passam a fazer parte de seus concertos de forma constante e crescente.

Em 25 de fevereiro, na cidade de Campinas, Dinorá apresenta-se em concerto solo, apresentando um programa bastante similar ao que apresentou em sua turnê iniciada em Uberaba, em 1917.

Esse concerto é precedido de duas notas importantes nas revistas *Kosmos* (sem indicações) e na revista *A Vida Moderna*²⁰, como vemos a seguir:

¹⁹ Audição Musical. *A Vida Moderna*. São Paulo, 28 mar. de 1918. p. 08. ed. 332. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> Acesso em: 02 jun. 2020.

²⁰ Dinorá de Carvalho, *A vida Moderna*, São Paulo, 12 fev. 1919, Notas de Arte, p. 13. ed. 352. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 02 jun. 2020.

Figura 8 - Nota na revista *A Vida Moderna*.



Fonte: Hemeroteca da BN

Abaixo está a chamada para o concerto no periódico *Correio de Campinas* de 25 de fevereiro de 1919:

Música

Recital de Dinorá de Carvalho

É hoje que se realiza no Club Campineiro o anunciado concerto da exímia pianista Dinorá de Carvalho, diplomada pelo Conservatório Musical de São Paulo.

(...) O público campineiro, justamente reputado por seu apurado gosto artístico certamente encherá o elegante salão, aplaudindo, como merece, a talentosa “virtuose” [sic].

O programa do concerto é o seguinte:

(...)

1 – Beethoven – Serenata ao luar, Adagio, allegretto, Allegro.

2 – Drdla – Souvenir

3 – Grieg – Oisillon

4 – B. Rubinstein – Ruines d’Athene

5 – Debussy – L’Enfant prodigue

6 – Brahms-Gluck – Gavotte

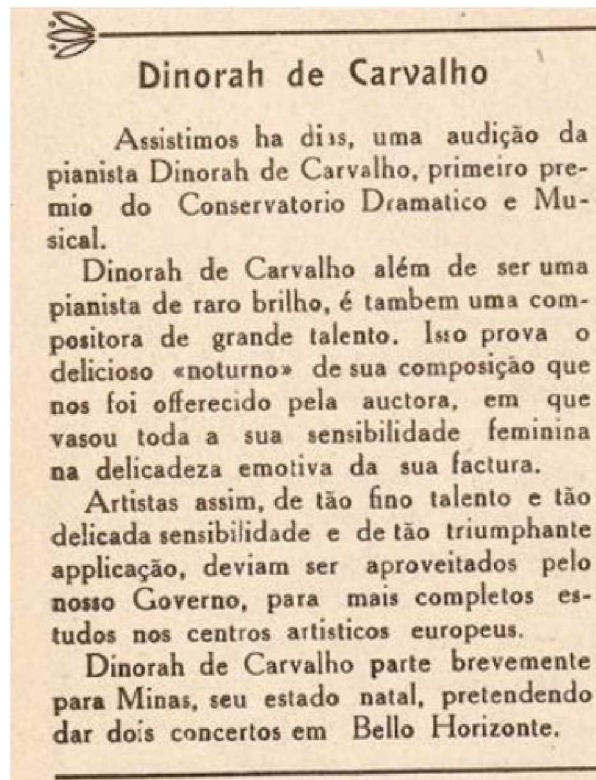
7 – Chopin – Polonese em lá maior

8 – Schubert-Taussig – Marcha militar (*Correio de Campinas*, 1919)²¹

²¹ Recital Dinorá de Carvalho. *Correio de Campinas*, Campinas, 25 fev. 1919, Música, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

Possivelmente dando continuidade à turnê, Dinorá apresenta-se em um recital em São Paulo que é relatado pela revista *A Vida Moderna*, em 07 de agosto de 1919. Nessa nota, aparece pela primeira vez em todo o material pesquisado, a indicação de uma obra autoral da pianista, chamada *Noturno*, fazendo parte do programa executado, como vemos abaixo:

Figura 9 - *A Vida Moderna* em 07 de agosto de 1919.



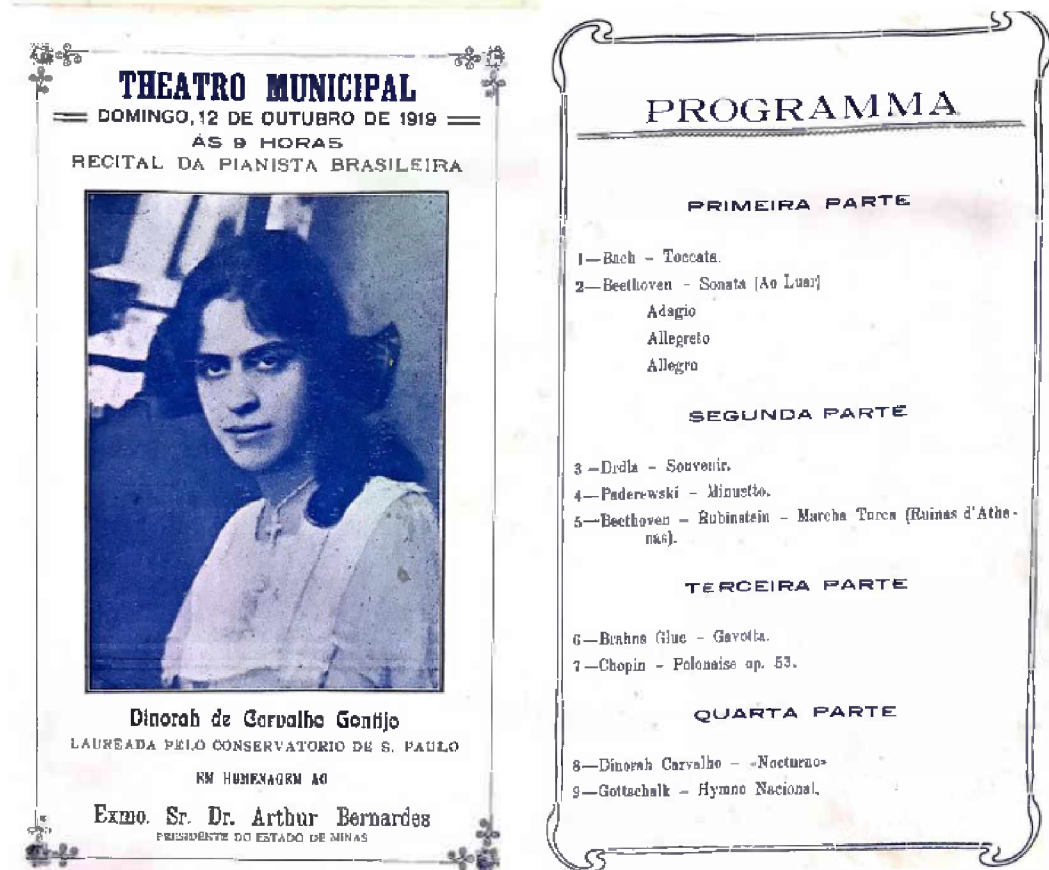
Fonte: Hemeroteca da BN.

Como anuncia o colunista na nota acima, após esse concerto Dinorá viaja para Belo Horizonte/MG, em outubro, sendo possível seguir seus movimentos por pequenas notas que aparecem no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, a então Capital Federal do Brasil, na coluna dedicada ao Estado de Minas Gerais. Observa-se, nesse intento, a nota no dia 06 de outubro, no qual se lê que “Está nesta capital, onde realizará um concerto, a brilhante pianista Dinorá de Carvalho que ofereceu hoje uma audição à imprensa (*Jornal do Commercio* RJ, 1919)²². Notamos aqui a mesma estratégia de marketing utilizada em Uberaba, em 1917, corrente naqueles tempos, assim como hoje ainda é utilizada.

²² DINORA de Carvalho. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 06 out. 1919, Minas Gerais, p.2. ed. 277, seção Minas Gerais.. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 08 jun. 2020.

O evento foi realizado em 12 de outubro, como mostra o programa do concerto conservado pela compositora em seu álbum de recortes, presente na Coleção do MIS, como vemos:

Figura 10 - Programa de concerto.



Fonte: Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

O *Jornal do Commercio* volta a apontar a realização do concerto: “Realizou-se no Teatro Municipal, com seleta assistência, um concerto da pianista brasileira Sr.^a Dinorá de Carvalho, em homenagem ao Presidente Arthur Bernardes” (*Jornal do Commercio* (RJ), 1919).²³

Chama a atenção o fato de que, nesse concerto, com um programa muito próximo daquele realizado em Campinas, seu *Noturno* também esteve presente.

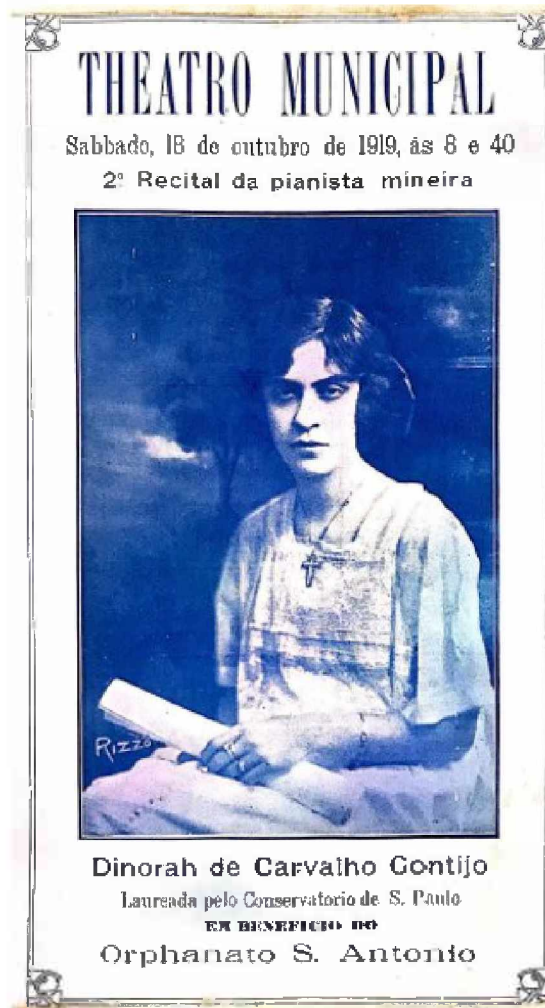
Ainda em Belo Horizonte, Dinorá realiza mais um concerto, dessa vez beneficente, como anuncia o colunista A.A. no *Jornal do Commercio*:

²³ DINORÁ de Carvalho. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 13 out. 1919, p. 2. ed. 284, seção Minas Gerais. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

“Belo Horizonte, 15. – A pianista senhorinha Dinorá de Carvalho, realizará no próximo sábado, o seu anunciado concerto, em benefício do Orfanato de Santo Antônio – A.A. (Jornal do Commercio (RJ) 16 de outubro de 1919, p. 3 n° 287, seção Minas Gerais)²⁴.

Desse evento, Dinorá conservou apenas a capa do concerto em seus recortes, conforme consta na Figura 11. Deduzo que o programa tenha sido o mesmo do dia 12 de outubro ou, se diferente, com pequena variação.

Figura 11 - Programa de concerto.



Fonte: Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

Talvez tenha sido essa série de concertos em Belo Horizonte e os contatos com os quais Dinorá estreitou laços na ocasião, haja vista, inclusive, que seu primeiro concerto na cidade foi

²⁴ A.A. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro, 16 de out. 1919, p. 3 ed. 287, seção Minas Gerais. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 08 jun. 2020.

em homenagem a Arthur Bernardes - Presidente do Estado de Minas Gerais - que possibilitou a ela receber do Governo do Estado de Minas Gerais uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar como pianista em Paris, no ano de 1921, como se verá mais à frente.

Retomando a linha temporal, mais uma vez é a revista *A Vida Moderna* a informar que, por volta do dia 13 de novembro de 1919, a pianista está novamente nos palcos. Dessa vez em uma audição dos alunos do professor Carlino Crescenzo no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Nesse evento, o colunista reporta: “Dinorá de Carvalho que, executando a “Rapsódia” de Liszt, obteve fartas salvas de palmas. Esta senhorinha é mais uma glória da música paulista”. *A Vida Moderna* (1919).²⁵

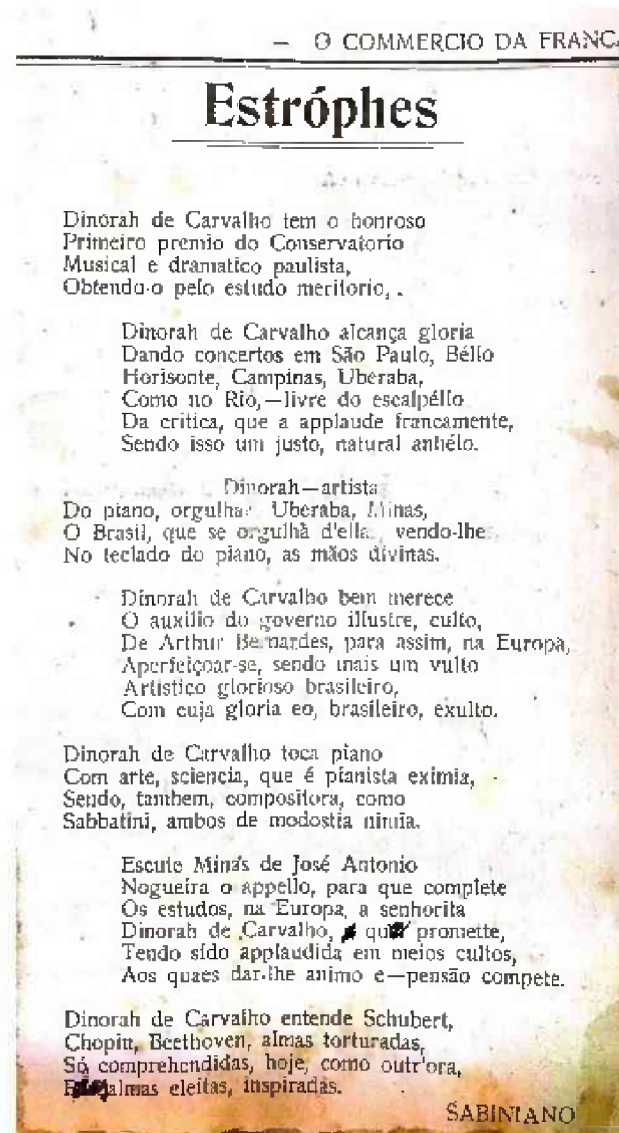
A presença de Dinorá de Carvalho entre os alunos de Carlino Crescenzo reforça a convicção de que após sua formatura no Dramático, em 1916, professor e aluna continuaram trabalhando juntos na formação pianística e musical da artista bem como na promoção de sua carreira.

Em janeiro de 1920, os periódicos de Uberaba/MG informam a presença da artista em seu torrão natal para uma série de quatro concertos: 06 de janeiro, em benefício da Santa Casa de Misericórdia de Franca/SP; 27 de janeiro, concerto principal; 03 de fevereiro, em benefício da Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba; 10 de fevereiro, em benefício do Uberaba Esporte Clube. Desses eventos, chama-nos a atenção um pequeno livreto presente em um dos álbuns de recortes da Coleção do MIS, referente ao concerto do dia 06 de janeiro. No supracitado libreto está o discurso proferido pelo Dr. Luiz de Lima antes do concerto da pianista e um poema assinado por Sabiniano, embora não haja o programa musical do concerto.

Na preleção, Lima agradece o oferecimento de Dinorá em realizar o concerto em benefício da Santa Casa de Misericórdia de Franca que passava por grandes dificuldades financeiras para tratar seus doentes. Na última página do livreto, no poema de Sabiniano, lemos uma apologia a Dinorá de Carvalho, conforme figura abaixo:

²⁵ A vida moderna. São Paulo, 13 nov. 1919, p. 24. Ed. 370. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

Figura 12 - Poema de Sabiniano



Fonte: Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

Ainda no referido poema, há “compositora, como Sabbatini, ambos de modéstia nímia” e que o Estado de Minas Gerais deveria ouvir “o apelo, para que complete/os estudos, na Europa, a senhorita/Dinorá de Carvalho, que promete, tendo sido aplaudida em meios cultos” e lhe pagar uma “pensão completa” (...)

Nos programas de concerto que se seguem em Uberaba, nota-se a presença de outras peças autorais para piano: no programa de 27 de janeiro de 1920, a obra *Noturno* reaparece acompanhada de outra de sua lavra: *Dança das Bonecas*; nos dias 3 e 10 de fevereiro (POLYTEAMA, 1920), Dinorá apresenta sua peça para piano *Pirilampos*.

Figura 13 - Programa de concerto



Fonte: Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

No mesmo ano, em um concerto que teve lugar no Salão do Conservatório, no dia 28 do mês de abril, (Recital de Piano Dinorá de Carvalho, 1920) – que a revista *A vida Moderna*, conforme a Figura 15 nos mostra, contribui para a catalogação de identificação como local do concerto o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Com relação ao programa, encontram-se as obras autorais apresentadas em Uberaba reunidas em um só evento com a adição de mais uma peça para piano: *Meditação*.

Figura 14 - Programa de recital do dia 28 de abril de 1920.

Salão do Conservatório
Quarta-feira, 28 de Abril de 1920
As 9 horas

RECITAL DE PIANO

Dinorah de Carvalho

PROGRAMMA

Bach - Tausig	Tocata e fuga
Beethoven	Sonata op. 27 n. 2
	Adagio
	Allegretto
	Allegro
II PARTE	
Dinorah de Carvalho	a) Nocturno
	b) Dança das Bonecas
	c) Meditação
	d) Pyralampas
Chopin	Polonaise op. 53
III PARTE	
Liszt	11.ª Rapsodia
Sgambati	Laudier
Debussy	O Filho Prodigo
Schubert - Tausig	Marcha Militar

Fonte: Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

Figura 15 - *A Vida Moderna*²⁶

Dinorah de Carvalho. — No dia 27 de Abril passado, realizou-se o concerto da pianista patricia Dinorah de Carvalho.

A pianista em questão, revelou, além de uma esplendida tecnica, um temperamento artistico dotado de uma alta sensibilidade de que deu sobejas provas na interpretação da sonata n. 2 de Beethoven e no "Filho Prodigo" de Debussy.

O salão do Conservatorio achava-se repleto, como raras vezes temos visto; e o selecto auditorio não se cançou de applaudir a distincta pianista patricia a qual foram oferecidos lindas corbelhas de flores naturaes.

Fonte: Hemeroteca da BN.

Em uma matéria de página inteira, dedicada ao professor Carlino Crescenzo, a revista *A vida Moderna*, de 08 de julho de 1920, o cronista, ao relatar uma audição dos alunos do mestre, aponta a participação de duas alunas de Dinorá de Carvalho como participantes do evento:

²⁶ DINORÁ de Carvalho. *A Vida moderna*, São Paulo, 20 maio 1920, Pelas Ribaltas, p. 23. ed. 383. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2020.

(...) tomaram parte da audição as inteligentes meninas Gabriella e Danuzia Guimarães, discípulas da distinta professora de piano senhorita Dinorá de Carvalho. (...) A sua esforçada professora bem merece os nossos parabéns. (A vida Moderna, 1920)

Em outubro, a revista *A Cigarra* traz a seguinte nota em suas páginas:

Dinorá de Carvalho

O presidente de Minas Gerais promulgou o decreto do Congresso Legislativo daquele Estado concedendo um auxílio de 20 contos de réis à brilhante pianista Dinorá de Carvalho para o aperfeiçoamento de seus estudos na Europa.

Dinorá de Carvalho é mineira, mas está ligada a S. Paulo pela sua educação musical, que se fez em nosso Conservatório, sob a competente direção do professor C. Carlino [sic], que tem apresentado um bom núcleo de discípulos de valor, conquistando um lugar de destaque naquele estabelecimento. (A Cigarra, 1920)²⁷

A respeito da bolsa supracitada, não foram encontrados documentos que indiquem maiores detalhes sobre esse auxílio, principalmente sobre o início de sua vigência. Seguindo as pistas deixadas nas fontes primárias sob as quais trabalho, pode-se perceber que a personagem da nossa investigação permanece em São Paulo por quase todo o ano de 1921.

Prova dessa conclusão está na notícia de 05 de março de 1921, quando Dinorá recebeu em casa um grupo de amigas e colegas para comemorar seu aniversário²⁸, publicada na edição 402, de 17/03/1921, na revista *A Vida Moderna*. A mesma revista traz, em setembro do referido ano, uma matéria de página inteira sobre a pianista, a qual transcrevemos aqui:

Dinorá de Carvalho

As festas que “A Vida Moderna” promove de tempos em tempos, tem tido, como todos sabem, sucesso fora do comum pelo critério que sempre as dita.

Ao prazer que buscamos proporcionar aos nossos assinantes e aos nossos convidados, casamos sempre um pensamento elevado em prol da arte. Realizamos sempre nossas festas em homenagem a algum ou alguns artistas que se tenham salientado e que se façam credores de homenagens desta natureza.

Tocou a vez à nossa talentosa patricia Dinorá de Carvalho, vibrante temperamento de artista, que já ao piano, já em composições, se tem mostrado um talento original.

Dinorá, que tão galhardamente se vem fazendo ouvir, tendo feito todo o seu curso em S. [sic] Paulo, sob a direção do creditado professor Carlino,

²⁷ DINORÁ de Carvalho. *A Cigarra*, Rio de Janeiro, 01 de out. 1920. p.36. ed. 145. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

²⁸ Embora Dinorá tenha nascido no dia 04 de junho de 1895, como atesta sua certidão de nascimento, encontramos referências ao aniversário da pianista sendo celebrado em março, em muitos jornais paulistanos.

conquistou pela virtuosidade de que deu sobejas provas, o prêmio de viagem do governo do vizinho estado de Minas, donde é filha, merecendo pelos triunfos ultimamente alcançados na Capital da República além de outros, as homenagens que lhe vamos prestar, dedicando-lhe o próximo festival d' "A Vida Moderna", a realizar-se a 15 deste mês primaveril.

É uma feliz entrada da primavera que vamos proporcionar aos nossos convidados.

Concorrendo para o brilho do sarau, promete-nos o seu concurso a exma. Sr.^a Angela Vargas, a exímia "disease" dos salões cariocas, o que é mais um atrativo para o festival da pianista ilustre que o nosso público vai ter ocasião de ouvir mais uma vez.

Sobre Dinorá encomiasticamente se expressou a imprensa carioca, que lhe não negou os aplausos a que fez jus.

"A Vida Moderna" abre colunas para duas destas notícias que muito honram a "virtuose" que vamos ter o prazer de ouvir a 15:

Do "Jornal do Comércio": "Concerto Dinorá de Carvalho – Para um auditório seleta e numeroso a distinta e jovem pianista, Mlle. Dinorá de Carvalho realizou ontem o seu recital de piano, em despedida.

O salão do "Jornal do Commercio" esteve vibrante de suaves emoções artísticas. Mlle. Dinorá é uma consumada "virtuose". Sabe tirar das teclas os sons mais perfeitos, mais humanos, mais intraduzíveis!

Aluna laureada do Conservatório de S. Paulo, e, com prêmio à viagem da Europa, ela justificou todos estes títulos, no recital de ontem.

A sua técnica é impecável. Custa mesmo a crer que consiga Mlle. Dinorá, dominar tão vantajosamente o instrumento que toca.

Mlle. Dinorá de Carvalho recebeu muitas palmas e flores.

E o "Dia" assim se exprime:

"O Concerto de Dinorá de Carvalho. – Perante numerosa e seleta assistência, realizou ontem a senhorita Dinorá de Carvalho, no salão nobre o "Jornal do Commercio", o seu concerto de despedida da sociedade carioca.

Nós não nos enganáramos no prognóstico que formulamos na nossa nota de sábado a respeito do que seria o último recital da radiosa "virtuose" mineira: mais do que a nossa previsão falaram as palmas calorosas e sinceras, que vitoriam entusiasticamente as mãozinhas orientais da nobre artista de raça, ao expirarem as últimas notas das deliciosas peças escolhidas pelo seu engenho, para dizer o mais suave e lindo dos adeuses à alma dos cariocas.

Dinorá de Carvalho confirmou de um modo positivo e categórico o seu largo e brilhante renome, revelando-se uma artista de virtudes excepcionais, aliadas a uma suavidade de silueta, a um encanto radioso de mocidade e de graça que a tornam inolvidável aos sonhos de quantos a viram e daqueles que lhe ouviram a canora harmonia da arte preclara" (A Vida Moderna, 1921).²⁹

Esse sarau d' *A Vida Moderna* aconteceu na data prevista e foi comentado pela própria revista na edição do dia 29 de setembro de 1921. No comentário, o colunista escreve sobre o sucesso do evento ocorrido no Salão do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo ao qual compareceu um grande público – apesar do mau tempo. Lemos também uma pequena descrição do repertório do concerto:

²⁹ DINORÁ de Carvalho. *A Vida Moderna*, São Paulo, 05 set 1921, p. 27. ed. 414. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

“Após trechos de Chopin e Sgambatti, tocou Dinorá os “Pirilampos”, composição de sua lavra, arrancando do auditório, quentes aplausos, que redobram ainda mais quando a talentosa jovem interprete e compositora, mimoseou o auditório com outro trecho seu – a “Dança das bonecas”. (...) A fantasia de Gottschalk sobre o Hino Nacional recebeu uma verdadeira ovação.” (A Vida Moderna, 29/09/1921)³⁰

O colunista segue augurando um grande futuro à pianista e revela que outros artistas prestaram sua homenagem com alguns números de canto e piano, cujo pianista foi o prof. Carlino Crescenzo.

As fontes documentais pesquisadas não mais apresentam Dinorá de Carvalho em terras brasileiras no ano de 1921. A partir de então, será encontrada em terras francesas.

Dinorá de Carvalho em Paris

O *corpus* de documentos sobre os quais trabalhei nesta pesquisa não permite dizer com exatidão a data de embarque de Dinorá de Carvalho rumo a Paris. Sabe-se, por uma notícia de *A Vida Moderna*, que a pianista viajou no paquete *Gelria*³¹, da Loyd Real Holandesa (Fig. 18), e sabemos que essas embarcações zarpavam do porto de Santos; porém, não há informação sobre a data da viagem. A primeira notícia que encontramos é uma nota na revista *A Vida Moderna*, de 11 de maio de 1922, na qual aparece uma foto de Dinorá ao lado da pianista Maria do Carmo Monteiro, mais conhecida pelo seu nome de casada, Maria do Carmo Arruda Botelho, que naquele tempo também era aluna de Philipp, como podemos ver na figura abaixo:

³⁰ DINORÁ de Carvalho. *A Vida Moderna*, São Paulo, 29 set. 1921. [s.p.] ed. 415. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

³¹ Para mais detalhes sobre o vapor *Gelria*, conferir: <http://garfadasonline.blogspot.com/2011/04/1-importancia-do-transatlantico-gelria.html>.

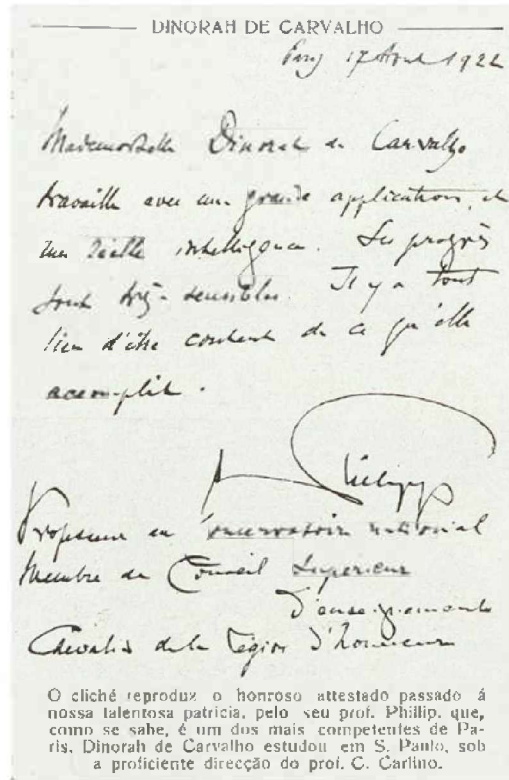
Figura 16 – Dinorá de Carvalho e Maria do Carmo Monteiro.



Fonte: Hemeroteca da BN.

No mês de novembro desse mesmo ano, a Revista *A Vida Moderna* traz duas pequenas notas que nos indicam informações importantes. Na primeira delas, p.11, temos um *fac-simile* de um bilhete escrito pelo professor Isidor Philipp, elogiando as qualidades da aluna e augurando seu futuro como pianista (Fig. 17). Podemos inferir que a biografada foi bem recebida e teve um bom relacionamento com seu professor, que lhe reconhece a inteligência e o talento. Na p. 21 da mesma edição, outra nota mostra uma foto muito pitoresca e bem enquadrada da pianista durante a viagem a Paris (Fig.18), com um pequeno texto que nos direciona ao nome da embarcação utilizada.

Figura 17 - Atestado de Isidor Philipp sobre Dinorá de Carvalho



Fonte: Hemeroteca da BN.

Figura 18 - Foto de Dinorá durante viagem a Paris



Fonte: Hemeroteca da BN.

Abaixo a transcrição do bilhete do professor Philipp, visto na Figura 17:

Paris, 17 avril 1922

Mademoiselle Dinorá de Carvalho travaille avec une grande application et une réelle intelligence. Le progrès touché très sensible. Il y a tout lieu (lieu ?) d'être content de ce qu'elle accomplit.

Isidor Philipp
Professeur du Conservatoire National
Membre du Conseil Supérieur d'Enseignements
*Chevalier de la Légion d'Honneur.*³²

Também a revista *A Cigarra*, de primeiro de dezembro, numa coluna sugestivamente chamada de *Notícias de Paris*, destaca a presença de Dinorá naquela cidade e transcreve esses mesmos escritos do professor Philipp, além de enaltecer a educação musical que a pianista recebeu em São Paulo de Carlino Crescenzo (*A Cigarra*, 01/12/1922).³³

Posse-se notar que as informações das Figuras 17 e 18 se referem a fatos anteriores a edição da revista *A Vida Moderna* que vemos na Figura 16, a qual apresenta a foto de Dinorá e Maria do Carmo. A data do atestado de Philipp é de 17 de abril e a foto da viagem de nossa biografada deve ter sido feita – pelo que se infere até aqui – entre dezembro de 1921 e janeiro de 1922.

Pode-se pensar na chegada de Dinorá a Paris no início de 1922. Uma cidade de urbanização moderna, de vida artística e musical vibrante, que recebia jovens estudantes do mundo todo em busca de conhecimento, reconhecimento, fama e oportunidades. Vários são os brasileiros em Paris naquele momento: Magda Tagliaferro, Maria Antônia de Castro, Maria do Carmo Arruda Botelho, Barrozo Neto, Sigrid Nepomuceno, Vera Janakopulos etc. Dinorá foi, nessa ocasião, conduzida em seus estudos de piano por Isidor Philipp (1863-1958)³⁴, um dos maiores nomes do ensino do piano da Europa naquele momento. Sua posição como professor do Conservatório de Paris, com sua rígida seleção de professores, sua carreira como pianista

³² Paris, 17 abril 1922

Senhorita Dinorá de Carvalho trabalha com grande aplicação e uma real inteligência. Os progressos são bastante significativos. Nós temos toda razão em ficarmos satisfeitos com os resultados atingidos por ela.

Isidor Philipp

Professor no Conservatório Nacional

Membro do Conselho Superior de Ensino

Cavaleiro da Legião de Honra. (Tradução nossa)

³³ DINORÁ de Carvalho. *A Cigarra*, Rio de Janeiro, 01 dez. 1922, p. 27. ed. 197. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

³⁴ Isidor Edmond Philipp – Budapeste, 2 de setembro de 1863 – Paris, 20 de fevereiro de 1958. Foi pianista, compositor e pedagogo.

de grande sucesso na Europa e vencedor de prêmios importantes como intérprete, demonstra sua posição de destaque na sociedade musical da época.

Isidor Philipp foi aluno de Georges Matuias – um dos principais discípulos de Chopin – no Conservatório de Paris. Depois de uma carreira muito aclamada como concertista, encontrou no ensino de piano uma grande satisfação profissional, tornando-se professor do Conservatório de Paris entre 1893 e 1934. Em 1941, transferiu-se para os Estados Unidos da América, em decorrência da II Guerra Mundial. Depois desse período, passou seus últimos anos entre Paris e Nova York. Sua atividade profissional como professor e performer estendeu-se até os 92 anos de idade.

A lista de alunos mundialmente famosos de Philipp é impressionante: Stell Andersen, Dwight Anderson, Grace Barnes, Emma Boynet, Harold Bradley, John Buttrick, Serge Conus, Aaron Copland, Jeanne-Marie Darré, Pierre Dervaux, Ania Dorfmann, Rolande Falcinelli, Felix Fox, Jean Françaix, Henri Gagnon, Florence Parr Gere, Youra Guller, Georges Hugon, Fernando Laires, Malvina Leshock, Yvonne Loriod, Nikita Magaloff, Federico Mompou, Léo-Pol Morin, Guiomar Novaes, Ozan Marsh, Wilfrid Pelletier, Émile Poillot, Albert Schweitzer, Soulima Stravinsky, Louise Talma, Alexander Tcherepnin, Beveridge Webster, Victor Young entre outros tão conhecidos no campo musical.

Entre os alunos brasileiros está Guiomar Novaes, que estudou entre 1910 a 1912, Maria do Carmo Arruda Botelho, aluna entre 1922 e 1925 e Maria Antônia de Castro, pelo período de 1920 a 1923.

Entre seus amigos compositores e pianistas estavam Sergei Prokofiev, Maurice Ravel, Leopold Godowsky, Ferruccio Busoni, Josef Hofmann, Ignacy Jan Paderewski, Alfred Cortot, Lazare-Lévy, Emile-Robert Blanchet, Béla Bartók, Nadia Boulanger, Jules Massenet, Cécile Chaminade, Gabriel Fauré, Charles-Marie Widor.

A jovem Dinorá de Carvalho entrou, em 1922, em um mundo musical dinâmico, competitivo e vivo, provavelmente muito diferente do que acontecia em São Paulo até então; esse mundo deixará marcas indeléveis em sua formação e em sua visão de música por toda a sua vida.

Além das notas em periódicos brasileiros já apresentadas, o ano de 1922 é particularmente silencioso de informações sobre os movimentos de Dinorá de Carvalho. Entendo que teria sido um ano de adaptação à nova cidade, momento de estabelecer uma nova rede de amizades, dedicação aos estudos sob a batuta de Isidor Philipp que, ao que percebemos

dos relatos de seus alunos, era um professor educado e calmo, mas muito exigente com os resultados do estudo de cada pupilo.

A jovem pianista e compositora parece emergir desse mergulho no novo ambiente no concerto de 08 de fevereiro de 1923, às 21 horas, na Salle Gaveau, uma das prestigiosas salas de concerto de Paris, participando do concerto da cantora finlandesa Naëma Nybergh, junto a outros músicos, como Roger Debonnet (violinista) e Serge Weksler (compositor). Desse concerto há uma pequena chamada no jornal *Comoedia* (07/02/1923) e no *Le Figaro* de 07 de fevereiro de 1923, na coluna *Currier Musical*, como apresentamos abaixo³⁵:

Figura 19 - *Le Figaro* de 07 de fevereiro de 1923.

Courrier Musical

Demain jeudi, à 9 heures, Salle Pleyel, concert Luise Ghins, avec le concours de Mlle H. de Sampigny et de M. Paul Paray.

Demain, jeudi 8 février, à 9 heures du soir, à la Salle Gaveau, concert de la célèbre cantatrice finlandaise Naëma Nybergh, avec le concours de Mlle Dinorah de Carvalho, de M. Roger Debonnet, de M. Serge Weksler. Elle chantera des chansons de son pays, en costume national. Au piano d'accompagnement, Mlle Marg. Poulet.

Vendredi 9 février à 4 h. 45, Salle de la Société de Géographie, 181, boulev. Saint-Germain, concert au bénéfice de l'Union chrétienne des jeunes filles, avec le concours de M. Roland Hayes et de M. et Mme Joseph Salmon.

Samedi 10 février, en matinée, à la Salle des Agriculteurs, concert avec Meses Vera Janacópulos, Yvonne Astruc et A. Tcherpnine, au profit des étudiants russes. Au programme, œuvres Duparc, Debussy. Bilets : Durand, The Kitty, etc.

Samedi 10 février, à 9 heures, Salle Erard, concert donné par Mlle Maia Le Duc, avec le concours de Mme Lucy Vuillemin.

Lundi soir 12 février, Salle Erard, deuxième concert Maurice Rosenthal.

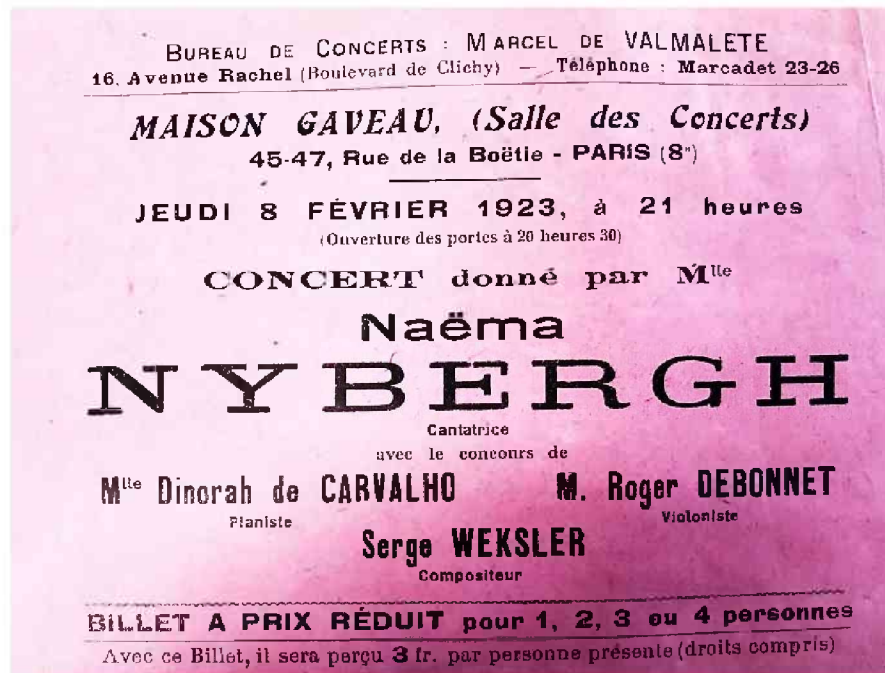
L. de Grémons.

Fonte: Retronews - site de presse de la BNF.

Há, também na Coleção do MIS, um pequeno panfleto de propaganda do mesmo recital, com informações mais completas, inclusive o preço da entrada:

³⁵ Note que, nesse mesmo recorte, há indicação de que no dia 10 daquele mesmo mês, a cantora brasileira Vera Janacópulos fará um concerto em Paris.

Figura 20 - Propaganda do concerto de Naëma Nybergh, com a presença de Dinorá de Carvalho.



Fonte: Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

Em dezembro desse mesmo ano, nossa biografada participa de um concerto de música brasileira na Torre Eiffel, em Paris, que foi transmitido ao vivo para toda a Europa em ondas curtas. Os periódicos parisienses *Le Petit Parisien: Journal quotidien du soir* (15/12/1923, p. 5), *Excelsior* (16/12/1923) e *Paris-Soar* (16/12/1923, p.3) contam que o concerto aconteceu no dia 16 de dezembro às 18:20h, com Dinorá de Carvalho, Sigrid Nepomuceno (cantora, filha de Alberto Nepomuceno), Carmon Binder (violonista), Mary-Louise Le Grand (pianista) e Lucien de Flagny (pianista).

No repertório, vemos que Dinorá, dessa vez, apresenta-se também como compositora e toca duas de suas obras para piano:

- Dinorá de Carvalho: *Pirilampos* e *Dança de bonecas* (autorais); A gaita de um precece fantasiado (Villa-Lobos, Carnaval das crianças); Hino Nacional Brasileiro (Gottschalk);
- Sigrid Nepomuceno: *Cantigas*, *Trovas*, *Xácara* (Alberto Nepomuceno);
- Carmon Binder e Mary-Louise Le Grand: *Polonese* (Eupídio Pereira).

Vejamos na figura abaixo:

Figura 21 - Paris-Soar (16/12/1923. p.3)

Carnet de la T. S. F.

École supérieure des P. T. T.

20 h. 45. — A l'amphithéâtre de physique de la Faculté des sciences de Paris et à l'occasion du cinquantième de la fondation de la Société Française de physique, transmission de la conférence : " Le mécanisme de l'évaporation et de la condensation ", par M. Martin Knudsen, professeur à l'Université de Copenhague (Danemark).

Tour Eiffel

15 h. 40 et 17 h. 30. — Cours financiers.

18 h. 20. — Concert de musique brésilienne avec Mlles Dinorá de Carvalho, pianiste, premier prix du gouvernement brésilien ; Sigrid Nepomuceno, cantatrice ; Carmon Binder, violoniste ; Mary-Louise Le Grand et M. Lucien de Flagny, pianistes ; *Lucioles et danses de poupées* (Dinorá de Carvalho) ; Mlle de Carvalho ; *Cantigas Trovas* (Nepomuceno) ; Mlle C. Nepomuceno ; *Polonaise* (Elpidio Pereira) ; Mlles C. Binder et M.-L. Le Grand ; *Xacara* (Nepomuceno) ; Mlle Nepomuceno ; *Agaila de un peccoco phantástico* (Villa Lobos) (L'harmonica d'un enfant dégouiné) ; *Hymne national brésilien*, par Mlle de Carvalho.

19 h. et 22 h. 10. — Prévisions météorologiques.

Emission Radiola

16 h. 45. — Informations, radio-concert commenté par M. Pierre Chapellet avec M. Lucien de Gerlor : 1. *Petite suite* : pavane, passepied, courante (Cécile Chaminade) ; 2. *La Musique des gardiens de la paix* (L. de Gerlor), chant : l'auteur ; 3. *Valse lente* (Louis Massou), flûte ; 4. Monologue, par M. Pierre Chapellet ; 4. *La Noce Bretonne* (Wilaume) ; 6. *Les Larmes* (L. de Gerlor) : l'auteur ; 7. *Petite marquise* (Pessac) ; 8. *Saltarelle* (Oudshorn), violoncelle ; 9. *Les Baléaux parisiens* (Marinier) ; M. Lucien de Gerlor ; 10. *Sérénade catalane* (Lacombe).

20 h. 30. — Informations, chronique sportive, exécution fragmentaire des premier et deuxième actes de *L'Ombre*, de Flotow, avec Mlles Poirson, Gattineau ; MM. Druetz, Abondance.

Fonte: Galica.

Dois meses depois, em primeiro de fevereiro, Dinorá aparece novamente nos periódicos parisienses *Le Petit Parisien: Journal quotidien du soir*, *Le populaire*, *La libre Parole*, *le Dépêche*, *Le Journal*, *La Phare de la Loire, de Bretagne e de Vendée – Soir*, *Le Temps*, *L'ouvre* (coluna *Sans Fil – Le concers*), nos quais é anunciado um segundo concerto na Torre Eiffel, também transmitido ao vivo pelo rádio, dividindo o palco com outros músicos: A. Magrini (violoncelista), Carmem C. Le Branco (violista), Mado Campagne (cantora), Frida Rostovo (cantora), Serge Weksler³⁶ (compositor), Gorsky (barítono).

Programa:

- Weksler, Magrini, Gosky – Trio – piano, violoncelo e cantora – (Glinka-Weksler).
- Dinorá – *Barcarolle* (Weksler), *Danse Russe* (Mussorgsky).

³⁶ Serge Weksler já esteve junto com Dinorá em outro concerto, no dia 18/02/1923.

- Mado Campagne – *Chante-moi encore* (Weksler), *Amours de jurs passés* (Weksler).
- Weksler – *Chant Hindou* (Rimsky-Korsacov), *Fantasia russe* (Weksler).
- Frida Rostova – *Air de Snegurochka* (Rimsky-Korsacov), *Tut est si beau* (Rachmaninov), *Chanson russe* (Liadov).
- Carmem le Branco – *Elégie* (Weksler), *Sérénade* (Weksler).
- Gorsky – *Glissons sur l'onde* (Weksler).

Figura 22 - *Le Petit Parisien* : Journal quotidien du soir (01/02/1924. P.4)³⁷

COURRIER DES AMATEURS DE T. S. F.

1^{er} février.

Ecole supérieure des P. T. T. (longueur d'onde, 450 m.). — 20 h. 30, causerie sur : *Les Français dans le monde*, par M. Rondet-Saint, directeur de la Ligue maritime et coloniale française.

Concert avec Mlle Josée, Mlle Laughlin, du Grand Théâtre de Bordeaux ; Mlle Jeanne Ploix, pianiste ; Mlle Suzanne Rouyer, du Conservatoire ; MM. Paul Remond, flûtiste ; Marcel Bernheim, compositeur.

Tour Eiffel (longueur d'onde, 2.600 m.). — 6 h. 40 et 11 h. 15, prévisions météorologiques ; 10 h. 50, cours du poisson ; 15 h. 40 et 17 h. 30, cours financiers.

13 h., radio-concert avec Mmes Dinorah de Carvalho pianiste ; A. Magrini, violoncelliste ; Carmen-C. Le Branco, violoniste ; Mado-Campagne, cantatrice ; Frida Rostova, cantatrice ; MM. Serge Weksler, compositeur ; Gorsky, baryton. Trio piano, violoncelle, chant (Glinka-Weksler), MM. S. Weksler, A. Magrini, Gorsky ; *Barcarolle* (Weksler) ; *Danse russe* (Moussorgsky), Mlle Dinorah de Carvalho : *Chante-moi encore*, *Amour des jours passés* (Weksler), Mme Mado-Campagne ; *Chant hindou* (Rimsky-Korsakoff), Mme A. Magrini ; *Fantasia russe* (Weksler) ; *Air de Snegourotschka* (Rimsky-Korsakoff) ; *Tout est si beau* (Rachmaninoff) ; *Chanson russe* (Liadoff), Mlle Frida Rostova ; *Elégie*, *Sérénade* (Weksler), Mlle Carmen-C. Le Branco ; *Glissons sur l'onde* (Weksler), M. Gorsky.

19 h. 30 et 22 h.10, prévisions météorologiques.

Fonte : Galica.

Esse último concerto está centrado nas composições de Weksler e no repertório de música russa, grande novidade no mundo musical naqueles tempos, considerada a vanguarda musical.

Como se lê nos programas de concerto de Dinorá de Carvalho, a partir de 1923, em Paris, começamos a identificar o nome de Serge Weksler³⁸, de forma recorrente. As pesquisas

³⁷ TOUR EIFFEL. *Le Petit Parisien*, Paris, 01 fev. 1924, Courrier des amateurs de T.S.F., p. 4. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/html/und/presse-et-revues/les-principaux-quotidiens?mode=desktop>. Acesso em: 09 jun. 2020.

³⁸ Serge Weksler (1876-1950) – Professor do Conservatório Imperial de Kiev, hoje, Ucrânia. Violinista e compositor. Trabalhou nas revisões das edições de Chopin no início do sec. XX.

revelam, ainda, que esse violinista, compositor e professor russo orientou os estudos de composição Dinorá de Carvalho durante sua estada na capital parisiense.

No periódico *Correio Paulistano*, encontramos um artigo de 02 de maio de 1923, no qual o colunista apresenta Dinorá de Carvalho, como jovem pianista em Paris e que, em um de seus concertos, foi assistida por Weksler. Esse compositor escreveu, então, uma carta a Gomes Cardin, diretor do CDM naquela ocasião, para elogiar a ex-aluna da instituição. Abaixo, o conteúdo da carta publicada pelo jornal:

Paris, le 12 fevrier 1923.

Monsieur:

J'ai eu l'occasion d'entendre dans le concert 8 février votre compatriote, la pianiste Mlle. Dinorá de Carvalho, et comme j'avais eu l'occasion de l'entendre avant ce concert, j'ai été frappé des « progrès réalisés et des qualités personnelles » que'elle apporte dans l'interprétation. Le public lui a fait un accueil chaleureux, et elle a remporté un succès largement mérité.

Quant au monde musical, il a'interesse vivement à elle et elle commence déjà à être connus de ce milieu. Je suis certain que votre pays aura beaucoup de raisons d'être fier d'une fille qui promet des maintenant beaucoup de valeur.

Je vous prie d'agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments très distingués,

Serge Weksler

Eleve de Rimski-Korsakow.

Laureant du Conservatoire Imperial de Petrograd.³⁹

Como se pode ler, é evidente o entusiasmo de Weksler sobre as qualidades musicais da jovem pianista e entendemos que em algum momento entre a escrita dessa carta e o retorno da pianista ao Brasil, Dinorá tenha estudado composição sob a orientação dele. Uma pista a mais desse fato está na edição de uma obra para piano de Dinorá, publicada na França, intitulada *Rêverie*⁴⁰, dedicada “Ao meu professor Serge Weksler”, de acordo com a Figura 23, logo abaixo.

³⁹ Paris, 12 fevereiro de 1923.

Senhor:

Tive a oportunidade de ouvir no concerto em 8 de fevereiro sua compatriota, a pianista senhorita Dinorá de Carvalho, e como eu a tinha ouvido antes deste concerto, fiquei impressionado com o "progresso feito e as qualidades pessoais" que ela acrescenta à interpretação. O público a acolheu calorosamente e ela obteve um sucesso altamente merecido.

O mundo musical está profundamente interessado nela e ela começa a ser conhecida neste meio. Tenho certeza de que seu país terá muitos motivos para se orgulhar de uma jovem promissora e de grande valor.

Aceite, senhor, a expressão dos meus melhores sentimentos,

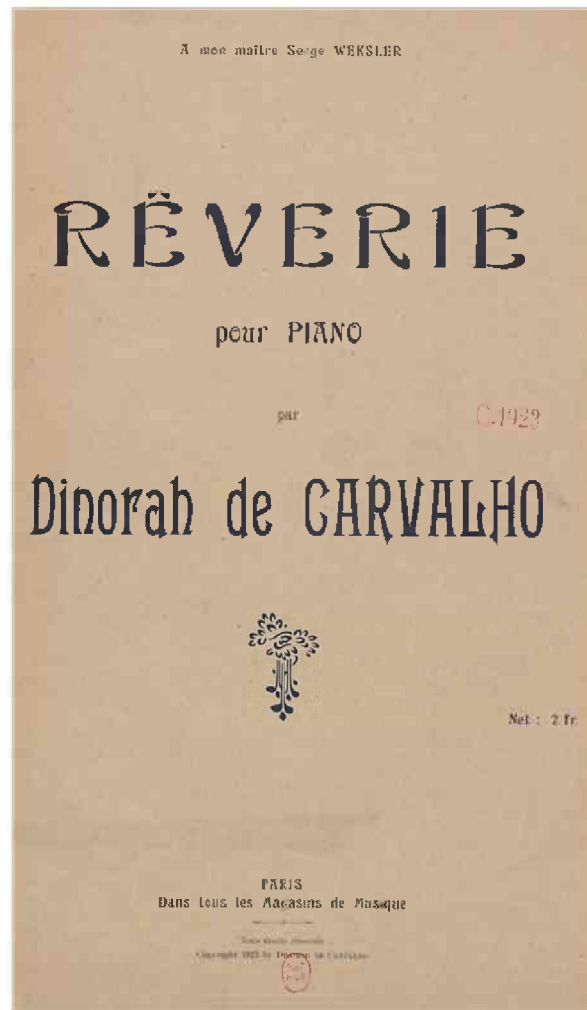
Serge Weksler

Aluno de Rimski-Korsakow.

Laureado pelo Conservatório Imperial de Petrogrado. (Tradução nossa)

⁴⁰ É importante ressaltar que há duas obras chamadas *Rêverie* no catálogo de obras, já citado, da compositora. Porém, a obra em tela, referente à Fig. 23, não consta nesta lista.

Figura 23 - Capa da edição francesa da obra *Rêverie* de Dinorá de Carvalho, 1923.



Fonte: BNF.

Esse tempo de estudos com o professor russo pode ter influenciado a grande presença de peças de autores russos nos programas de concerto que Dinorá apresentará no Brasil quando de seu retorno.

O jornal *O Correio Paulistano* traz uma nota de seu correspondente na França, na edição do dia 03 de fevereiro do mesmo ano, na qual informa que⁴¹:

Concerto da pianista Dinorá de Carvalho
 Paris; 2 – A senhorita Dinorá de Carvalho, aluna premiada no Conservatório de Música de S. Paulo e pensionista daquele Estado [sic], realizou aqui um concerto que teve grande concorrência, sendo calorosamente aplaudida. Entre as pessoas presentes, figuravam o embaixador do Brasil, dr. Luiz de Sousa Dantas; o conselheiro da embaixada, dr. Pedro Leão Velloso Netto e

⁴¹ Esta notícia foi enviada ao jornal no dia 02/02/1924.

muitos outros membros de destaque na colônia brasileira desta capital, bem como muitos artistas brasileiros e franceses. (Correio Paulistano, p. 1)⁴²

Infelizmente, nesta nota não há uma descrição do concerto ou indicação de onde teria ocorrido. Acreditamos se tratar do mesmo concerto reverberado pela revista *A Cigarra* em 15 fevereiro daquele mesmo ano, como apresentado abaixo:

Figura 24 - *A Cigarra*.



Fonte: Hemeroteca da BN.

Passemos à transcrição do texto que acompanha a foto acima:

⁴² CONCERTO da pianista Dinorá de Carvalho. *Correio Paulistano*, São Paulo, 03 fev. 1924, p. 1. ed. 21760. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

A brilhante pianista brasileira Dinorá de Carvalho, que acaba de realizar, com sucesso, um concerto na Embaixada Brasileira em Paris. Dinorá de Carvalho estudou com o distinto professor Carlino no Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo, onde fez um bellissimo curso. Distinguida pelo Governo de Minas, seu estado natal, com uma pensão para se aperfeiçoar na Europa, seguiu para Paris, onde está estudando, há cerca de dois anos, com o ilustre professor Philipp (A Cigarra, 1924, p. 36).⁴³

As informações contidas nas últimas duas notas apresentadas nos indicam que o concerto ocorreu, provavelmente, nos últimos dias de janeiro, já que a primeira nota foi escrita no dia 02 de fevereiro, sendo que a pianista estava envolvida em outro concerto, na Torre Eiffel, no dia 01 de fevereiro, conforme Figura 22.

O público assim relatado nas citações acima, reforça a convicção de que Dinorá, em seu papel de pianista e compositora, tinha aceitação expressiva entre os artistas franceses e brasileiros em Paris e que sua fama ultrapassou os muros escolares e da comunidade artística, chamando a atenção dos representantes do Brasil em Paris. A oportunidade de se apresentar na Embaixada Brasileira concede, simbolicamente, à Dinorá o papel de representante da música brasileira no estrangeiro, dada sua visibilidade no mundo artístico parisiense naquela ocasião.

As fontes documentais não mais apresentam a pianista em terras francesas. Há algumas indicações de que Dinorá tenha se apresentado como pianista em outros países como a Itália e Bélgica, mas nossa pesquisa não logrou comprovar esses eventos. Nesse ponto, é necessário que se faça uma pequena observação sobre as comprovações da permanência de Dinorá de Carvalho em Paris.

Um documento, já revelado por mim no livro *Canções de Dinorá de Carvalho: uma análise interpretativa* (Carvalho, 2001, p. 118), que consiste em uma carta da Secretaria do Interior do Governo do Estado de Minas Gerais, datada de 17 de fevereiro de 1923, mostra que a última parcela da pensão oferecida pelo Estado na quantia de 7 contos de Réis, estava sendo paga naquela data. Revela também que duas outras parcelas já haviam sido pagas em 1921 – 6 contos de Réis – e em 1922 – 7 contos de Réis. Esse documento está em consonância com a nota da revista *A Cigarra* de 01/10/1920, que já apresentamos anteriormente.

A partir das informações sobre o período de vigência da pensão que o Governo de Minas Gerais outorgou à protagonista desses escritos, entendo, diferentemente do que havíamos escrito anteriormente, em 2001 (CARVALHO, 2001), que as datas estabelecidas nesse documento não correspondem às datas de permanência de Dinorá em Paris. Os artigos e as

⁴³ DINORÁ de Carvalho. *A Cigarra*, Rio de Janeiro, 15 de fev. 1924, p. 36. ed. 226. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

notas presentes nas fontes consultadas e já apresentadas acima mapeiam de forma mais definitiva a permanência e os movimentos da pianista e compositora em solo Europeu. Assim, posso afirmar que ela esteve em Paris durante todo o ano de 1922 e 1923.

Será o *Correio Paulistano*, de 22/03/1924, que ajudará a sanar essa lacuna sobre o retorno de Dinorá de Carvalho ao Brasil e também confirma os estudos da compositora com Weksler. Abaixo, a transcrição do artigo:

Dinorá de Carvalho – A conhecida pianista Dinorá de Carvalho, diplomada com distintas notas pelo curso de concertista do nosso Conservatório, regressará amanhã a esta capital, após uma estada de três anos em Paris, onde aprimorou a sua educação pianística com o consagrado mestre francês sr. Philipp e recebeu proveitosas lições de composição do sr. Serge Weksler, professor russo.

A senhorita Dinorá de Carvalho deu, na Cidade-Luz, vários concertos, em cujos programas figuraram músicas de autores nacionais, que foram grandemente apreciadas pela assistência e pela imprensa parisiense.

Dentre esses recitais, dois merecem menção especial: o da Torre Eiffel, em que Dinorá executou além de outras composições o Hino Nacional, com variações, transmitido pela radiotelegrafia para várias cidades européias e americanas; e o do Salão Erard, no dia 23 de janeiro findo, patrocinado pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Sousa Dantas, festival este que foi um triunfo para nossa jovem patricia.

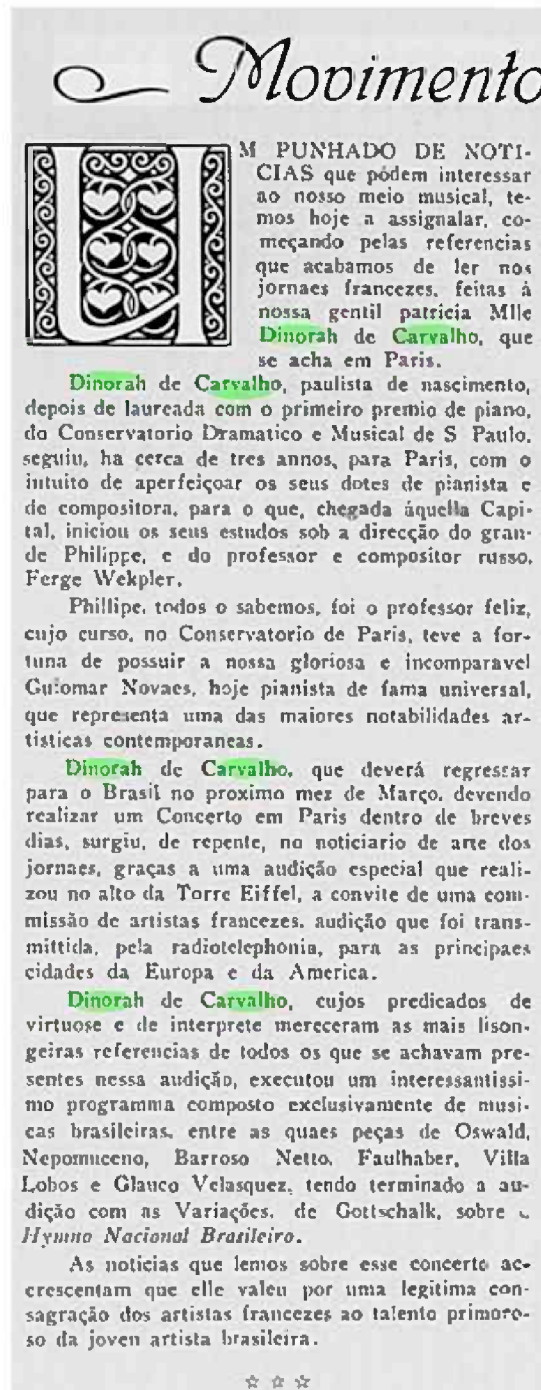
A senhorita Dinorá de Carvalho, que vem pelo “Lutettia”, chegará amanhã, a Santos, onde irão recebê-la muitas pessoas amigas e parentes, devendo chegar na estação da Luz pelo trem das 18 horas (*Correio Paulistano*, 1924, p. 2.)⁴⁴

Assim sendo, posso estabelecer a data de chegada de Dinorá de Carvalho ao Brasil como 23 de março de 1924.

A revista *Ilustração Brasileira* de fevereiro de 1924, em sua coluna Movimento Musical, também confirma algumas informações do *Correio Paulistano* acrescentando informações sobre o programa de concerto executado por Dinorá de Carvalho na Torre Eiffel, como podemos ver abaixo:

⁴⁴ DINORÁ de carvalho. *Correio Paulistano*, São Paulo, 22 mar. 1924, Várias, p. 2. ed. 21806. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 09 jun. 2020.

Figura 25 - Nota da revista *Ilustração Brasileira*, 1924.



Fonte: Hemeroteca da BN.

As mesmas informações serão ainda confirmadas pelo periódico *Correio da Manhã* de 30/03/1924 em artigo intitulado *As Nossas Vocações Artísticas*.

Em uma pequena análise sobre as informações apresentadas nesse subcapítulo, **Dinorá de Carvalho em Paris**, noto que em nenhum dos artigos e notas dos periódicos apresentados, brasileiros ou franceses, há referência sobre o fato de Dinorá de Carvalho ser aluna do

Conservatório de Paris, apesar de seu professor, àquela altura, ser parte do corpo docente dessa escola. Mesmo na Carta de Philipp ou de Weksler, a menção sobre o conservatório não está presente.

A entrada de alunos no Conservatório de Paris sempre foi precedida de uma prova, no caso de Dinorá de Carvalho, seria de piano, em geral, em dois turnos eliminatórios, como ainda o é nos dias de hoje. Sabemos que Guiomar Novais passou por essa seleção em 1909, aos 13 anos, – como documenta sua biografia apresentada no *site* do Instituto Piano Brasileiro e em outras fontes – e que Maria Antônia Moura de Castro, outra grande pianista brasileira, menina prodígio do piano, foi convidada a estudar na instituição por seu talento fora do comum.

Esta pesquisa não logrou encontrar, até o momento, nenhuma menção sobre o fato de que Dinorá tenha se submetido a uma seleção para admissão nessa famosa escola de música. Entendemos também que a biografada, em 1922, ano de sua chegada a Paris, contava com 26 anos de idade, estando, talvez, fora dos padrões etários para a entrada na instituição.

Fontes musicológicas mostram que o ensino particular de música em casa de grandes nomes da época ou mesmo em estúdios alugados ou adquiridos com esse propósito era muito comum. Alguns dos grandes professores de instrumentos diversos, canto ou composição, daquele tempo (e mesmo de hoje) jamais trabalharam em escolas oficiais, porém, prestaram grande contribuição ao desenvolvimento performático ou composicional de seus alunos.

Entramos em contato com o Conservatório de Paris pelo site da instituição e preenchemos um formulário para perguntar sobre a presença de “Dinorah Gontijo de Carvalho” como aluna nos arquivos da instituição. A esse questionamento recebemos a seguinte resposta por e-mail no dia 01/02/2021:

Bonjour,
En réponse à votre demande, je n'ai pas trouvé le nom de Dinorah Gontijo de Carvalho parmi les anciens élèves du Conservatoire de Paris.
Il a peut-être pris des cours privés avec Isidore Philipp et dans ce cas, nous n'en avons pas trace dans les archives.
Je reste bien sûr à votre disposition pour tout autre renseignement.
Cordialement,

Sophie Lévy
Responsable des archives⁴⁵

⁴⁵ Bom dia,

Em resposta ao seu pedido, não encontrei o nome de Dinorá Gontijo de Carvalho entre os ex-alunos do Conservatório de Paris. Ela pode ter tido aulas particulares com Isidor Philipp e, neste caso, não temos nenhum registro disso nos arquivos. Fico, naturalmente, à sua disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

Cordialmente,

Sophie Lévy

Responsável pelos Arquivos. (Tradução nossa)

Desta forma, parece certo que Dinorá tenha estudado de forma privada com Isidor Philipp, e também com Serge Weksler, ampliando seus conhecimentos pianísticos, composicionais e musicais de forma exponencial, como observamos em seus recitais e concertos nos anos que se seguiram à sua viagem de estudos a Paris.

Retorno ao Brasil - a concertista

De volta à casa materna, naquele 23 de março de 1924, Dinorá deixa-se descansar, rever amigos e retomar os contatos deixados na capital paulista. Talvez tenha havido alguma tensão sobre os rumos a serem seguidos a partir de sua chegada, como organizar a carreira que abraçou e talvez reiniciar também a carreira de professora de piano.

Certamente, a vida em uma cidade como Paris, que naqueles anos da década de 1920 vivia verdadeira efervescência cultural do entre-guerras – como muito fora dito em amplas publicações – deixou uma marca em nossa artista. Aquela moça meiga e gentil, que encontro nas páginas dos periódicos antes de sua partida para a Europa, traz agora dentro de si novas ideias, novo comportamento.

O que revela os periódicos, a partir de 1924, é uma mulher independente, dinâmica, que passa a externar suas opiniões em entrevistas a jornalistas famosos. Percebe-se a diferença no comportamento de Dinorá com a presença dela em lugares e situações inusitadas para uma mulher, naquela época, no Brasil. Além disso, é possível notarmos um grande senso de oportunidade nas constantes mudanças do mundo cultural que ocorriam naqueles tempos, como a crescente importância do rádio como veículo de divulgação e popularização da arte bem como a criação de programas culturais pelos governos municipais e estaduais pelo Brasil.

Quanto à rotina de concertos de Dinorá, a partir do *corpus* documental dessa pesquisa, o primeiro a acontecer após sua chegada ao Brasil está em uma nota do *Correio Paulistano* de 01/06/1924, que podemos ver na figura abaixo:

Figura 26 - Correio Paulistano⁴⁶.

* * *

DINORAH DE CARVALHO — Partirá amanhã, pelo segundo noturno da Central, para Belo Horizonte, esta jovem pianista patriciã, que pretende dar, na capital e em algumas cidades mineiras, uma série de concertos.

Dinorah de Carvalho aqui se formou com notas distintas pelo nosso Conservatório, iniciando, também aqui, a sua carreira artística.

A talentosa pianista desejava re-exibir-se nos nossos salões de concerto, em que tantas vezes tem sido calorosamente applaudida, após os estudos de aprimoramento que fez com o notável prof. Philippe, em Paris.

Entretanto, uma dívida de gratidão para com o governo do sua terra natal, obriga-a a ir agora a Minas.

Dinorah estudou na Europa como pensionista do vizinho Estado, sendo, portanto, natural que lhe de preferência para o seu primeiro concerto, depois de regressar do estrangeiro.

Breve estará de volta a esta capital, onde conta numerosos amigos e admiradores, que a esperam ansiosos.

Então, os públicos de S. Paulo e de varias cidades do nosso Estado, poderão avaliar os progressos alcançados por Dinorah de Carvalho na carreira que abraçou.

* * *

Fonte: Hemeroteca da BN.

O registro deste concerto, infelizmente, ainda não foi encontrado. Mas é possível seguir as fontes documentais da permanência de Dinorá de Carvalho em Minas Gerais e seu movimento pelas cidades do estado neste período. O jornal carioca, *O Paiz*, em sua coluna “O que se passa nos Estados”, apresenta uma pequena nota no dia 04/06/1924, em que se lê: “Chegou a esta cidade a pianista Dinorá de Carvalho, que vai dar uma série de concertos.” Embora o registro do concerto dado em Belo Horizonte não esteja presente no *corpus*

⁴⁶ DINORÁ de Carvalho. *Correio Paulistano*, São Paulo, 01 jun. 1924, p. 2. ed. 21875. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

documental desta pesquisa, chama-nos a atenção que no dia 09/07/1924 Dinorá está em Barbacena/MG em um concerto na companhia do barítono Aduino Filho, como podemos ver abaixo:

Figura 27 - *A Noite*⁴⁷



Fonte: Hemeroteca da BN.

Este mesmo periódico, *A Noite*, aponta a presença de Dinorá de Carvalho em Juiz de Fora/MG no dia 18/07/1924: “Acha-se nesta cidade a pianista brasileira Dinorá de Carvalho, que aqui realizará um concerto, na segunda-feira, no salão nobre do Clube de Juiz de Fora.” No dia seguinte, será o periódico local, *O Farol*, que registrará o evento no dia 21/07/1924, sem, porém, nos dar uma pista sobre o repertório executado. (*O Farol*, 22/07/1924, p. 2.)⁴⁸

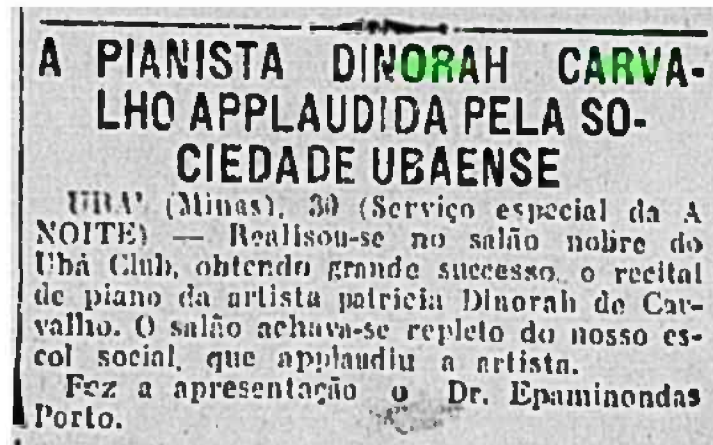
Alguns dias depois, o periódico *A Noite* de 02/08/1924⁴⁹ revela que Dinorá apresentou-se em Ubá (MG), como podemos ver na figura abaixo:

⁴⁷ BARBACENA aplaudiu uma festa de arte. *A Noite*, Rio de Janeiro, 10 jul. 1924, p. 2. ed. 04534. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

⁴⁸ DINORÁ de Carvalho. *O Farol*, Juiz de Fora, 22 jul. 1924, p. 02. ed. 00662. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

⁴⁹ A PIANISTA Dinorá de Carvalho aplaudida pela sociedade Ubaense. *A Noite*, Rio de Janeiro, 02 ago. 1924, p. 7. ed. 004557. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

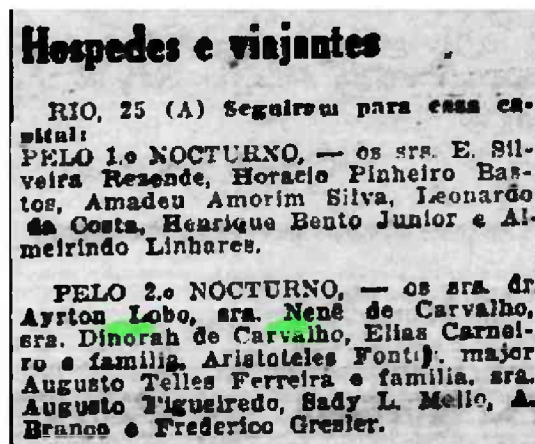
Figura 28 - A Noite.



Fonte: Hemeroteca da BN.

A Volta da artista para a capital paulista, depois do sucesso de seus recitais pelo estado de Minas Gerais, parece ter se dado no dia 25/09/1924 pelo segundo trem noturno que saía do Rio de Janeiro para São Paulo, segundo relata o jornal paulistano *O Combate: Independencia, Verdade, Justiça* (O Combate, 1924. p.4.)⁵⁰. Este periódico também revela que Nenê de Carvalho, acompanhava a irmã, Dinorá, nesta viagem.

Figura 29 - O Combate: Independencia, Verdade, Justiça.



Fonte: Hemeroteca da BN.

Neste ponto, logo após seu retorno a São Paulo, a pianista faz pessoalmente um pedido à Comissão Administrativa do Theatro Municipal de São Paulo de concessão de uma data para

⁵⁰ O Combate: Independência, Verdade, Justiça. São Paulo, 26 set. 1924. p.4. ed. 00514. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

seu concerto, o que foi deferido pela comissão e homologado pelo prefeito, como podemos ver em uma nota do periódico *A Gazeta* de 08/10/1924, p.1. Ed.05612.⁵¹

Confirmada a cessão da data no Theatro, Dinorá inicia o trabalho de divulgação de seu recital, visitando as redações de jornal, como podemos ver abaixo:

Figura 30 - *Correio Paulistano*⁵²



Fonte: Hemeroteca da BN.

O evento causou grande expectativa na imprensa local, que tratou com entusiasmo a oportunidade de ouvir a pianista recém-chegada da Europa. A revista *A Cigarra* traz uma pequena chamada em seu número de outubro, como podemos ver na Figura 31:

⁵¹ DINORÁ de Carvalho. *A Gazeta*, 08 out. 1924, p.1. ed. 05612. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: Museu da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

⁵² DINORÁ de Carvalho. *Correio Paulistano*, São Paulo, 10 out. 1924, Registro de Arte, p. 3. ed. 21984. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Figura 31 – Recorte de A Cigarra



Fonte: Hemeroteca da BN.

Na figura acima, pode ser lido: “Dinorá de Carvalho, a fina pianista patricia que no dia 23 do corrente vai novamente deliciar o nosso meio artistico com um bello programa de novidade e arte.” (A Cigarra, 15 out 1924).⁵³

Na mesma data, o periódico *O Brasil*, na coluna Pelas Artes, anuncia o concerto do dia 23 e apresenta o repertório que será executado:

- Bach-Phillip – Concerto nº 7
- Chopin (1810-1949) – Noturno – Valsa e Mazurca
- M. de Falla (1876-1946) – El amor brujo
- Paul Le Flem (1881-1984) – Par Landes
- Moussorgski (1839-1881) – Gopak
- Serge Weksler (1876-1950) – Barcarola
- Villa-Lobos (1887-1959) – A gaita de um precoce fantasiado
- Liszt (1811-1886) – Funerais

⁵³ DINORÁ de Carvalho. *A Cigarra*, Rio de Janeiro, 15 de out. 1924, p. 39. ed. 239. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Cinco dias depois, o *Correio Paulistano* informa que a pianista pede para que seu público seja comunicado de que “Por motivos imperiosos, teve que adiar para data [do recital] que será oportunamente comunicada” (*Correio Paulistano*, 1924, p. 3).⁵⁴ No dia 25/10/1924, uma nota no *A Gazeta*⁵⁵ explica que o recital já tem nova data, o dia 30 daquele mesmo mês, porém o recital aconteceu no dia 29/10/1924.

O interesse da imprensa por esse recital de Dinorá de Carvalho repercutiu pelos seguintes periódicos paulistanos:

- *Correio Paulistano*, São Paulo, 10 out. 1924, Registro de Arte, p. 3. Ed.21984;
- *A Cigarra*, Rio de Janeiro, p. 39, 15 de out. 1924. Ed.239;
- *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 3, 20 out. 1924. Ed.21994;
- *A Gazeta*, São Paulo, p. 1, 25 out. 1924. Ed.05626;
- *Correio Paulistano*, São Paulo, p.4, 28 out. 1924. Ed.22002;
- *Correio Paulistano*, São Paulo, 29 out. 1924, Registro de Arte, p. 3. Ed.22003;
- *Correio Paulistano*, São Paulo, 30 out. 1924, Municipal, p. 3. Ed.22004;
- *A Vida Moderna*, 13 nov. 1924, Notas de Arte, p. 34. Ed.0485;
- *A cigarra*, p. 45, 15 de nov. 1924. Ed.241.

Dentre esses tantos escritos, selecionei, para ilustrar as opiniões da crítica especializada a respeito do evento, o colunista “N.” do *Correio Paulistano*, que escreveu em 30/10/1924, dia seguinte ao concerto:

Municipal

Dinorá de Carvalho: - depois de vários anos de permanência em Paris, para onde seguira em virtude de prêmio de viagem que lhe fora conferido pelo governo de Minas Gerais e após brilhantes êxitos alcançados, não só nas principais cidades do seu Estado como na capital francesa, apresentou-se ontem ao nosso público a distinta pianista patricia Dinorá de Carvalho, primeiro prêmio do Conservatório de São Paulo, onde realizou seu curso de piano.

Aguardado com interesse por quantos lhe acompanham a carreira artística, o concerto da jovem recitalista fez acorrer ao Municipal uma assistência que primava tanto pelo número quanto pela distinção dos seus elementos.

⁵⁴ CONCERTO adiado. *Correio Paulistano*, São Paulo, 20 out 1924, p. 3. ed. 21994. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

⁵⁵ DINORÁ de Carvalho. *A Gazeta*, São Paulo, 25 out 1924, p. 1. ed. 05626. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

O êxito que coroou o sarau de Dinorá de Carvalho foi bastante lisonjeiro para a concertista, que vencido o natural nervosismo de que se achava possuída no primeiro tempo do Concerto de Bach-Philipp, pode já no segundo tempo evidenciar os progressos que realizou nos domínios da técnica, revelando então, como nos números subsequentes, uma execução nítida, clara, escoimada de artificialismos.

Um noturno, uma valsa e uma mazurca de Chopin, além do original “Amor brujo”, de Manuel de Falla, preencheram a segunda parte. Aplausos calorosos cobriram a execução de cada um desses números, sendo Dinorá de Carvalho obrigada, diante da insistência das palmas, a repetir “El amor brujo” e a tocar, extra, o interessante “Enroute” de Poulenc.

Na terceira parte, constituída por peças de Weksler, Moussorgsky, Paul Le Flem, Villa-Lobos e Liszt, repetiram-se os aplausos da segunda parte, encerrando Dinorá de Carvalho o seu recital com dois interessantes extras.

À distinta pianista foram enviadas riquíssimas corbelhas de flores naturais. – N. (Correio Paulistano, 1924, p. 3.)⁵⁶

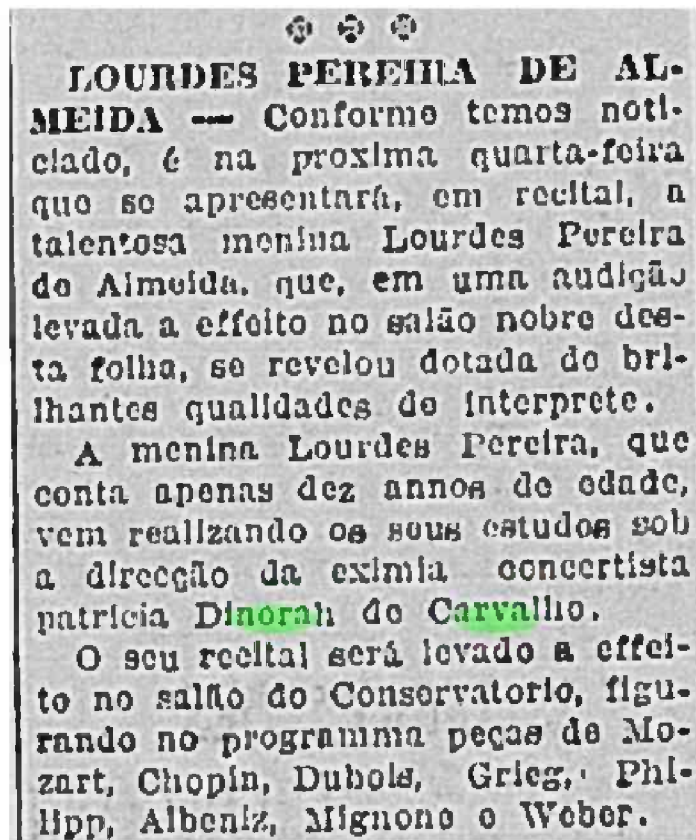
Também a revista *A Vida Moderna*, em sua edição de 13 de novembro desse mesmo ano, a primeira edição após o concerto a que me ative aqui, também oferece uma matéria de página inteira, com direito a uma foto artística de Dinorá, na qual elogia o evento. O cronista, ou a cronista, sob o pseudônimo A. da S.P., provavelmente se lembrando do concerto de Dinorá patrocinado pela revista pouco antes da sua partida para a Europa em fins de 1921 – como já vimos anteriormente – diz a certa altura do texto: “E não nos enganamos em nossas previsões: Dinorá de Carvalho soube exeder-se à expectativa e a prova evidente disso foram os calorosos aplausos que se fizeram no final de cada peça.” (*A Vida Moderna*, 13 nov. 1924).⁵⁷

Depois deste ano exaustivo de intensas atividades artísticas, deslocamentos certamente cansativos e desconfortáveis, o ano de 1925 trouxe novidades sobre a atuação de Dinorá após seu retorno ao Brasil, como o retorno de suas atividades como professora de piano. Os traços dessa evidência podem ser identificados em notas como a do mês de maio de 1925, quando o periódico *Correio Paulistano* apresenta uma pequena entrada a respeito do recital de piano que será dado por uma aluna da artista, Maria de Lourdes Pereira de Almeida:

⁵⁶ M. DINORÁ de Carvalho. *Correio Paulistano*, São Paulo, 30 out. 1924, Municipal, p. 3. ed. 22004. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

⁵⁷ A. da S.P. Dinorá de Carvalho: seu concerto no Municipal. *A Vida Moderna*, 13 nov. 1924, Notas de Arte, p. 34. Ed.0485. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Figura 32 – Recorte do Correio Paulistano.



Fonte: Hemeroteca da BN.

Esse recital aconteceu no Salão do CDMSP, no dia 20/05/1925, sendo transmitido pela Sociedade Rádio Educadora Paulista, como podemos ler no *Correio Paulistano*⁵⁸ de 21 de maio de 1925.

Será em outubro de 1925 que haverá a notícia de um concerto em um evento beneficente, junto a outros artistas paulistanos; o concerto ocorreu no dia 07 daquele mês (*Correio Paulistano*, 1925, p.5.)⁵⁹. No final de novembro aparece uma referência a um concerto solo em Campinas/SP em 01 de dezembro daquele ano no “Club Semanal do Cultura Artística” (*Correio Paulistano*, 28/11/1925, p. 7. Ed.22398).⁶⁰ Essa pequena nota não traz maiores detalhes sobre

⁵⁸ Sociedade Rádio Educadora Paulista. *Correio Paulistano*, São Paulo, 21 maio 1925, Radiotelegrafia, p. 4. ed. 22204. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

⁵⁹ SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). *Correio Paulistano*, São Paulo, 01 out. 1925, Radiotelegrafia, p. 5. ed. 22337. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

⁶⁰ SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). *Correio Paulistano*, São Paulo, 28 nov. 1925, Radiotelegrafia, p. 7. ed. 22398. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

o concerto, que, de acordo como as fontes documentais, foi o único concerto solo de Dinorá no ano de 1925.

Esta investigação logrou encontrar apenas dois recitais solo no ano de 1926 nas cidades de Itapetininga/SP e Piracicaba/SP. Na primeira cidade, o concerto foi realizado em 08 de maio de 1926, conforme nota no *Correio Paulistano*⁶¹ de 10/05/1926. Na segunda cidade, há maiores detalhes nos dois artigos de periódicos encontrados:

- *Correio Paulistano*, 02/08/1926, p. 8. Ed.22639, na coluna Piracicaba;
- *Correio Paulistano*, 09/08/1926, p. 6. Ed.22646. Coluna Piracicaba.

Extraímos desses artigos a informação de que o concerto ocorreu no dia 03 de agosto no salão do Colégio Piracicabano com o seguinte repertório:

- Bach-Phillip – Allegro Maestoso
- Gluck-Brahms – Gavota
- M. Falla (1876-1946) – El amor brujo
- Chopin (1810-1949) – Polonaise; Mazurka; Valsa; Estudo revolucionário.
- Serge Weksler (1876-1950) – Barcarola
- Moussorgski (1839-1881) – Gopak
- D. Carvalho – Vagalumes
- Liszt (1811-1886) – Funerais
- Beethoven (1770-1827) – Momento Musical; Marcha turca

Abaixo, a transcrição das palavras do colunista do *Correio Paulistano* sobre esse recital:

Dinorá de Carvalho, a jovem pianista laureada pelo Conservatório de São Paulo e que fez em Paris um acurado estudo pianístico com o notável maestro Philipp, recebeu na noite de terça-feira, no amplo salão do Colégio Piracicabano, as mais inequívocas provas de entusiasmo por parte da assistência, que aguardava ansiosa o seu brilhante recital. O interesse foi plenamente justificado, porquanto a jovem recitalista, que revelou grande aproveitamento nos estudos feitos no estrangeiro, deixou-nos entrever, através de seu temperamento romântico, um talento musical que, cultivado com amor e proveito, como o tem sido feito, “abrir-lhe-á as portas da galeria de nossos grandes artistas erigindo-se a nova pianista brasileira em uma promissora glória nacional”.

Iniciando o seu concerto com Allegro Maestoso de Bach, arranjado por Philipp, a jovem pianista executou-o com brilho e muita expressão. A Gavotta de Gluck-Brahams, uma contextura mimosa de sonoridade, teve por parte de Dinorá uma interpretação preciosa. Foi encerrada a primeira parte com “El

⁶¹ RECITAL de Piano. *Correio Paulistano*, São Paulo, 10 maio 1926, Itapetininga, p. 1. ed. 22555. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

amor bujo” de M. Falla, uma página vibrante, executada com pulso forte, muito nítida na sua interpretação, escoimada de artificialismo.

De modo gentil e com sobriedade de interpretação, repassada de uma encantadora emotividade, Dinorá “cujas mãos nasceram para Chopin, executou com agrado geral as 4 páginas românticas e melancólicas daquele grande mestre, que era possuidor de uma surpreendente técnica, elegante e vigorosa – “Polonaise”, “Mazurka”, “Valsa”, “Estudo revolucionário”. Diante da insistência dos aplausos, Dinorá executou, extra, a “Mazurka” de Chopin. Na terceira parte, após a execução da “Barcarola” de Weksler e “Gopak” de Moussorgski, os nossos ouvidos foram agradavelmente deliciados com música brasileira, na magnífica interpretação dos “Vagalumes”, uma produção inspirada da talentosa pianista. Os aplausos do auditório bem refletiram a emoção e o prazer causados ao público, ao ouvir o mimoso “Vagalume”. Foi bisado este número. Dinorá teria encerrado o seu festival artístico com “Funerais” de Liszt, uma página vigorosa de inspiração colorida, senão fora a ovação recebida do público, que insistentemente a aplaudia, como que ansioso por ouvi-la [sic] em mais algumas produções clássicas. E ela, gentilmente acedeu ao pedido, executando 4 extras, entre os quais se destacaram “Momento Musical” e a “Marcha Turca” de Beethoven.

A impressão causada pelo recital de Dinorá de Carvalho foi a mais lisonjeira para a promissora pianista, cujo futuro a colocará entre os grandes astros da arte musical – Antonietta, Guiomar e Madalena. (Correio Paulistano, 1926, p. 6.)⁶²

Nas linhas finais do texto citado acima, o autor se refere a Antonietta Rudge, Guiomar Novais e Madalena Tagliaferro, três grandes pianistas brasileiras, que por muitas décadas foram as grandes estrelas do piano brasileiro, com carreiras internacionais.

O ano de 1927 iniciou-se com uma novidade: Dinorá de Carvalho irá a Belo Horizonte/MG fazer um recital de despedida, “pois em março pretende seguir para a Europa, a fim de aperfeiçoar os seus estudos artísticos.” (*Diário da Noite* de 14/01/1927).⁶³ O mesmo periódico, ao informar que Dinorá está enferma e que precisou adiar esse compromisso na capital mineira, também retifica a informação de sua viagem à Europa dizendo que “Dinorá de Carvalho após realizar o recital ali, pretende seguir para Paris, onde vai dar alguns concertos, fazendo depois uma demorada excursão por várias capitais europeias.” (*Diário da Noite*, 31/01/1927).⁶⁴

Esta pesquisa não logrou encontrar nenhuma referência nas fontes selecionadas a respeito desse recital em Belo Horizonte. Durante toda a primeira metade do ano em questão as fontes indicam um evento somente em julho de 1927 em Belo Horizonte. Tampouco

⁶² DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 09 ago. 1926, Piracicaba, p. 6. ed. 22646. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

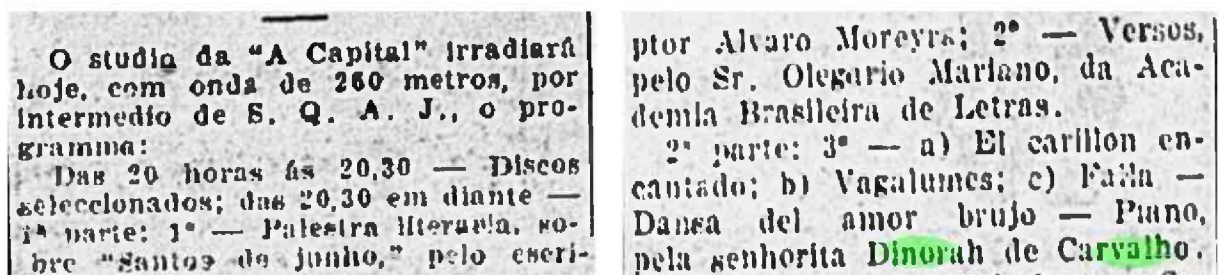
⁶³ DINORÁ de Carvalho. **Diário da Noite**, São Paulo, 14 jan. 1927, p. 2. ed. 00664. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

⁶⁴ DINORÁ de Carvalho. **Diário da Noite**, São Paulo, 31 jan. 1927, p. 2. ed. 00682. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

encontramos qualquer referência a uma viagem da pianista a Europa em 1927. Deduzo que pode ter havido um convite vindo de algum contato profissional feito por Dinorá em seus anos de permanência na França, abrindo a oportunidade de se apresentar no Velho Mundo. Porém, pelo que sugerem as investigações, esta possibilidade foi perdida.

Os periódicos voltam a apresentar Dinorá de Carvalho em junho, quando de sua participação em um programa de rádio na *Rádio Capital*⁶⁵ do Rio de Janeiro, como podemos ver no pequeno recorte abaixo:

Figura 33 – Recorte de O Pais



Fonte: Hemeroteca da BN.

Essa participação radiofônica da pianista é o primeiro evento de uma série de recitais iniciada pela artista naquele ano de 1927. Sua presença no rádio, na capital federal, pode ter suscitado uma possibilidade de se apresentar naquela cidade e será a revista carioca *Para Todos* de 09/07/1927, que lançará a novidade de que a pianista fará um concerto no Rio de Janeiro, sem, porém, informar uma data para o evento:

⁶⁵ O STUDIO da "A Capital" irradiará hoje, com onda de 260 metros. *O Pais*, Rio de Janeiro, 24 jun. 1927, p. 10. ed. 15587. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Figura 34 - Revista Para Todos.



Fonte: Hemeroteca da BN.

No dia 24/07/1927, o periódico da capital da república *O Jornal* aponta que Dinorá de Carvalho fará um recital na capital mineira no dia 26 de julho no Teatro Municipal de Belo Horizonte. No mesmo dia em que essa nota foi publicada, o *Correio da Manhã*, também carioca, revela que “Realizou-se nos salões do Club Juiz de Fora o concerto da pianista Dinorá de Carvalho que foi coroado do melhor êxito.” (Correio da Manhã, 24/07/1927).⁶⁶ Nessa curta nota, não há informação suficiente para inferir a data do concerto, porém, ao compararmos com outras notas de concerto dadas por esse mesmo periódico, considero que o evento tenha acontecido 1 ou 2 dias antes da data em que o trecho foi publicado. A melhor aposta, nesse caso, é de que o concerto tenha ocorrido no dia 23/07.

⁶⁶ REALIZOU-SE nos salões do Clube Juiz de fora. **Correio da manhã**, Rio de Janeiro, 24 jul. 1924, Minas Gerais, p. 2. ed. 09262. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 13 jun. 2020.

Finalmente, o concerto que seria realizado em Belo Horizonte no dia 26 de julho aconteceu no dia 30 desse mesmo mês, sendo relatado pelo colunista do *Correio da Manhã*, em cujo relato transcreve a crítica do jornal *Minas Gerais* sobre o evento:

Com seleta e numerosa assistência, a talentosa pianista Dinorá de Carvalho realizou ontem, no Teatro Municipal, o seu anunciado concerto.

Foram da mais fina espiritualidade os inesquecíveis momentos que nos proporcionou a brilhante “virtuose”, que, na sua arte magnífica, fez viver os mais notáveis compositores, conseguiu dominar completamente o auditório que não se cansou de aplaudi-la, cada vez mais calorosamente, à medida que decorria o programa.

A festa de ontem foi mais uma bela vitória alcançada por Dinorá de Carvalho na sua esplêndida carreira artística.

Executando difíceis e lindos trechos de Liszt, Chopin, Grieg e Bach-Philipp, deu a mesma, [sic] provas eloquentes do seu mérito e dos seus grandes recursos técnicos.

Executa [sic] com muita elegância, deixando transparecer o seu delicado temperamento romântico, principalmente em páginas de Chopin, traduzindo claramente os compositores desse gênero.

Dotada de grande sensibilidade artística, possui Dinorá de Carvalho prodigiosa memória.

Além de executante é distinta musicista, compositora esmerada, como deu prova em “Carrilhão encantado” e “Vagalumes”.

Terminada a festa, numerosas foram as palmas, obrigando-a a tocar uma linda página extraprograma.

A recitalista foi muito cumprimentada no [sic] final do concerto, tendo, antes, no final da 1ª parte, recebido belíssima cesta de flores naturais (*Correio da Manhã*, 31/07/1927, p. 2).

Ainda em setembro do mesmo ano, Dinorá já está novamente em Juiz de Fora/MG para novos concertos, chegando à cidade em 01/09/1927 ocasião que foi relatado por vários jornais, dentre eles: *O Paiz*, de 01/09/1927; *Correio Paulistano*, 02/09/1927⁶⁷; *A noite*, 02/09/1927⁶⁸; *O Paiz*, 04/09/1927.

A pianista permanece alguns dias em Juiz de Fora e apresenta seu recital em 15/09 no Salão Nobre do Clube Juiz de Fora. Nos dias 13 e 15 daquele mês *O Paiz* traz pequenas notas sobre o concerto, mas não há informações sobre o repertório e a crítica do evento ainda não pôde ser encontrada. Entretanto, no dia 17 do mês em questão, Dinorá parte em direção ao Rio

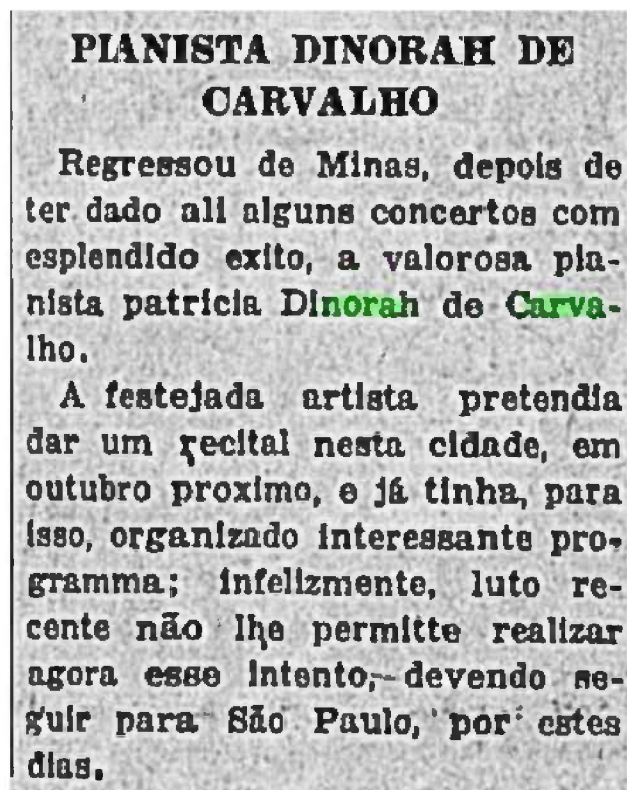
⁶⁷ A PIANISTA Dinorá de Carvalho. *Correio Paulistano*, 02 set. 1927, Minas Gerais, p. 8. ed. 23025. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

⁶⁸ NOTÍCIAS de Juiz de fora. *A Noite*, p. 3, 02 set. 1927. ed. 05668. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

de Janeiro, o que é noticiado pelo correspondente do *O Paiz*, sob o pseudônimo “A.A.”. (*O Paiz*, 18/09/1927).⁶⁹

Essa turnê, que deveria terminar com um recital no Rio de Janeiro, em outubro, foi cancelada por causa de um luto repentino e Dinorá retornou a São Paulo em algum momento após o dia 23/09, como vemos abaixo:

Figura 35 - Correio da Manhã, 23/09/1927.



Fonte: Hemeroteca da BN.

Depois de passado o luto relatado pelo *Correio da manhã*, Dinorá de Carvalho dirige-se ao Rio de Janeiro para o recital tão aguardado pela imprensa. O recital aconteceu no dia 30 de novembro de 1927, no Teatro municipal do Rio de Janeiro e, observando o total das menções na imprensa sobre este evento, chegamos à conclusão de que nenhum outro recital da artista recebeu tal atenção. Foram 26 referências entre 11 de novembro e 24 de dezembro, que estão referenciados no quadro abaixo:

⁶⁹ A.A. Seguiu para o Rio. *O Pais*, Rio de Janeiro, 18 set. 1927, Juiz de Fora, p. 10. ed. 15673. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

Quadro 2 – Referências de menções na imprensa sobre o recital de 30 de novembro de 1927.

1.	Recital de piano Dinorá de Carvalho. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, 11 nov. 1927, Música, p. 13. Ed.00296.
2.	Dinorá de Carvalho. O País , Rio de Janeiro, p. 06, 17 nov. 1927. Ed.15733.
3.	Recital da pianista Dinorá de Carvalho. Correio da Manhã , p. 5, 19 nov. 1927. Ed.10077.
4.	Audição de piano. Revista Fom-Fom , Rio de Janeiro, p. 34, 19 nov. 1927. Ed.0047
5.	Dinorá de Carvalho. Revista Fom-Fom , Rio de Janeiro, p. 36, 19 nov. 1927. Ed.0047.
6.	E. R. Dinorá de Carvalho. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, p. 21, 20 nov. 1927. Ed.00277.
7.	Dinorá de Carvalho – Concerto no Municipal. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, p. 13, 22 nov. 1927. Ed.00278.
8.	O Sr. Prefeito. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, p. 10, 23 nov. 1927. Ed.00279.
9.	O próximo concerto da pianista Dinorá de Carvalho, no municipal. A Noite , 24 nov. 1927, Música, p. 8. Ed.05751.
10.	Dinorá de Carvalho. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, p. 10, 25 nov. 1927. Ed.00281.
11.	Recital de piano da senhorita Dinorá de Carvalho. Correio da Manhã , p. 5, 26 nov. 1927. Ed.10083.
12.	A pianista laureada Dinorá de Carvalho. Revista Para Todos , Rio de Janeiro, p. 34, 26 nov. 1927. Ed.00467
13.	A gentil senhorinha Dinorá de Carvalho. Revista da Semana , Rio de Janeiro, p. 24, 26 nov. 1927.
14.	D. Dinorá de Carvalho. O Malho , Rio de Janeiro, p. 35, 26 nov. 1927. Ed.1315.
15.	O próximo recital de Dinorá de Carvalho. O Brasil , Rio de Janeiro, p. 3. 27 nov. 1927. Ed.01975.
16.	O recital Dinorá de Carvalho, no Municipal. O Jornal , Rio de Janeiro, p. 14, 27 nov. 1927. Ed.02756.
17.	Recital de piano de Dinorá de Carvalho. Correio da Manhã , p. 6, 29 nov. 1927. Ed.10085
18.	A Srta. Dinorá de Carvalho. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, p. 10, 29 nov. 1927. Ed.00284
19.	Recital Dinorá de Carvalho. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, 29 nov. 1927, Música, p. 11. Ed.00284.
20.	Recital de piano da senhorita Dinorá de Carvalho. Correio da Manhã , p. 5, 30 nov. 1927. Ed.10086.
21.	Dinorá de Carvalho. O País , Rio de Janeiro, p. 5, 30 nov. 1927. Ed.15746.
22.	O concerto de Dinorá de Carvalho, ontem no Municipal. Correio Paulistano , São Paulo, 01 dez. 1927, Rio de Janeiro, p. 2. Ed.23102.
23.	IMBASSAHY, Arthur. Recital de piano da Srta. Dinorá de Carvalho. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, p. 12, 02 dez. 1927. Ed.00287
24.	Concerto da pianista Dinorá de Carvalho. A Noite , Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Música, p. 8. Ed.05760.
25.	R. R. Dinorá de Carvalho. O Jornal , Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Chronica Musical, p. 14. Ed.02761.
26.	GOMES, Tapajós. No mesmo teatro. Revista Para Todos , Rio de Janeiro, p. 49, 24 dez. 1927. Ed.00471.

Fonte: pesquisas do autor.

Esse conjunto de documentos traz, em seu conteúdo, muitas informações novas sobre as atividades da biografada em Paris, que até então permaneciam desconhecidas, como citações de críticas parisienses sobre recitais de Dinorá na França, a confirmação de seus estudos com Serge Weksler e os estudos com o compositor francês Paul Le Flem (1881-1984). Também há

duas entrevistas com Dinorá de Carvalho, por meio das quais posso entrever um pouco suas opiniões sobre o momento musical que ela vivia naquele momento e sua posição diante dele.

Na primeira referência que apresentamos acima, o *Jornal do Brasil* inicia sua coluna apresentando Dinorá como pianista, sua origem e sua formação como pianista no Brasil e na França, passando a mostrar seus dotes como pianista nos seguintes termos: “Dinorá de Carvalho é apelidada em São Paulo de *Brailowsky* brasileira, e, a forma impecável como interpreta os compositores antigos e modernos tem lhe valido os mais entusiásticos aplausos da imprensa do vizinho Estado.” A partir desse ponto, o periódico aponta a existência de críticas na imprensa francesa que esta pesquisa não logrou encontrar até o momento: “Marcel Noel do *Courrier Musical*, de Paris, disse que colocava Dinorá de Carvalho entre os bons pianistas, tal sua notável técnica e bela sonoridade” (**O Brasil**, 1927).⁷⁰

O jornal *O Paiz* escreve que “Paul le Flem, de *La Comoedia* e Marcel Noel de *Le Courrier Musical*, receberam a nossa talentosa patricia com as melhores referências. O primeiro dizendo que ela ‘interpreta Chopin com sentimento e delicadeza’ e o segundo louvando-a ‘pela sua técnica notável, sua bela sonoridade’.” (**O Paiz**, 1927.)⁷¹

Seguindo na mesma direção, o *Correio da Manhã*⁷², ao apresentar ao público carioca a pianista mineira, detém-se, um pouco mais longamente em revelar as críticas estrangeiras:

⁷⁰ O PRÓXIMO recital de Dinorá de Carvalho. **O Brasil**, Rio de Janeiro, 27 nov. 1927, p. 3. ed. 01975. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁷¹ DINORÁ de Carvalho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 17 nov. 1927, p. 06. ed. 15733. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

⁷² RECITAL da pianista Dinorá de Carvalho. **Correio da Manhã**, 19 nov. 1927, p. 5. ed. 10077. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Figura 36 – Recorte do Correio da Manhã

A senhorita Dinorah de Carvalho fez-se ouvir em Paris, sempre com grande exito, na sala dos Agricultores, na sala Erard, na sala Gaveau e num concerto na Torre Eiffel, onde teve occasião de tornar conhecidas algumas musicas brasileiras, merecendo entre outras elogiosas referencias a seguinte: "Melle. Dinorah de Carvalho interpreta maravilhosamente a musica brasileira; toca de modo encantador; é uma artista notavel."

Já Paul Le Flem havia dito della: "Melle. Dinorah de Carvalho interpreta Chopin com sentimento e delicadeza; traduziu a "Dansa do Fogo", de M. de Falla, com calor e brilho; usou de claras sonoridades numa peça de Villa Lobos."

E Marcel Noel por sua vez proclamára: "Eu colloco a joven artista melle. Dinorah de Carvalho entre os bons pianistas pela sua technica notavel, sua bella sonoridade."

Mas a senhorita Dinorah de Carvalho não é sómente pianista — é tambem compositora e varias das suas producções têm sido ouvidas com agrado, especialmente "Carrilhão Encontrado", "Dansa das Bonecas", "Caixinha de Musica" e "Vagalumes".

Tudo isso faz com que a sua festa artistica esteja despertando nos nossos meliões musicaes o mais vivo interesse.

Opportunamente daremos o programma do seu concerto.

Fonte: Hemeroteca da BN.

Depois de tão elogiosas palavras da imprensa, no dia 20/11 os ingressos estão quase esgotados e sendo "disputados com verdadeiro açodamento", diz o colunista E. R. do *Jornal do Brasil*⁷³.

⁷³ E. R. Dinorá de Carvalho. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 nov. 1927, p. 21. ed.00277. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Destaco aqui duas entrevistas com Dinorá dadas a dois diários cariocas diferentes: o *Jornal do Brasil* e o *A Noite*. Desses textos, é possível extrair várias informações importantes para nosso entendimento e esclarecimento daquele momento importante na carreira da pianista.

Em primeiro, a figura humana de Dinorá de Carvalho, coisa que parece estar sempre encoberta pela grandeza de sua obra musical, principalmente para os que, como eu, não tiveram a oportunidade de gozar de sua companhia enquanto estava entre nós. Quase podemos ver e sentir os movimentos dessa jovem gentil, pequena e frágil, que aparece nas redações dos jornais e estende a mão aos entrevistadores. Ouvimos, pelas palavras escritas no papel, sua leveza e uma forma muito direta de dizer o que pensa, com uma “franqueza selvagem e espontânea”; experimentamos a imagem de uma mulher de grande força interior nas suas opiniões e firmeza no seu diálogo.

No *Jornal do Brasil*, Dinorá fala de suas atitudes interpretativas diante da música, usando a palavra ‘humana’ como parâmetro de sua prática em oposição à palavra ‘mecânica’, que parece ser tudo o que ela não quer. Nessa entrevista, afirma que se apresentou em concerto no Conservatório de Florença, porém, este dado não pode, até o momento, ser confirmado por esta investigação. Mostra erudição e conhecimento da história da música e destaca apreciar e conhecer os autores mais modernos de seu tempo e lhes garantir presença no repertório de seus recitais. Demonstra entender que a música de concerto contemporânea a ela expressa sentimentos e emoções daquele momento em uma nova linguagem. Porém, ao citar o *Manifesto* de Mascagni, coloca seu limite quanto a sua aceitação às vanguardas experimentais que se iniciavam.

Vemos também que não aprecia o Jazz, naquele momento. Ela vê o gênero musical como música para dançar, talvez se referindo ao estilo em moda na Paris dos anos 1920 em seus clubes de dança, que eram novidade naqueles tempos.

O cronista do *Jornal do Brasil* aponta para o fato de que logo a pianista irá se apresentar em Buenos Aires e Estados Unidos. Vejamos abaixo a entrevista:

Música

Dinorá de Carvalho – Concerto no Municipal

Quando vimos entrar, sorridente e amável na redação a notável pianista Dinorá de Carvalho, ficamos deveras maravilhados.

- Até que afinal lembrou-se que existia o Rio de Janeiro...

- ... e cada vez mais encantador e maravilhoso! Nos interrompeu com entusiasmo a Srta. Carvalho, retribuindo os cumprimentos.

- Por que demorou a nos vir visitar se gosta assim do Rio? O público tem seguido as notícias que vinham dos seus sucessos artísticos na Europa e está

ansioso para ouvir as harmonias maravilhosas que suas mãos sabem tirar de um piano e animá-las com o seu espírito.

- Não mereço tanto. Procuro quando toco dar à música uma interpretação humana e não mecânica. Espiritualizá-la, creio. Foi a ideia de Cecilia Metella, a virgem romana, que criou a verdadeira harmonia em substituição dos motivos de bacanal das “saturnálias”, a música que acompanhava os versos “fesceninos”.

- Estas lembranças de classicismo demonstram que a senhora esteve na Itália.

- E gostei muito. Dei um concerto no célebre Conservatório de Florença e pelas críticas parece que os musicófilos italianos gostaram da pequena pianista brasileira.

- E os italianos passam por ser entendidos e difíceis a satisfazer!

- É verdade. Mas não tanto como o público culto de Paris. Confesso que a primeira vez que toquei no Salão Erard fiquei com receio, que logo, aliás, desapareceu quando comecei a tocar.

- Em Paris foi uma grande série de triunfos, não é assim? Os telegramas que vinham falavam da senhorita com os mais calorosos elogios.

- Procurei fazer o que pude de melhor para que a severa crítica dos jornais parisienses não desmentisse o que meus patrícios nas suas referências na imprensa indigna disseram de mim antes de embarcar eu para a Europa.

- E o melhor prêmio foi inegavelmente de ser chamada a “Braylowsky [sic] brasileira”.

- Isso é lisonja. Tento interpretar a alma triste de Chopin, e talvez por isso me comparam a Braylowsky [sic].

- No dia 30, quando realizar seu concerto, poderá apreciar se o nosso público culto gostará da sua maneira de interpretar os grandes clássicos...

- ... E os modernos também. Nos meus concertos nunca excluo a estes e até os moderníssimos. Não se pode negar que o espírito de hoje é diferente do de meio século passado. As maneiras de sentir parecem que mudaram e a música como todas as artes belas sofreu uma fatal evolução. Qual dos clássicos teria descrito tão eficaz e lindamente o grito de uma (ilegível no original) como fez Monpou?

(Ilegível no original) compositores de hoje, sem esquecer Villa-Lobos, Mussorgsky, Satie etc.

- Uma alma moça deve efetivamente tocar e traduzir o modo de sentir de hoje...

- ... menos o Jazz. Assisti pelo rádio a uma conferência que o célebre e grande maestro Mascagni, autor de Iris e da Cavalleria Rusticana, fez em Roma, no Augusteum, contra o Jazz como o corruptor dos sentimentos musicais dos povos latinos. Eu comungo nas ideias de Mascagni. Ingleses e americanos tem um modo diferente de encarar a arte, que, para nós latinos é sagrada e guardamo-la alimentada pelo fogo da tradição. Deixemos, portanto, o Jazz para eles, e, para nós, sirva essa música selvagem, só para dançar, visto que no dia de hoje não seria tolerada, uma moça que só dançasse minueto, pavana ou gavota.

- Apreciamos imenso sua franqueza selvagem e espontânea. Em síntese: gosta dos clássicos e executa-os como uma fada as mais célebres composições de imortais. Odeia o Jazz como música, mas o admite como...

- ...Como um qualquer barulho ritmado para acompanhar o movimento executado pelas pernas. Mas o Sr. da lisonja é "um caso sério"...

A Srta. Dinorá este(ve) adorável com a sua prosa simples sem os termos franceses, como costumam usar as artistas que voltam da Europa. É a graça genuína da nossa terra é a alma brasileira que fala espontânea através do prisma cristalino de uma erudição invulgar e sem “pose”.

A palestra continua prendendo-nos ainda por muito tempo, tratando sempre de arte. E, neste terreno, a Srta. Dinorá de Carvalho pode disreter uma noite inteira sem cansar; adora a música, vive pela música; é uma daquelas almas que, parece tudo ficar longe quando se trata da sua paixão: a música.

Educada em uma família onde [sic] todos, pode dizer-se, são musicistas, a Srta. Dinorá já de longa data demonstra grande aptidão para a música e assim que entrou no Conservatório de São Paulo aos 13 anos, compôs a sua primeira música. Acabados brilhantemente os estudos tirando o primeiro prêmio do Conservatório, foi contemplada com o prêmio de viagem à Europa.

Três anos durou seu aperfeiçoamento em Paris sob a orientação do célebre maestro Philipp. Só depois disso é que Mlle. Dinorá começou sua triunfal carreira artística colhendo louros em todos os concertos que têm dado no Velho e no Novo Mundo.

O público Carioca [sic] tão conhecedor e apreciador da verdadeira arte, não deixará com certeza a oportunidade que se lhe oferece de ouvir no dia 30 no nosso teatro a célebre “virtuose” patricia, sendo provavelmente esse o seu concerto de despedida, pois a distinta pianista seguirá breve para a Argentina e Norte América em turnê artística.

Estava finda a entrevista. A Srta. Dinorá com um sorriso estendeu-nos ambas as mãos, essas mesmas mãos que tiram do mágico instrumento sons que a unanimidade da crítica apelidou de quase inimitáveis e sobrenaturais. (**Jornal do Brasil**, 1927)⁷⁴

Dois dias após a publicação da entrevista acima, o periódico *A Noite* traz uma nova entrevista cujo texto amplia um pouco mais o entendimento das informações apresentadas no *Jornal do Brasil*.

O colunista conta que conheceu Dinorá em um concerto, quando da chegada dela ao Brasil, depois de ter estudado com Philipp em Paris. No texto há referência aos concertos de Dinorá em Florença e em Paris, porém sem maiores detalhes.

Nesse diário, como no *Jornal do Brasil*, que lemos mais acima, o apelido de a Brailowsky brasileira é citado. Dinorá, mais uma vez, fala de seu aparente incômodo com a alcunha e delonga-se um pouco mais sobre sua predileção por Chopin, citando pela primeira vez seu professor Isidor Philipp, que lhe recomendara escolher Chopin como um autor de preferência.

Fala de sua ligação com a música moderna e cita Villa-Lobos como um dos mais criativos compositores daquele momento – à época Villa-Lobos tinha 30 anos de idade, sendo um jovem compositor – e sua dificuldade com os compositores do movimento futurista, citando o compositor italiano Francesco Balilla Pratella (1880-1955).

Dinorá, nessa referência, fala de suas críticas estrangeiras, apresentando ao colunista os recortes que havia levado consigo. Na sequência, será a pianista a dizer que fará proximamente uma turnê por Buenos Aires e Estados Unidos.

⁷⁴ DINORÁ de Carvalho – Concerto no Municipal. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 nov. 1927, p. 13. ed. 00278. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Passemos à transcrição da entrevista:

MÚSICA

O PRÓXIMO CONCERTO DA PIANISTA DINORÁ DE CARVALHO NO TEATRO MUNICIPAL.

A plateia, as frisas, os camarotes, a galeria, [sic] estavam repletas e silenciosas na penumbra do teatro majestoso.

O ritmo sonoro e estranho do “Amor Brujo” prendia a atenção do público que extasiado seguia a jovem pianista na magistral interpretação da difícil composição de Falla.

Foi naquela noite de triunfo inesquecível, há quase três anos que conhecemos a senhorita Dinorá de Carvalho, quando voltou da Europa onde fora ouvir os ensinamentos do grande Philipp e receber os louros da consagração em Paris e em Florença.

Hoje recebemos a visita gentilíssima da pianista que nos expos [sic] o motivo de sua visita ao Rio:

- Um concerto no dia 30 no Municipal, respondeu-nos com uma simplicidade encantadora.

- O que quer dizer que o público culto da cidade poderá, depois de tanto tempo, voltar a tributar-lhe a sua admiração.

- Crê, então, que o público carioca aprecie a minha arte?

- É fora de qualquer dúvida. O eco de seus sucessos na Europa e no país despertou grande curiosidade no Rio, havendo quem a considerasse a “Braylowsky [sic] brasileira”...

- Efetivamente - interrompe ruborizando a nossa gentil entrevistada - seus colegas da imprensa de S. Paulo quiseram dar-me um apelido que não mereço, só porque entre os meus autores prediletos está Chopin, o evocador mágico de sentimentos tristes e nostálgicos. Eu gosto imenso de Chopin porque o meu temperamento, mais romântico que cerebral, tem pontos de afinidade com o espírito chopiniano. O grande mestre francês Philipp, em Paris, depois de ter-me ouvido, aconselhou-mo como autor de preferência.

- E os modernos?

- Gosto muito e incluo nos meus programas Falla, Villa-Lobos, Erik Satie, Moussorgski e até Monpou...

- Um vanguardista de fato.

- Efetivamente entre os modernos Monpou e Villa-Lobos são os mais originais, sem, porém, perder as qualidades melódicas que, para mim, constituem a base de todo compositor que não seja adepto de Marinetti e do seu célebre “Manifesto”. Pratella é um autor que não pode ser executado senão por loucos...

- Como foi recebida pelo público francês?

- Dizer, entusiasticamente, seria talvez falta de modéstia, mas posso mostrar-lhe os recortes de jornais parisienses, que tiveram a bondade de fazer referências sobre os meus concertos na “Sala Gaveau” e no salão da “Tour Eiffel”, executando ao lado de artistas de grande fama.

E a senhorita Dinorá de Carvalho nos exibiu as críticas muito lisonjeiras dos diários franceses.

- Que tenciona fazer depois de seu concerto no Rio?

- Esperar a estação artística de Buenos Aires, para nessa cidade realizar uns concertos. Depois seguirei para os Estados Unidos. Já tenho recebido ofertas de empresários e espero corresponder a [sic] confiança que eles depositam em mim.

- Vai deixar-nos então em pouco tempo...

- É o destino de todos os artistas, estar ausentes da pátria. Este Rio soberbo, encantador, fascinante é lindo demais para um artista! Aqui vive-se muito de contemplação e eu quero continuar a trilhar no caminho precedentemente marcado. Quero fazer minha propaganda e do nosso querido Brasil no estrangeiro, onde infelizmente é tão pouco conhecido.
- É uma grande obra a sua, e oxalá que todos os brasileiros no estrangeiro pensem da mesma maneira.
- Quero agora ouvir a confirmação do povo carioca sobre minha modesta pessoa. Quero que minha alma fique cheia de recordações do Rio. Onde a Arte da Música é tão altamente apreciada. Isto é o que vou tentar, no dia 30 do corrente, no Teatro Municipal. (*A Noite*, 24 nov. 1927, Música, p. 8. Ed.05751)

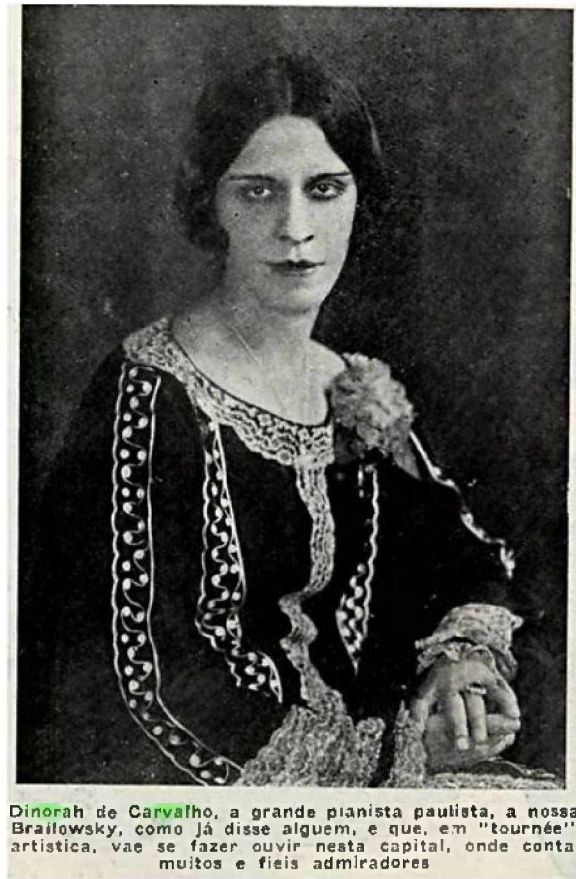
As revistas *O Malho* e *A Semana* também se apressaram em mostrar em “clichês” pequenas chamadas para o recital. Junto a todo esse movimento na imprensa, Dinorá foi até mesmo recebida pelo prefeito do Rio de Janeiro, conforme nos revela o *Jornal do Brasil*, do dia 23 de novembro 1927),⁷⁵ e na véspera de seu concerto uma nota no *Jornal do Brasil*⁷⁶ diz que a pianista “foi convidada pela Exma. Esposa do Sr. Presidente da República para tocar na recepção a realizar-se no Palácio, na próxima segunda-feira”. Em mais um gesto de atenção da sociedade carioca à Dinorá, a grande loja de pianos Casa Wehrs, a mais antiga casa de pianos e músicas do Brasil, colocou à disposição de Dinorá o seu melhor piano Steinway para o concerto. (*Jornal do Brasil*, 1927)⁷⁷.

⁷⁵ O SR. PREFEITO. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 nov. 1927, p. 10. ed. 00279. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁷⁶ RECITAL Dinorá de Carvalho. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 nov. 1927, Música, p. 10-11. ed. 00284. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁷⁷ DINORÁ de Carvalho. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 nov. 1927, p. 10. ed. 00281. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Figura 37 - Revista Fom-Fom (RJ)⁷⁸



Fonte: Hemeroteca da BN.

O programa do concerto foi publicado em vários periódicos, listados abaixo, e será a partir deles que apresento as obras executadas, conforme Quadro 3:

- *O Brasil*, 27 nov. 1927.⁷⁹
- *O Jornal*, 27 nov. 1927.⁸⁰
- *Jornal do Brasil*, 29 nov. 1927.⁸¹
- *O Paiz*, 30 nov. 1927. Ed.15746.⁸²

⁷⁸ AUDIÇÃO de piano. **Revista Fom-Fom**, Rio de Janeiro, 19 nov. 1927, p. 34. ed. 0047. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

⁷⁹ O PRÓXIMO recital de Dinorá de Carvalho. **O Brasil**, Rio de Janeiro, 27 nov. 1927, p. 3. ed. 01975. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁸⁰ O RECITAL Dinorá de Carvalho, no Municipal. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 27 nov. 1927, p. 14. ed. 02756. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁸¹ RECITAL Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 nov. 1927, Música, p. 10-11. ed. 00284. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁸² DINORÁ de Carvalho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 30 nov. 1927, p. 5. ed. 15746. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

Quadro 3 – Programa do Concerto de 30 de novembro de 1927.

<p><u>Primeira parte:</u></p> <p>Rameau (1683-1764) – Musette en Rondeau Bach-Phillip – Concerto nº 2 d’après Vivaldi : Allegro – Adagio – Allegro</p>
<p><u>Segunda parte:</u></p> <p>Paul Le Flem (1881-1984) – Par Landes Moussorgski (1839-1881) - Gopak Frederico Monpou (1893-1987) – Jeunes filles eu Jardin Erik Satie (1866/1925) – Danse Cuirassée « Periode grecque » Villa-Lobos (1887-1959) – A gaita de um precoce fantasiado Falla (1876-1946) – Dança do Fogo</p>
<p><u>Terceira Parte:</u></p> <p>Serge Weksler (1876-1950) – Barcarolla (dedicada a Dinorá) Liszt (1811-1886) – Funerais</p>
<p><u>Quarta parte:</u></p> <p>Chopin (1810-1949) – Mazurka / Noturno Op. 15 nº 2 / Valsa Op. 70 nº1 / Estudo em dó menor</p>

Fonte: organização do autor.

Esse concerto de Dinorá no Rio de Janeiro não seguiu a tradição de elogios unânimes que a crítica periodista dispensou até esse momento às apresentações da pianista. Elogios e críticas fundiram-se nos dias que se seguiram ao evento como, aliás, já havia acontecido com seu recital na mesma capital em 1921 e já comentado neste texto.

Para entendermos o teor das críticas positivas e negativas ao concerto, vamos dialogar com 4 periódicos e seus colunistas especializados que mais longamente discorreram sobre o evento. São eles o *Jornal do Brasil* de 02/12/1927⁸³, cujo colunista era Arthur Imbassahy; *O Jornal*⁸⁴ de 03/12/1927, nas palavras de R.R.; *A Noite* de 03/12/1927⁸⁵, sem assinatura; *Jornal do Commercio* de 01/02/1928⁸⁶, na coluna de Oscar Guanabarin.

⁸³ IMBASSAHY, Arthur. Recital de piano da Srta. Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 02 dez. 1927, p. 12. ed. 00287. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁸⁴ R. R. Dinorá de Carvalho. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Chronica Musical, p. 14. ed. 02761. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 junho 2020.

⁸⁵ CONCERTO da pianista Dinorá de Carvalho. **A Noite**, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Música, p. 8. ed. 05760. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

⁸⁶ GUANABARINO, Oscar. O homenzinho do ponto final. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 01 fev. 1928, Pelo Mundo das Artes, p. 2. ed. 0027. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

A leitura das colunas mostra que dois dias antes do concerto Dinorá foi acometida de uma forte gripe, com febre alta, o que ameaçou a possibilidade de realização de seu concerto. Tanto Imbassahy quanto R.R. dizem que a pianista se recusou a adiar a data e apresentou-se com febre. Nas palavras de Imbassahy:

A senhorita Dinorá de Carvalho, apesar de não estar ainda de todo reestabelecida da alteração de saúde que a deteve no leito, e de se achar sob a ação de medicamentos antitérmicos na noite do seu recital, anteontem, não quis deixar por isto, de o realizar nesta mesma noite, afrontando assim o risco de uma depressão nervosa resultante da moléstia e da medicação. (IMBASSAHY, 1927, p. 12)⁸⁷

Imbassahy vai em socorro da pianista dizendo que no dia anterior houve um concerto de outro artista com grande variedade de números e programas e que o público se cansou⁸⁸. Enquanto isso, no periódico *O Jornal*, as palavras de R.R.:

Muito bem-disposta quando fixou e anunciou o dia do seu recital, a senhorita Dinorá de Carvalho foi acometida, três dias antes do concerto de violento acesso gripal com febre. Não lhe sendo possível adiar a audição, a distinta pianista resolveu realiza-la [sic] mesmo doente, como se achava, revelando uma energia e uma resistência pouco comuns. Felizmente a imprudência desse excesso não lhe prejudicou o êxito artístico, que foi premiado com muitos aplausos e com uma belíssima coleção de cestas de flores que lhe foram oferecidas pelos seus admiradores. (R. R., 1927, p. 14)⁸⁹

O público do recital não foi tão numeroso como se esperava depois de uma campanha publicitária nos jornais, com notas, entrevistas e chamadas, quase diárias no Rio de Janeiro, como vimos anteriormente. Lembremos que em uma nota transcrita anteriormente neste texto informava que os ingressos para o concerto eram disputadíssimos.

Já o colunista de *A Noite*, conta que:

Um público fino, embora não muito numeroso, composto exclusivamente de entendidos e apreciadores da boa música, deliciou-se anteontem no Municipal no concerto que deu a laureada pianista patricia, senhorita Dinorá de Carvalho. (CONCERTO da pianista Dinorá de Carvalho. 1927, p. 8)⁹⁰

⁸⁷ IMBASSAHY, Arthur. Recital de piano da Srta. Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 02 dez. 1927, p. 12. ed. 00287. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁸⁸ Ibidem

⁸⁹ R. R. Dinorá de Carvalho. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Chronica Musical, p. 14. Ed.02761. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁹⁰ CONCERTO da pianista Dinorá de Carvalho. **A Noite**, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Música, p. 8. Ed.05760. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

O programa do concerto também chamou a atenção de todos os colunistas selecionados aqui pela sua ousadia de ser quase todo ele dedicado à música de autores vivos e contemporâneos. Vejamos nas palavras dos críticos, começando pelas palavras de Imbassahy (1927):

O programa da senhorita Dinorá de Carvalho, à exceção dos *Funerais* de Liszt, de quatro números de Chopin e da *Musette en Rondeau* do ancestral Rameau, constava de músicas de compositores mais ou menos futuristas, alguns deles de nome ainda *in fieri*, ajustadas nas sua [sic] quase totalidade, ao gosto moderno, ao gosto que se reparte entre os arremessos doudejantes do futebol e a percucientes dissonâncias musicais, tanto mais deliciosos quanto mais extravagantes e indigentes de inspiração melódica. (...)

A maioria das peças eram [sic] pequenos *bibelots* musicais de arte futurista, a que ainda não se adaptou toda a nossa sensibilidade anímica, mas que nem assim deixou de receber palmas, que, estou inclinado a crer, eram antes dirigidas à executante, que à fantasia ultra modernista dos seus compositores. Esses, infelizmente para os que lhe apreciam o ardor com que procuram se remeter à posteridade, parece vão já desaparecendo da arena de suas proezas, deixando-a livre para as brandas e emotivas vibrações da música sincera, estreme, embelezada com as louçanias e adornos com que os progressos da sua bem equilibrada e orientada evolução a tem feito rebrilhar. (IMBASSAHY, 1927, p. 12)⁹¹.

Vejamos nas palavras de R. R. (1927) de *O Jornal*:

O programa que ouvimos destoa um pouco do programa habitual dos concertistas, contendo, entretanto, pequenos primores que exigem do intérprete fantasia, estilo e noção histórica da literatura pianística. A “*Mousette en Rondeau*” de Rameau, primeiro número do programa, revelou aquelas qualidades e uma delicadeza de mecanismo muito apreciável, e o “*Concerto n° 2*” de Bach-Philipp uma correção de frases irrepreensível. A segunda parte era uma coleção de pequenos quadros musicais muito expressivos. A senhorita Dinorá de Carvalho, traduzindo aqueles pequeninos poemas [sic] nos revelou uma palheta rica de cores, de aspectos interessantes e uma imaginação opulenta de fantasias, por isso mesmo imprimindo caráter adequado a cada número: “*Par Landes*” de Paul Le Flem; “*Gopak*” de Moussorgski; “*Jeunes filles eu Jardin*” de Monpou; “*Danse Cuirassée*” de Erik Satie; “*A gaita de um precoce fantasiado*” de Villa-Lobos; “*Dança do Fogo*” de Falla, em que a concertista conseguiu atear chamas àquele ritmo que se exalta até a incandescência, numa progressão de efeito realmente admirável. A uma “*Barcarolla*” de Weksler seguiu-se, com incontestável relevo, o número “*Funerais*” de Liszt, terminando o recital com “*Mazurca*”, “*Noturno*” op.15 n° 2, “*Valsa*” op. 70 n° 1 e o “*Estudo em dó menor*” de Chopin, que foram recebidos com muito agrado pelo auditório que aplaudiu todo o concerto, obtendo ainda alguns números extra. (R. R., 1927, p. 14)⁹²

⁹¹ IMBASSAHY, Arthur. Recital de piano da Srta. Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 02 dez. 1927, p. 12. ed. 00287. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁹² R. R. Dinorá de Carvalho. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Chronica Musical, p. 14. ed. 02761. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

No jornal *A noite* sobre o concerto da pianista:

As fartas palmas, os pedidos de extras e o grande número de ricas *corbelles* demonstraram cabalmente qual foi a impressão que a valorosa concertista deixou na assistência que em um “*crescendo*” de entusiasmo seguiu a execução impecável do difícilíssimo programa. A febre que queimava os pulsos da jovem artista, ao invés de prostrá-la pareceu dar-lhe força nova e o público soube dar justo valor à pessoal, vibrante e magnífica interpretação da “Dança do fogo”, de Falla, aos “Funerais”, de Liszt e ao estudo de Chopin que finalizou o programa.

O “Concerto nº 2” de Bach-Philipp que levemente um crítico de um confrade da manhã chamou de futurista, ignorando talvez quem era Bach e em que época viveu, serviu para realçar as altas qualidades da pianista como intérpretes de músicas cerebrais e não de canções, como talvez um ou outro crítico imaginava ouvir em um concerto de uma laureada virtuose.

Não podemos deixar de notar o sucesso que Dinorá de Carvalho [sic] obteve também na segunda parte de seu difícil e longo programa, parte essa onde as composições de Villa-Lobos, Mussorgsky, Monpou, e Satie, todos modernistas, arrebataram prolongadas palmas da assistência carioca (...). (CONCERTO da pianista, 1927, p. 8)⁹³

Se anteriormente ao concerto, nas entrevistas dadas aos periódicos cariocas, o fato de a pianista falar sobre suas preferências musicais que incidiam sobre a música moderna, criaram certo espanto nos seus interlocutores, a execução do programa parece ter trazido à realidade o quanto essa música era realmente nova e fora dos padrões da grande maioria dos concertos que acontecia no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Em um esforço por reviver o recital oferecido por Dinorá de Carvalho, naquele 30 de novembro de 1927, utilizamos as plataformas de *Streaming* de música disponíveis na internet e aplicativos de celular, para ouvir a maioria das obras tocada pela pianista. A experiência mostrou que a sonoridade da maioria das obras ainda se mostra moderna, hodierna, talvez até totalmente desconhecida de profissionais da música e público. Porém, apesar do possível estranhamento que este concerto possa ter causado, os cronistas nos mostram que a pianista foi muito aplaudida pelo público a cada obra que apresentou e que seu desempenho técnico e interpretativo chamaram a atenção da audiência. Segundo Imbassahy (1927):

Em todos os números do programa, foi a jovem patricinha virtuose festejada com aplausos unânimes, principalmente quando terminou o *Gopak* de Moussorgsky. E a *Mazurka* de Chopin. (...)

A senhorita Dinorá de Carvalho concedeu dois extras, no remate da sua festa, os quais foram ainda muito aplaudidos, o que devia ser justo motivo de satisfação para a recitalista, como deviam tê-lo sido todas aquelas belas

⁹³ CONCERTO da pianista Dinorá de Carvalho. *A Noite*, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Música, p. 8. ed. 05760. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

corbeilles de flores naturais que lhe foram oferecidas e encheram o palco. (IMBASSAHY, 1927, p. 12)⁹⁴

Nota publicada pelo Jornal *A noite*:

As fartas palmas, os pedidos de extras e o grande número de ricas *corbeilles* demonstraram cabalmente qual foi a impressão que a valorosa concertista deixou na assistência que em um “*crescendo*” de entusiasmo seguiu a execução impecável do difícil programa. A febre que queimava os pulsos da jovem artista, ao invés de prostrá-la pareceu dar-lhe força nova e o público soube dar justo valor à pessoal, vibrante e magnífica interpretação da “Dança do fogo”, de Falla, aos “Funerais”, de Liszt e ao estudo de Chopin que finalizou o programa. (CONCERTO da pianista, 1927, p. 8)⁹⁵.

A partir de sua execução ao piano e das demonstrações de técnica, temperamento artístico, e capacidade interpretativa, a pianista foi elogiada pelos colunistas, chegando o jornal *A Noite* afirmar que:

(...) a assistência carioca (...) soube dar justo valor à grande concertista patricia, que bem mereceu o nome de “Braylovsky brasileira”, dado pela imprensa paulista, e colocando-se, definitivamente, no rol das maiores pianistas brasileiras: Guiomar Novaes, Antoniete Rudge, Magdalena Tagliaferro, Dinorá de Carvalho, Dyla Jostti... (CONCERTO da pianista, 1927, p. 8)⁹⁶

Na contramão de todos os elogios e palavras de incentivo quase gerais, Oscar Guanabara, crítico do *Jornal do Commercio*, famoso por seu mau humor e acidez nas palavras escritas em sua coluna, desconstrói os elogios e a imagem de pianista *virtuose* de Dinorá de Carvalho. Talvez a ira de Guanabara se deva ao fato de que um crítico paulistano tenha feito uma má avaliação de um concerto que ele, como pianista, tinha realizado alguns dias antes do recital de Dinorá. A crítica é escrita em 03 de fevereiro de 1928, portanto, mais de 2 meses depois do evento em questão. Vejamos:

(...) Podemos, portanto, tratar do caso do crítico da Folha da Noite, de São Paulo.

Deu às esporas, e com tanta sinceridade que escreveu isto: que nosso concerto, realizado no dia 20 de novembro, tivera pequena concorrência e poucos aplausos, ao passo que o recital da senhorita Dinorá de Carvalho, logo no dia seguinte, foi levado a efeito perante grande concorrência, recebendo a pianista grandes aplausos!

⁹⁴ IMBASSAHY, Arthur. Recital de piano da Srta. Dinorá de Carvalho. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 02 dez. 1927, p. 12. ed. 00287. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

⁹⁵ CONCERTO da pianista Dinorá de Carvalho. *A Noite*, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Música, p. 8. ed. 05760. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

⁹⁶ Ibidem

Quanto ao título de Braylovsky [sic] brasileira, cujo ridículo pusemos em evidência invertendo os termos do postulado, foi resolvido pelo aludido crítico com uma lamentável escapatória.

Não acreditáramos que existisse alguém com juízo certo, que fosse capaz de dizer semelhante coisa, injuriosa para o grande pianista e altamente deprimente para a elogiada, tanto mais quanto é sabido que essa pianista não é nada apreciada em S. Paulo e que em Paris foi uma figura apagada, como muito bem pode informar o ilustre pianista Souza Lima, atualmente em São Paulo.

Todos sabemos que a maioria dos artistas que dão concertos em Paris obtêm elogios das folhas fáceis daquela capital; mas depois que aqui chegam provam que tais elogios foram sermões de encomenda ou notícias pagas a tanto por linha.

Ora, desafiamos o crítico da *Folha da Noite* a declarar o nome do idiota que comparara a senhorinha Dinorá de Carvalho ao célebre pianista Braylovsky [sic], que acaba de obter grandes triunfos em New York; mas o senhor Patti, o crítico da *Folha da Noite* defendeu-se atribuindo aquela frase a um médico de São Paulo, já falecido, homem de cultura, mas sem os predicados necessários para um julgamento daquela ordem.

Passaram-se os dias e encontramos entre os nossos papéis e documentos em que se prova que fora o próprio crítico da *Folha da Noite* o autor daquela descoberta, e por isso pedimos vênias para retirar, como se cancelada fosse, a palavra *idiota* que escrevemos julgando ser pura invenção reclame.

Mas não.

Nos avulsos distribuídos aqui no Rio com os pálidos elogios à pianista em questão, encontramos o seguinte:

“A *Folha da Noite* – S. Paulo, 30 de outubro de 1924.

Dinorá de Carvalho é por excelência um temperamento romântico. Além disso [sic] sabe ser extraordinariamente comunicativa.

É nesse particular, se me permitem a [sic] audácias da comparação, a nossa Braylovsky [sic]”.

Já se vê que foi ele, o Sr. Patti, crítico da *Folha da Noite*, o autor de tal heresia. Felizmente estão apagadas as fogueiras da inquisição. (GUANABARINO, 1928, p.2)⁹⁷

No dia 07/02/1928, Guanabarinno volta à carga:

Não sabemos se o Sr. Patti, redator musical da *Folha da Noite*, de S. Paulo, deu alguma resposta ao nosso folhetim em que dizíamos ter sido ele o inventor daquela frase engraçadíssima com a qual classificou a senhorinha Dinorá de Carvalho como a Braylovsky [sic] brasileira. Avolumaram os trabalhos, deixamos passar o tempo, e não fizemos aquisição daquele vespertino nos primeiros dias que se seguiram à nossa declaração, baseado, é preciso que se note, em documento que a própria pianista enviou a todos os jornais desta capital em forma de reclame.

Um ponto do artigo em que este jornalista referiu-se à nossa profissão aqui no Rio, ficou, também, sem resposta nestas colunas; e não queremos que se passe isto em branco.

⁹⁷ GUANABARINO, Oscar. O homenzinho do ponto final. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 01 fev. 1928, Pelo Mundo das Artes, p. 2. ed. 0027. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Esse ponto é o seguinte, com os respectivos grifos, com os quais desejamos chamar a atenção de quem nos lê:

“Essas observações, que constituem a parte mais importante das poucas linhas que ao recital de Dinorá consagrou o mestre Guanabario, poderiam, na melhor das hipóteses, ser interpretadas como um desabafo contra a música moderna, por parte de um professor intransigente, de espírito não preparado para receber e aceitar os novos processos de composição musical vitoriosos em todas as partes do globo. Poderiam ser tidos também como o protesto de uma mentalidade que, dizendo-se orientadora das novas gerações de artistas brasileiros, parece, entretanto, ter marcado passo nas velharias que fizeram a delícia do Paço”

Precisamos, antes de tudo, dar um cerco ao charlatanismo dos músicos sem talento e sem instrução, que se proclamam, compositores modernos.

[...]

Reúna o Sr. Patti todos os futuristas de São Paulo e digam, para nosso governo e estudo, o que vem a ser essa tão decantada *música moderna*, quais os seus característicos e a sua base, porque para nós os grandes produtores da música moderna são Strauss, Scriabin, Rachmaninoff, Tchaikovsky, [sic] e tantos outros, todos muito diferentes das sensaborias que a senhorinha Dinorá de Carvalho executou aqui, em seu recital do dia 30 de novembro do ano passado. Deixamos passar, talvez por não dar importância ao articulado, uma outra frase do nosso colega paulistano. Foi a seguinte:

“Valeriam, nesse caso, como escusa e, ao mesmo tempo, como justificativa do mau humor do mestre Guanabario, ainda que só a muito custo se admita a possibilidade de uma vingança (?), quando estavam em jogo a sensibilidade e a reputação de uma pianista que é, como Dinorá de Carvalho, uma das mais honestas e das mais sinceras, *quando não, das mais gloriosas que temos nos dias que correm.*”

Verdadeiro jogo de disparates é esse parágrafo, e disparate ainda maior em querer elevar à altura das excelentes pianistas brasileiras, aplaudidas tanto nesta capital como em países estrangeiros, uma senhorinha que, com um bom professor, ainda terá que estudar uns bons quatro anos para que possa apresentar algum resultado digno de nota, ao passo que o grande Braylovsky [sic] percorre o mundo com a sua arte, aplaudido sempre, e até servindo de modelo.

Em resumo. Se a senhorinha Dinorá de Carvalho é a Braylovsky [sic] brasileira, como quer o Sr. Patti, por que razão não se deixou ficar em Paris dando concertos?

Por que razão o público paulistano não lhe liga a menor importância, imitando, assim, o público de Belo Horizonte, capital do seu Estado?

O Sr. Patti, para ser coerente, devia usar sua influência e obter do Governo paulista um subsídio para a senhorinha Dinorá de Carvalho seguir para os Estados Unidos e lá exhibir-se como *uma das mais gloriosas pianistas brasileiras.*

O caro colega vive em erro. Não é com artigos de jornais que se fazem os artistas de valor. Pode esbofar-se quanto quiser que a sua protegida não passará de uma mediocridade, sem futuro diante de si.

O tempo dirá qual de nós tem razão.

O verdadeiro talento e o artista de valor impõem-se e vence sempre. [...]
(GUANABARINO, 1928, p. 2)⁹⁸

⁹⁸ GUANABARINO, Oscar. Não sabemos se o Sr. Patti. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 07 fev. 1928, Pelo Mundo das Artes, p. 2. ed. 0056. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Ao que parece, como vaticinou Guanabarino, o talento venceu e cá estamos a desvendar os caminhos percorridos por Dinorá no mundo profissional da música e suas atuações diversas, abrindo fronteiras e semeando cultura.

Uma informação importante que, porém, a pesquisa não logrou confirmar, é a que aponta o cronista R.R.:

Passaram-se alguns anos e a senhorita Dinorá de Carvalho, que se aperfeiçoara em Paris com o professor I. Philipp e se instruíra com Paul Le Flem, o autorizado crítico de “Comoedia”, voltou a esta capital e deu ontem o seu recital de piano (R. R., 1927, p. 14)⁹⁹

Considerando esta informação, de que Dinorá de Carvalho tenha recebido aulas com Paul Le Flem, certamente de composição, sua formação nas terras francesas parece ter se dado de forma mais abrangente do que costuma-se ler nas biografias da compositora até este momento. Também causa alguma surpresa que a própria compositora não tenha apresentado essa informação, e a de que estudara com Serge Weksler, em resumos biográficos para seus programas de concerto e em seus manuscritos que apresentam sua trajetória profissional.

A DÉCADA DA VIRADA

O ano de 1929 trouxe uma mudança significativa na trajetória profissional da biografada. Os planos de uma turnê pelos Estados Unidos da América, como ela mesma havia afirmado em entrevista aos jornais cariocas e citadas acima, não se concretizaram. Por certo a crise de 1929, provocada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York e suas consequências, impediu a realização da viagem. Tampouco seu retorno à Europa, para uma série de concertos e permanência para continuar seus estudos, parece ter sido concretizado.

As referências aos recitais de piano também se tornaram raros dentro do *corpus* documental desta pesquisa e a presença da pianista em programas de rádio tornou-se uma constante crescente. A experiência de tocar no rádio não era novidade para Dinorá de Carvalho, como já vimos, mas nos anos que se seguem se tornam um novo *front* profissional.

Acompanhando os movimentos de Dinorá de Carvalho no ano por meio das notas na imprensa, encontramos uma pequena participação da pianista em um festival artístico literário

⁹⁹ R. R. Dinorá de Carvalho. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Chronica Musical, p. 14. ed. 02761. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

da Associação dos Ex-Alunos do Colégio Stanfford, no qual Dinorá apresentou “números de piano.” (**Correio Paulistano**, 1929, p. 4.)¹⁰⁰

O mesmo periódico revela que no dia 21 de maio daquele ano, a pianista apresentou-se em Bauru, cidade do interior do estado de São Paulo, em um recital com grande sucesso de público. O evento aconteceu no salão nobre da Sociedade Nordeste e teve o seguinte programa publicado¹⁰¹:

- Chopin (1810-1949) – Polonaise; Marcha; Valsa; Noturno; Estudo revolucionário
- Beethoven (1770-1827) – Serenata ao Luar Opus 27, nº 2 – Adagio; Allegreto; Allegro
- Prokofieff (1891-1953) – Marcha Opus 33 (?)
- Falla (1876-1946) – Dança do fogo
- **D. Carvalho** – Caixinha de Música; Vagalumes
- Liszt (1811-1886) – Funerais

Esse evento foi contou com a presença de políticos e figuras de destaque na sociedade local. Também identifica-se que acrítica ao concerto foi favorável e generosa com a pianista: “Lindas flores foram oferecidas à exímia pianista, que seguiu no dia seguinte para Lins”.¹⁰²

Em junho, Dinorá apresentou-se na Rádio Educadora Paulista. A respeito do repertório, não o encontramos divulgado. (**Correio Paulistano**, 1929)¹⁰³

No mês subsequente, a pianista esteve novamente na programação da Rádio Educadora Paulista, desta vez com o repertório publicado na chamada da programação da rádio¹⁰⁴:

- **D. Carvalho** – Caixinha de música
- Chopin (1810-1949) – Noturno
- Falla (1876-1946) – Dança do fogo

¹⁰⁰ FESTIVAL artístico-literário. **Correio Paulistano**, São Paulo, 22 mar 1929, p. 4. ed. 23508. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 13 jun. 2020.

¹⁰¹ REALIZOU-SE a 21 do corrente. **Correio Paulistano**, São Paulo, 29 maio 1929, Bauru, p. 8. ed. 23565. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 13 jun. 2020.

¹⁰² Ibidem

¹⁰³ SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 28 jun. 1929, Radiotelegrafia, p. 9. ed. 23591. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

¹⁰⁴ SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista – Onda 368 mts. **Diário Nacional**, São Paulo, 28 jun. 1929, Rádio, p. 7. ed. 00610. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 17 jun. 2020.

O mesmo repertório foi repetido no dia 3 de julho na mesma rádio e divulgado pelo *Correio Paulistano*¹⁰⁵ e pelo *Diário Nacional*¹⁰⁶. Ainda notamos que no dia 17 desse mês, Dinorá esteve presente na programação da Rádio Educadora Paulista, mas o repertório não fora divulgado¹⁰⁷.

Em agosto de 1929, identificamos, no periódico *Diário Nacional*,¹⁰⁸ a notícia da edição de mais uma composição para piano, *Soldadinhos*. Passo a transcrever o artigo do periódico em questão, escrito por Mario de Andrade, que apresenta informações pertinentes ao nosso estudo:

MÚSICAS NOVAS

Dinorá de Carvalho: “Soldadinhos” (piano), ed. Chiarato & Cia – São Paulo, 1929.

Dona Dinorá de Carvalho já é sobejamente conhecida em nosso meio como pianista e professora de piano. Agora a distinta artista se apresenta pela primeira vez como compositora, com estes “Soldadinhos”. É uma estreia auspiciosa.

Dona Dinorá de Carvalho ainda é estudante, fazendo parte da classe de composição do professor Lamberto Baldi, a quem São Paulo já deve tanto. E se percebe por estes “Soldadinhos” que está aproveitando bem a tão admirável orientação do seu professor. Se apresenta [sic] de fato como uma pecinha agradável, moderna sem exagero, e firmemente arquitetada.

Não tem dúvida que não se trata ainda de uma obra-prima, porém não era sequer lícito a gente exigir isso de quem, ainda estudante, apenas pretendeu apresentar os resultados de seus estudos atuais. E neste sentido é que os “Soldadinhos” são louváveis [sic] especialmente, demonstrando aproveitamento técnico e muita inteligência musical na autora. Apenas eu desejo notar uma certa incomodidade na escrita pianista, prova de que a autora ainda concebe a sua música como lições, um bocado abstratamente, sem inspiração direta do instrumento.

E também desejava chamar a atenção da autora pro [sic] movimento nacionalizante da nossa música atual. Não se pode afirmar, apenas por uma composição, que a autora não se preocupe com o problema da música de caráter nacional. Porém é incontestável que estes “Soldadinhos” ainda não denunciam essa preocupação tão importante, a não ser que se admita [sic] como caráter nacional, certos processos de coloração cromática da linha melódica empregados bem sistematicamente por Villa-Lobos (no “Polichinelo”, por exemplo), e que dona Dinorá de Carvalho repetiu com instante felicidade, a preocupação nacional, lhe dando um conhecimento profundo de nosso populário musical, talvez nesses mesmos “Soldadinhos” daria pra autora maior liberdade modal. Ouvi dizer que andaram discutindo se

¹⁰⁵ Sociedade Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). *Correio Paulistano*, São Paulo, 03 jul. 1929, Radiotelefonía, p.7. ed. 23595. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

¹⁰⁶ Sociedade Rádio Educadora Paulista – Onda 368 mts. *Diário Nacional*, São Paulo, 03 jul. 1929, Rádio, p.11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

¹⁰⁷ Sociedade Rádio Educadora Paulista – Onda 368 mts. *Diário Nacional*, São Paulo, 17 jul. 1929, Rádio, p.11. ed. 00626. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 junho 2020.

¹⁰⁸ M. de A. Dinorá de Carvalho: “Soldadinhos” (piano), Ed. Chiarato & CIA. *Diário Nacional*, São Paulo, 08 ago. 1929, Músicas Novas, p. 7. ed. 00645. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

a peça estava ou não em Sol Maior. Minha opinião é que está. Infelizmente... Ora os seis primeiros compassos poderiam fixar também perfeitamente o modo pentacordal sem semitons (mal chamado de escala chinesa), que aparece às vezes em nosso folclore também. Enfim, é uma estreia auspiciosa e que muito permite esperar da autora. M. de A. (Diário Nacional, 1929, p.7.)

Interessante que Mário de Andrade, neste artigo, apresente Dinorá como iniciante no ofício da composição. Conhecendo Dinorá de Carvalho desde os tempos de formação musical no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no qual eram contemporâneos, e mantendo uma estreita amizade com a pianista, parece estranho que apresente os *Soldadinhos* como primeira composição de Dinorá.

O estranhamento nos acomete porque, como já demonstramos neste trabalho, a compositora apresenta suas composições em concertos desde 1919 e no mesmo ano mandou publicar sua obra para piano *Noturno*, como podemos ver abaixo:¹⁰⁹

¹⁰⁹ DINORÁ de Carvalho. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 06 out. 1919, Minas Gerais, p. 2. Ed. 277, seção Minas Gerais.. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 08 jun. 2020.

Figura 38 - Anúncio da publicação do Nocturno para piano.

Registro de arte

"NOCTURNO"

A joven e talentosa pianista paulista senhorita **Dinorah de Carvalho** Gontijo acaba de fazer editar pelo conhecido estabelecimento musical "S. Cecilia" um "Nocturno" de sua autoria, gentilmente oferecido ao nosso companheiro de trabalho dr. Wenceslau de Queiroz.

É bastante conhecido nos meios artísticos do país o formoso talento do musicista da senhorita **Dinorah de Carvalho**, que, tendo-se feito ouvir varias vezes nesta capital e no Rio de Janeiro, como pianista, conquistou verdadeiros triumphos, que a sagraram como uma das nossas jovens "virtuosas", em quem se fundam as mais justas esperanças. Raros, porém, conhecem o seu talento de compositora, revelado unicamente aos intimos ou em "sol-rées" que não têm a responsabilidade dos grandes auditorios. O "Nocturno", agora publicado, é uma bella mostra desse talento.

Nella procura a joven pianista fugir a vulgaridade, escrevendo com habilidade e solencia dos valores harmonicos a sua composição. Os que conhecem o difficil mecanismo dos "nocturnos" poderão avallar do valor da nova produção da joven e talentosa pianista.

• • •

Fonte: Hemeroteca da BN.

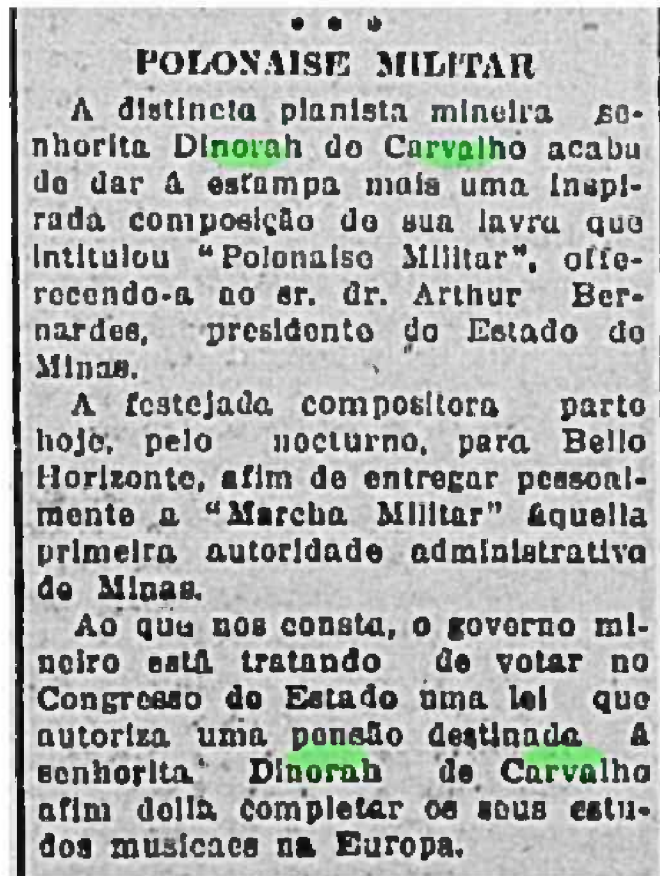
Já em 1920, duas obras foram publicadas, como podemos ver abaixo:

Uma Jovem Compositora

O conhecido estabelecimento musical "Santa Cecília", do sr. José França, à rua Sebastião Pereira, nº 11, acaba de editar mais uma composição da senhorita Dinorá de Carvalho, intitulada "Dança das bonecas", e oferecida ao sr. Washington Osório de Oliveira, magistrado federal. A distinta compositora já havia publicado, não há muito tempo, no mesmo estabelecimento, uma bela produção a que deu o nome de "Noturno" com gentil dedicatória ao crítico musical e dramático desta folha, Sr. Dr. Wenceslau de Queiroz. (*Correio Paulistano*, 1920, p. 03.)¹¹⁰

¹¹⁰ UMA JOVEM compositora. *Correio Paulistano*, São Paulo, 06 maio 1920, Registro de Arte, p. 3. ed.20445. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

Figura 39 - Anúncio da publicação da peça *Polonaise Militar* para piano.¹¹¹



Fonte: Hemeroteca da BN.

Como já apresentado nesta pesquisa, nos tempos de estudos em Paris, em 1923, Dinorá também mandou publicar a obra *Rêverie*, como podemos ver na Figura 21, contando, em 1929, com pelo menos 6 obras para piano já compostas: *Meditação*, *Noturno*, *Dança das bonecas*, *Pirilampos* (Vagalumes), *Marcha militar*.

Mario de Andrade chama a atenção dos leitores, conforme citado na página 85 desta tese, para o fato de que a compositora é ainda estudante de composição e que as aulas com Lamberto Baldi (1895-1979) estão sendo bem aproveitadas. Observamos que o maestro Baldi é da mesma idade que Dinorá, ambos com 34 anos em 1929. Certamente entendemos que os estudos de composição com Lamberto Baldi foram de grande importância para Dinorá e que ao longo de sua vida este fato sempre foi citado pela artista.

Mario de Andrade apela para que a compositora se atente à questão do nacionalismo musical tão presente no projeto andradino de cultura brasileira, e que o estudo do "nosso

¹¹¹ POLONAISE Militar. *Correio Paulistano*, São Paulo, 25 ago. 1920, Registro de Arte, p. 4. ed. 20527. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

populário musical” faça parte de sua prática como compositora e se revele em suas composições, o que ele parece não encontrar de forma clara nos *Soldadinhos*. Certamente esse apelo foi sentido por Dinorá que, ao longo de sua carreira como compositora, usou esta diretriz como inspiração para temas, melodias, conteúdos musicais, escolhas de ambientação sonora e tessituras, o que pode ser encontrado em ampla porção de seu *Corpus* composicional. (M. de Andrade, 1929, p.7.)¹¹²

Quanto à publicação dos *Soldadinhos*, notamos que no dia 3 de setembro de 1929, a pianista Wanda Telles se apresenta no Rádio tocando a obra,¹¹³ o que pressupõe uma aceitação muito fácil desta peça. No catálogo de obras da compositora consta que foi estreada por Guiomar Novais, um dos maiores nomes do piano no Brasil, e grande amiga de Dinorá, que também tocava as obras da compositora em muitos dos seus concertos pelo Brasil e também no estrangeiro. Porém, essa indicação não traz a data da estreia. Por outro lado, esta investigação encontrei a *Soldadinhos* sendo tocada por Guimar Novais apenas em 26 de agosto de 1935, conforme publicado na revista *Ilustração Brasileira*. (*Ilustração Brasileira*, 1935, p. 26.)¹¹⁴

Dinorá de Carvalho parece continuar uma ligação profissional cada vez mais estreita com a Sociedade Rádio Educadora de São Paulo; embora não seja possível identificar um caráter empregatício dela com a instituição, pois até o momento sempre encontrei a palavra “graciosamente” ou “gentilmente” ligada à performance, demonstrando o caráter voluntário da participação, como pode ser visto na Figura 40, logo abaixo:

¹¹² M. de A. Dinorá de Carvalho: “Soldadinhos” (piano), Ed. Chiarato & CIA. **Diário Nacional**, São Paulo, 08 ago. 1929, Músicas Novas, p. 7. ed. 00645. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

¹¹³ Sociedade Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 03 set. 1929, Radiotelegrafia, p. 20. ed. 23648. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

¹¹⁴ Guiomar Novais. **Ilustração Brasileira**, Rio de Janeiro, ago. 1935, p. 26. Ano XXII, nº 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Figura 40 - Recorte da programação da Sociedade Rádio Educadora de São Paulo, 1929.¹¹⁵

21.20 em diante — Programa especial da musica fina.
 1) — Rymsky-Korsakow — Schehérézade — Sulte Symphonica — Paraphrase de Roger Britt.
 2) — Hahn — Mal — canto pela sop. srta. Annita Rezende, (gentilmente).
 3) — Fartier — Rouxinol — pela srta. Annita Rezende.
 4) — Max-Bruck — I.: Concerto paar violino com orchestra. Solista — professor Torquato Amore.
 5) — Dinorah de Carvalho — Preludio — solo de piano pela autora (gentilmente).
 6) — F. Vianna — Capricho — piano pela srta. Dinorah de Carvalho.

Fonte: Hemeroteca da BN.

O exemplo acima, além de demonstrar o caráter gratuito da participação da artista no programa de rádio, parece apontar para uma nova peça para piano de autoria da compositora. Porém, este título não consta em seu catálogo de obras e ainda não foi encontrado um documento manuscrito que corresponda a essa composição.

O ano de 1930 trouxe novidades em relação à produção composicional de Dinorá. Em maio, dia 5, em uma apresentação no rádio, aparece pela primeira vez uma nova peça para piano *Lenda da boneca*, com Dinorá ao piano; no dia 20 do mesmo mês outra estreia, *Caixinha de música*, sendo tocada por Arlete Lacerda. Veja nas figuras abaixo:

Figura 41 - Repertório do programa de rádio em 05 maio de 1930.¹¹⁶

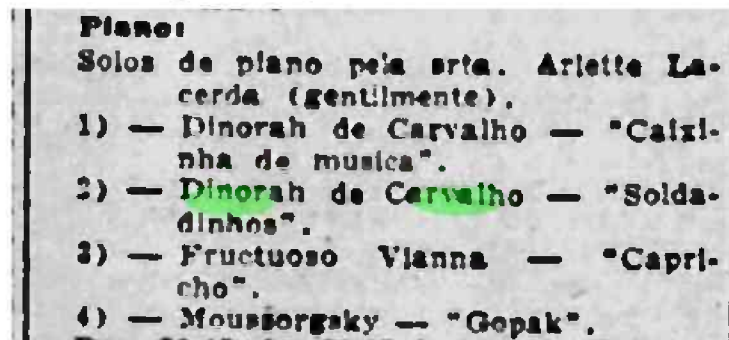
Solos de piano pela srta. prof. Dinorah de Carvalho (gentilmente).
 1) — Dinorah de Carvalho — "Preludio".
 2) — Dinorah de Carvalho — "Lenda da Boneca".
 3) — Villa Lobos — "O ginete do Pierrotzinho".
 4) — Manuel de Falla — "Dansa do fogo".

Fonte: Hemeroteca da BN.

¹¹⁵ Sociedade Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). *Correio Paulistano*, São Paulo, 17 out. 1929, Radiotelegrafia, p. 20. ed. 23686. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

¹¹⁶ SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista. *A Gazeta*, São Paulo, 15 maio 1930, p. 5. ed. 07293. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 maio 2020.

Figura 42 - Repertório do programa de rádio em 20 maio de 1930.



Fonte: Hemeroteca da BN.

As fontes pesquisadas mostram pouca atuação de Dinorá como pianista nesse referido ano. Porém, suas obras continuam a aparecer em concertos de diversos pianistas paulistanos. As peças elencadas são *Caixinha de Música* e *Soldadinhos*:

Quadro 4 - Fontes de citação das peças *Caixinha de Música* e *Soldadinhos* em 1930.

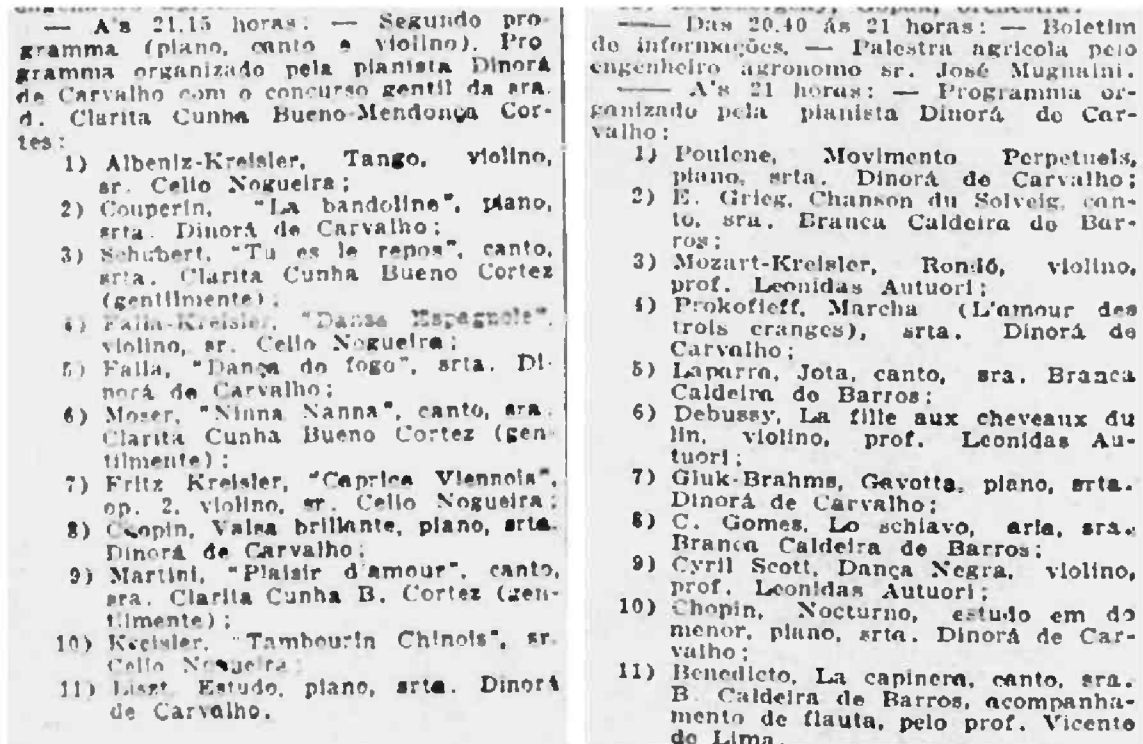
20/05/1930 – Arlete Lacerda, no rádio, tocou <i>Caixinha de Música</i> e <i>Soldadinhos</i> . (SOCIEDADE Rádio Educadora de São Paulo. A Gazeta . 20 maio 1930, p. 2. ed. 07297. Disponível em: http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx . Acesso em: 01 jul. 2020.
27/05/1930 – Yolanda Pezzini, em recital solo, tocou <i>Caixinha de Música</i> (V.G. Uma festa de Arte. São Paulo, Correio Paulistano , 27 maio 1930, Recitais, p. 11. ed. 23873. Disponível em: http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx . Acesso em: 01 jul. 2020.
30/05/1930 – Lavinia de Quadros Carvalho, em recital das alunas da professora Alice Serva, tocou <i>Soldadinhos</i> (Sarau Musical. São Paulo, Correio Paulistano , 28 maio 1930, Recitais, p. 10. ed. 23874. Disponível em: http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx . Acesso em: 01 jul. 2020.
02/10/1930 – Ritinha Lemes França, no programa de rádio da Sociedade Radio Educadora de São Paulo, tocou <i>Soldadinhos</i> (Sociedade Radio Educadora Paulista. São Paulo, Correio Paulistano , 02 out. 1930, Radiotelegrafia, p. 4. ed. 23983. Disponível em: http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx . Acesso em: 01 jul. 2020) Associação Esportiva Feminina: sua colaboração, ontem, no programa da Rádio Educadora. São Paulo, Correio Paulistano , p. 6, 03 out. 1930. ed. 23984. Disponível em: http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx . Acesso em: 01 jul. 2020.
03/10/1930 – Maria Helena Maya Passos tocou <i>Caixinha de Música</i> (Recital Maria Helena Passos. São Paulo, Correio Paulistano , 30 set. 1930, Recitais, p. 7. ed. 23981. Disponível em: http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx . Acesso em: 01 jul. 2020.

Fonte: o autor.

Em 1931, destacamos o programa de rádio que Dinorá de Carvalho dirigiu na P.R.A.E. – Sociedade Rádio Educadora de São Paulo, como atestam as chamadas para os programas no

jornal *A Gazeta*. Foram encontradas, até o momento, no ano de 1931, chamadas nas datas de 13¹¹⁷ e 26¹¹⁸ de janeiro, 24 de fevereiro, 17 de março, 02¹¹⁹, 19¹²⁰ e 30¹²¹ de maio, 13¹²², 16¹²³, 23¹²⁴ e 27¹²⁵ de junho, sempre na coluna Rádio.

Figura 43 - Chamadas para programas de rádio organizados por Dinorá de Carvalho.



Fonte: Esquerda - *A Gazeta* (SP) - 24 de fevereiro¹²⁶; Direita - *A Gazeta* (SP), ¹²⁷ 17 de março

Uma das possíveis formas de investigação sobre esses programas de rádio aponta para a relevância do repertório apresentado. O cerne do repertório está nas obras para piano, canto e piano (com ênfase nas canções), violino e orquestra, com a maioria das obras apresentando alto nível de dificuldade de execução. Também observamos autores contemporâneos e, dentre eles,

¹¹⁷ SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). *A Gazeta*. São Paulo, 13 jan. 1931, Rádio, p. 4. ed. 07476. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

¹¹⁸ *Ibid.*, 26 jan. 1931, p. 6. ed. 07487.

¹¹⁹ *Ibid.*, 05 maio 1931, p. 4. ed. 07496.

¹²⁰ *Ibid.*, 19 maio 1931, p. 2. ed. 07581.

¹²¹ *Ibid.*, 30 maio 1931, p. 2.

¹²² *Ibid.*, 13 de jul. 1931, p. 5.

¹²³ *Ibid.*, 16 de jul. 1931, p. 5.

¹²⁴ *Ibid.*, 23 de jul. 1931, p. 6.

¹²⁵ *Ibid.*, 27 de jul. 1931, p. 4.

¹²⁶ *Ibid.*, 24 fev. 1931, p. 4.

¹²⁷ *Ibid.*, 17 mar. 1931, p. 2.

muitos brasileiros que estavam no início de suas carreiras, influenciados pelas novas técnicas composicionais e escolas de vanguarda.

Entre os brasileiros temos:

- Francisco Mignone (1897 - 1986),
- Villa-Lobos (1887 - 1959),
- Carlos Gomes (1836 - 1896),
- J. Octaviano (1892 - 1960),
- Savino de Benedictis (1883 - 1971),
- Joubert de Carvalho¹²⁸ (1900 - 1977).

Os compositores estrangeiros estão representados por nomes como:

- M. Falla (1876 - 1946),
- Hans Joachim Moser (1889 - 1967),
- Fritz Kreisler (1875 - 1962),
- F. Poulanc (1899 - 1963),
- S. Prokofieff (1891 - 1953),
- Cyril Scott (1879 - 1970),
- J. Turina (1882 - 1949),
- M. Le Boucher (1882 - 1964),
- Zygmunt Stojowski (1870 - 1946).

A partir dessas informações, somadas às observações das possibilidades técnicas e inovações presentes no repertório, entendemos que as obras oferecidas ao público apresentavam um universo sonoro muito contemporâneo, em sua maioria, fugindo do banal e guiando-se por caminhos novos, apresentando obras de compositores vivos e alguns bastante jovens, sendo esses programas de rádio, portanto, vanguardistas em sua essência.

Entre os intérpretes, notamos artistas já consagrados como a própria Dinorá de Carvalho, já considerada pianista de grande fama nacional naquele momento; Branca Caldeira de Barros, cantora e intérprete importante da canção de câmara brasileira, conterrânea de Dinorá; Leônidas Autuori¹²⁹, violinista com vasta experiência como recitalista no Brasil e na

¹²⁸ Joubert de Carvalho é sobrinho de Dinorá de Carvalho, médico e compositor popular.

¹²⁹ Cf. IMMUB - Instituto Memória Musical Brasileira, 2017. Disponível em: <<https://immub.org/compositor/leonidas-autuori>> e Instituto Moreira Salles (IMS) - Portal da Discografia Brasileira, 2019. Disponível em: <<https://discografiabrasileira.com.br/artista/73744/leonidas-autuori>>.

Europa, entre outros, incluindo também novos talentos como alunos e alunas dos melhores mestres e escolas de música de São Paulo.

Nas chamadas em questão, vemos algumas obras executadas por orquestra, que entendemos se tratar da Orquestra da Rádio Educadora que estava em atividade pelo menos desde junho de 1930, como podemos ver abaixo¹³⁰:

Figura 44 - Nota de periódico sobre a Orquestra da Rádio Educadora Paulista.

RADIO-TELEPHONIA

SOCIEDADE RADIO EDUCADORA PAULISTA (P. R. A. E.)

Onda, 368 metros.
Potencia, 1.000 wata.
Irradiação de hoje:
Das 11,30 às 12,30 hs. — Programma de discos da Casa Murano.
A's 12,00 hs. precisas — Hora official.
Boletim de informações.
Das 16,30 às 17,30 hs. — Programma de discos da Casa Murano.
Das 17,30 às 17,35 hs. — Boletim commercial.
Das 19,00 às 20,45 hs. — Programma de musica fina pela orchestra da **Radio Educadora**, composta de 24 professores.

- 1) — Mancinelli — "Cleopatra" — Marcha Triumfal.
- 2) — Chopin — "Mazurka caprice".
- 3) — Rich. Strauss — "Helmlische Aukforderung".
- 4) — Bolto — "Nerona". — Fantasia.
- 5) — Porret — "Orientale".
- 6) — Carlos Gomes — "Lo Schiavo" — Preludio do 4.º acto (A maná).

Fonte: Hemeroteca da BN.

Os programas organizados por Dinorá de Carvalho ainda são observados no ano seguinte, 1932, nas datas de 23 de fevereiro¹³¹ e 10 de maio¹³². Identificamos também que a

¹³⁰ SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). *A Gazeta*. São Paulo, 17 jun. 1930, Rádio, p. 1. ed. 07321. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

¹³¹ O 63º concerto da Sociedade Sinfônica. São Paulo, *Diário Nacional*, 31 jan. 1932, Arte, p.4. ed. 01375. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

¹³² HORA Debussy na Rádio Educadora Paulista. *A Gazeta*, São Paulo, 10 maio 1932, Rádio, p. 5. ed. 07880. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

colaboração da artista com a Sociedade Rádio Educadora Paulista permanece durante toda a década de 1930, como apresentado ao longo desta tese.

Entendo que essa colaboração tenha se dado, inicialmente, de forma esporádica e espontânea, como já mencionamos acima. Porém, nos últimos meses do ano de 1931 esses adjetivos não estão mais presentes nas descrições das apresentações, o que indica outro *status* da colaboração. Essa nuance na descrição do ofício de Dinorá leva a crer que ela passou a ser contratada pela Rádio, recebendo salário para atuar na diretoria artística da emissora. Essa percepção é corroborada por uma crônica de Caldeira Filho, publicada no *Correio de S. Paulo* em julho de 1932. Vejamos abaixo:

Figura 45 - Crônica de Caldeira Filho.¹³³

CORREIO DE S. PAULO — Terça-feira, 5-7-1932

CRONICA DE MUSICA

O movimento musical em São Paulo pôde parecer insignificante à primeira vista não são frequentes os recitais e concertos. Entretanto, pondo-me ao corrente na atividade musical paulista, constatei que ela não esmoreceu, apenas mudou de campo. Os artistas desertaram as salas de concerto, — mas invadiram os estúdios radiofônicos. E, nestes, um trabalho considerável já foi realizado.

Quis vê-lo de perto, porque penso que a crítica musical que ora inicio neste vespertino não deve deixar de lado os artistas que se fazem ouvir pelo rádio.

A apresentação por meio de recitais nem sempre é fácil; esculhidos nos estúdios, onde talvez encontrem uma solução mais favorável para o seu problema artístico, — porque não falar deles, analisando-lhes os méritos, indicando-os à atenção do publico e permitindo-lhe formar pouco a pouco, ou aumentar, o seu album de referencias?

Iniciei pois minha "Inquirição" pela Rádio Educadora, onde a amabilidade cativante da pianista e compositora Dinorá de Carvalho, — membro da sua direção artistica, — recebeu-me gentilmente, expondo o que de melhor se fez ali em relação à musica artistica.

Além da audição de solistas de valor, de que o publico deve estar lembrado, realizaram-se interessantes Horas Musicais, dedicadas a um determinado compositor, nas quais tomaram parte os nossos melhores artistas; assim houve a Hora Debussy, com Dinorá de Carvalho e Julietta Dias, pianistas; as cantoras Madeline Soga e Jeni Cardoso, e a orquestra da Rádio Educadora, que está gentilmente à disposição dos artistas; — a Hora Moussargsky, com a aplaudida cantora Mina Klabin, a pianista Lote Sixt, além de outros nomes.

Está em preparo o programa Schubert, para 12 do corrente, em que se farão ouvir a cantora Irene Cunha Bueno, recentemente festejada nos concertos da Instrução Artística, a pianista Julietta Dias, o Côro Schubert e orquestra dirigidas pelo maestro Braunschweser.

Em todos esses programas um dos artistas lê um pequeno estudo original sobre o autor em questão; é um pequeno mas substancial trabalho de pesquisa que, feito pelo proprio artista, aumenta-lhe a bagagem cultural, além do alcance que tem para os ouvintes.

Dinorá de Carvalho falou sobre Debussy, Mina Klabin discorrem sobre Moussargsky e Irene Cunha Bueno tratará da estetica de Schubert.

Os compositores nacionais não foram esquecidos, pois houve uma audição consagrada à variada e abundante produção de Arão Pereira.

Encontrei, pois, a musica, — os músicos, — em São Paulo. Espero poder acompanhá-los nas suas manifestações mais interessantes com a competência que me atribuem e com a imparcialidade a que me obrigo.

CALDEIRA FILHO.



Dinorá de Carvalho

Fonte: Hemeroteca da BN..

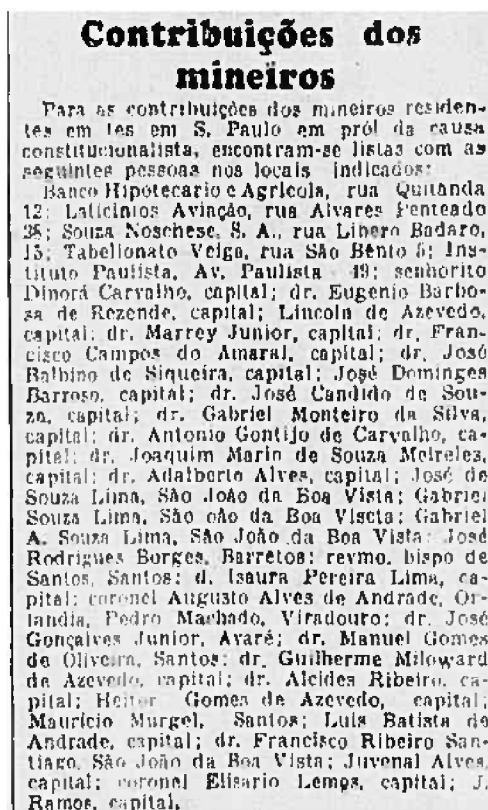
Isso posto, evidencia-se ainda mais o caráter de vanguarda de Dinorá de Carvalho em sua atuação profissional, que na década de 1930 amplia-se e se multiplica em novos ramos de atuação, como poderá ser lido mais detalhadamente nas próximas páginas.

¹³³ FILHO, Caldeira. O movimento musical em São Paulo. *O correio de S. Paulo*, São Paulo, 05 de jul. 1932, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 20 maio 2020.

A revolução constitucionalista de 1932

A pesquisa em periódicos aponta que por ocasião da Guerra Constitucionalista (1932-1934), o nome de Dinorá de Carvalho aparece associado aos mineiros apoiadores do Estado de São Paulo:

Figura 46 - Dinorá de Carvalho entre os apoiadores de São Paulo na Guerra Constitucionalista.¹³⁴



Fonte: Hemeroteca da BN.

Na figura acima, o nome de Dinorá de Carvalho, aparece como arrecadadora de fundos para a causa constitucionalista, junto aos mineiros residentes em São Paulo. Mais à frente, na mesma lista, encontramos o nome do sobrinho da compositora, o Dr. Antônio Gontijo de Carvalho, advogado. Isso talvez demonstre o quanto a família estava envolvida nas questões políticas naquele momento.

Como contribuição pessoal aos esforços de guerra, Dinorá apresentou-se em concertos como pianista na Sociedade Radio Educadora de São Paulo, ao lado da cantora Branca Caldeira

¹³⁴ CONTRIBUIÇÕES dos mineiros. *Correio de S. Paulo*. São Paulo, 15 ago. 1932. p. 03. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 maio 2020.

de Barros, oferecendo o programa aos mineiros que combatiam ao lado dos paulistas, como vemos abaixo.

Figura 47 - Chamada para programa de rádio organizado por Dinorá de Carvalho.¹³⁵

RADIOTELEFONIA

RADIO-JORNAL

Hoje, às 22 horas, falará ao microfone do Radio-Jornal, instalada na secção de Publicidade, o dr. José Maria Whitaker, eminentemente financista brasileiro, ex-ministro da Fazenda e actual director do Banco Commercial do Estado de S. Paulo.

Falará tambem o dr. Manuel Vitor, director secretario do "Seculo", jornal catolico, e membro do Instituto Historico de Ouro Preto.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE
Da P.R.A.F.

Das 11,30 às 12,30 — Discos.

Das 16 às 17 — Discos.

Das 19 às 20 — Discos — Esplanada Hotel.

Das 20 às 21 — Jazz band — Orquestra — Jazz band.

Das 21 às 22 — Programa da pianista e compositora Dinorá de Carvalho e cantora ara. Branca Caldeira de Barros, oferecido aos soldados mineiros que combatem ao lado dos paulistas — Jazz band — Orquestra.

Fonte: Hemeroteca da BN.

As duas artistas também atuaram na arrecadação de fundos para compra de capacetes e outros materiais para os soldados constitucionistas.¹³⁶

Em pelo menos uma das obras escritas por Dinorá de Carvalho, nesse período, podemos apontar a influência direta dos acontecimentos. Dirigida ao público infantil, a obra para piano "O batalhãzinho pra frente", homenageia os batalhões de crianças que se formaram nas cidades paulistas naqueles tempos de guerra. Segundo relatos, a cidade de Sorocaba chegou a ter um batalhão com mais de 200 crianças!¹³⁷ Como professora ligada de forma muito forte ao ensino

¹³⁵ AS IRRADIAÇÕES de hoje. *Correio de S. Paulo*. São Paulo, 25 ago. 1932. Radiotelefonias, p. 02. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

¹³⁶ CONTRIBUIÇÃO para a aquisição de "Capacetes de aço" e outros fins. São Paulo, *A Gazeta*, 26 ago. 1932, São Paulo, p. 4. ed. 07948. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

¹³⁷ Cf. no site <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/713784/luta-por-nova-constituicao-mobilizou-200-criancas>>.

de piano para crianças, a compositora deve ter se emocionado com esse patriotismo infantil, como pode ser visto nas duas figuras a seguir:

Figura 48 - Comentário jornalístico sobre a composição de "O batalhãozinho pra frente".¹³⁸

UMA PEÇA MUSICAL REVOLUCIONÁRIA

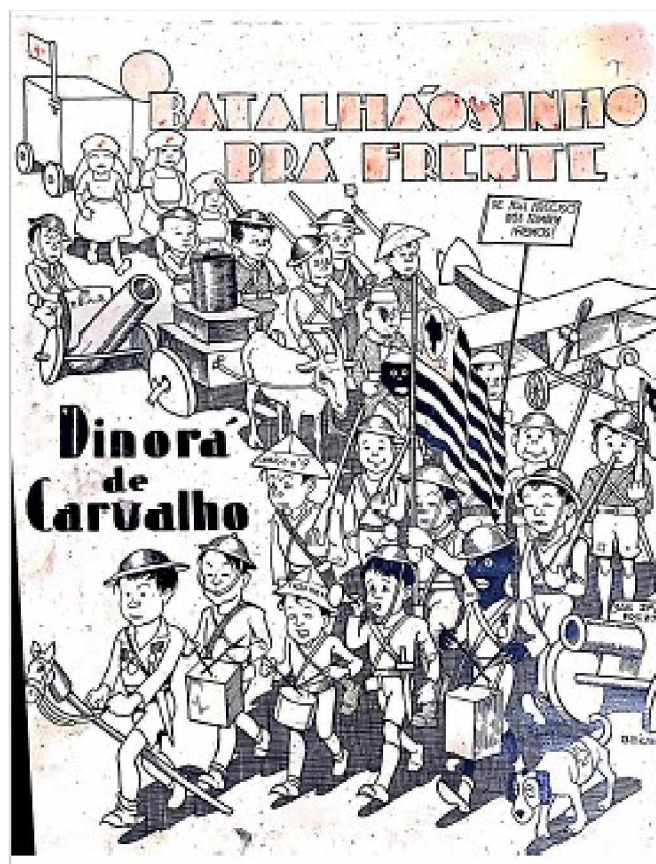
Sempre com a palavra, enquanto decorria a refeição, o dr. Griot fez saber que a pianista Dinorá de Carvalho, "cap" do grupo n. 4, iria editar dentro de 15 dias, a sua bonita peça musical revolucionária sobre os batalhões infantis de São Paulo, na sublevação de 9 de Julho. Dessa musica, para a qual já existem 6.000 pedidos de exemplares, a autora colocava uma determinada quantidade a venda por 3\$000 cada, a serviço da Campanha.

É para isso fazer entrega do "fac-simile" da capa, curiosamente ilustrada por Belmonte, á sra. Luiza Pontes Whitaker, afim de que toda a assistência pudesse apreciá-la. Houve grande interesse em torno da novidade que foi muito aplaudida.

Fonte: Hemeroteca da BN.

¹³⁸ UMA peça musical revolucionária. **Correio de S. Paulo**. São Paulo, 07 jan. 1933. Prossegue, vitoriosamente, a campanha da solidariedade, p. 02. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 maio 2020.

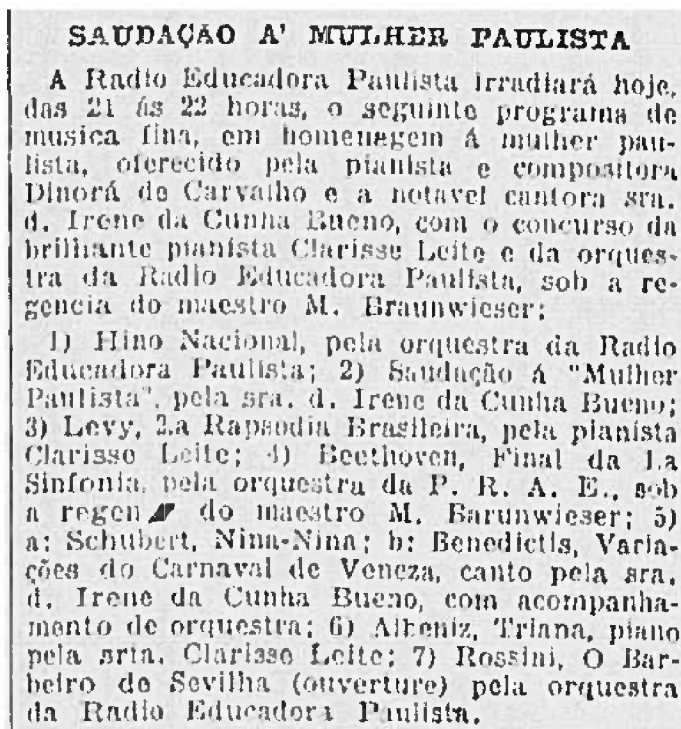
Figura 49 - Croqui para capa da publicação da peça “O batalhãozinho pra frente”.



Fonte: Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici - Museu da Imagem e do Som (MIS).

Parece também relevante que Dinorá atuou junto a outras mulheres no tempo de suas atividades no rádio - que consideramos suas convidadas. Ela foi protagonista de uma homenagem às mulheres paulistas que tanto se sacrificaram naqueles tempos da revolução, nos quais assumiram as responsabilidades dos homens enviados ao *front*, somadas às suas (Figura 50). Percebo que a compositora se mostrou sensível às situações causadas pelo enfrentamento político-militar do Estado de São Paulo pela causa constitucional, sabendo responder de maneira sensível às necessidades que surgiam.

Figura 50 - Croqui para capa da publicação da peça "O batalhãosinho pra frente".¹³⁹



Fonte: Hemeroteca da BN.

Apesar de todos os percalços que certamente os tempos de conflito armado tenham criado e as dificuldades do pós-guerra, as pistas deixadas nos periódicos pesquisados mostram que os anos 30 do sec. XX foram de grande desenvolvimento profissional para Dinorá de Carvalho. Isso pode ser demonstrado nas suas composições musicais, que se ampliam em número e em apresentações públicas em concertos; sua atuação social assumindo um papel aglutinador e incentivador da cena artística paulistana.

Em relação à figura de Dinorá como pianista, houve um declínio de suas aparições nos periódicos analisados na década em questão. Nesse período há apenas 5 concertos em que seu nome aparece como pianista, sendo que destes, apenas 3 são concertos solo: em 11/07/1934¹⁴⁰ no Salão Nobre da Prefeitura de Uberaba; em 15/07/1935¹⁴¹ no Salão Nobre do Portugal Clube, 6º andar do Edifício Martinelli; em 09/06/1938¹⁴² – no qual tocou obras suas no Festival Artístico Dinorá de Carvalho.

¹³⁹ SAUDAÇÃO à mulher paulista. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, 03 set. 1932, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

¹⁴⁰ O Festival Dinorá de Carvalho. Uberaba, *Lavoura e Comércio*, 10 jul. 1934, Sociais. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2020;

¹⁴¹ Semana Camoneana. São Paulo, *Correio Paulistano*, p. 9, 15 jul. 1935, ed. 24303. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 01 jul. 2020;

¹⁴² Festival Artístico da Senhorinha Dinorah de Carvalho. São Paulo, *Correio Paulistano*, 07 jun. 1938, Música, p. 20, ed. 25227. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Dos concertos solo apresentados aqui, dois deles merecem destaque: o de 11/07/1934 no Salão Nobre da Prefeitura de Uberaba e o de 09/06/1938, no Festival Artístico Dinorá de Carvalho, em São Paulo. No primeiro deles, o periódico uberabense *Lavoura e Comércio*, apresenta o repertório completo que foi executado por Dinorá naquele evento. Foi ele:

- J. Brahms - Valsa
- Beethoven-Rubinstein - Marche des Ruines D' Aténe
- Turina - Fanfarras; O Palhaço no circo.
- **D. Carvalho** - Bailado das sombras; - Soldadinhos; Caixinha de música da princesinha; Estudo só para mão esquerda e Dança Brasileira.
- F. Vianna - Jogos Pueris
- Chopin - Noturno
- Saint-Saëns - Rapsódia

Do repertório, destaco as obras autorais que Dinorá tocou nesse recital, pois é a primeira vez que vemos tantas obras suas executadas em um evento. Dentre as obras de peso composicional e de execução maiores, citamos o Estudo só para mão esquerda¹⁴³ e Dança Brasileira.

O segundo recital em questão, destaca-se por ser a primeira iniciativa de Dinorá de Carvalho para promoção de um festival, um concerto de gala, apenas com obras suas. Esse empreendimento é bastante ousado por parte da biografada, pois o momento histórico era pouco favorável a iniciativas femininas, o que demonstra seu prestígio e respeito dentro da comunidade artística paulistana.

¹⁴³ *Estudo só para mão esquerda* foi dedicado a Sigrid Nepomuceno, filha de Alberto Nepomuceno, amiga de Dinorá, que nasceu sem o braço direito.

Figura 51 – Nota sobre Festival Artístico da Senhorinha Dinorah de Carvalho.¹⁴⁴



Fonte: Hemeroteca da BN.

Essa ação da artista, de divulgar sua própria obra em um festival, terá reedições ao longo de toda a sua vida profissional. É interessante destacar que, em cada uma delas, o número de obras e diferentes gêneros musicais, instrumentos e conjuntos musicais irão se somando.

Na década de 1930, as obras musicais de Dinorá de Carvalho aparecem em muitos recitais e outros eventos musicais, como é o caso dos programas de rádio organizados por ela. Como já observado anteriormente, é importante notar que nem todas as obras compostas pela artista na década em questão, 1930, estão presentes em seu catálogo de obras e, as que estão elencadas nele nem sempre têm como datas de suas estreias o que apresento aqui. Esse fato pode estar ligado ao hábito de Dinorá de Carvalho fazer muitas alterações, emendas e acréscimos às partituras de suas obras antes de considerar o trabalho composicional encerrado.

Porém, aqui nestes escritos, apresentarei alguns exemplos desse fato, indicando uma nova dimensão da sua produção composicional e presença no movimento cultural daqueles anos na cidade de São Paulo. Numa comparação entre o que apresenta o *corpus* desta pesquisa e aquilo que consta no Catálogo de Obras da compositora, veremos o seguinte resultado:

- *Serenata da saudade*: estreia apontada nos periódicos como sendo em 23 de fevereiro de 1932, como pode ser observado na figura abaixo:

¹⁴⁴ FESTIVAL Artístico da Senhorinha Dinorah de Carvalho. *Correio Paulistano*, São Paulo, 07 jun. 1938, Música, p. 20. ed. 25227. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Figura 52 – Nota do periódico *O dia*¹⁴⁵

ARTE

Philharmonia

No proximo dia 23 do fevereiro, a sociedade "Philharmonia" fará realizar, no Theatro Municipal, o seu 63.º concerto, do qual será regente M. Camargo Guarnieri, estando organizado o seguinte programma:

1.ª parte -- "Symphonia n.º 2", de Haydn; Adagio, Andante, Minuto, Allegro spiritoso. 2.ª parte -- "Minueto da opera Maria Petrowna", G. Gomes de Araujo; "Serenata da saudade" (1.ª audição), Dinorah de Carvalho; "Trovas de amor", Camargo Guarnieri; "I pastor", I. Pizzetti, ambos cantados por Nair Duarte Nunes, com acompanhamentos de orchestra. 3.ª parte -- "Oberon", C. M. von Weber (ouverture); "La Bambola nera", poema symphonico, G. Pizzali (primeira audição); "Athalia", marcha -- Mendelssohn.

Fonte: Hemeroteca da BN.

As informações contidas no catálogo de obras da compositora, apresentam, porém, as seguintes informações: ano de composição, 1933. Primeira audição: 1933 - Teatro Municipal de São Paulo, regência de Camargo Guarnieri.

- As canções *Acalanto* e *Uma saudade que ficou* aparecem pela primeira vez no *corpus* de nossa investigação em 30 de janeiro de 1934, em Uberaba/MG, em um concerto de Dinorá de Carvalho e da cantora Branca Caldeira de Barros, também uberabense. Vejamos na figura abaixo:

¹⁴⁵ PHILARMONIA. *O dia*. São Paulo, 18 de fev. 1932, p. 4. Ed. 01389. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Figura 53 - Instrução Artística do Brasil.¹⁴⁶

INSTRUÇÃO ARTÍSTICA DO BRASIL

<p>Encontra-se na cidade a nossa distinta conterrânea sra. Branca Caldeira de Barros, figura de grande projeção nos meios artísticos nacionais e elemento de real destaque na Instrução Artística do Brasil.</p> <p>A vinda da sra. Branca Caldeira de Barros à nossa cidade prende-se à reorganização da diretoria da Instrução Artística do Brasil, em Uberaba, devendo ser aproveitados para a nova direção da conhecida associação de arte em nossa cidade, elementos femininos da nossa melhor sociedade.</p> <p>Aproveitando a sua vinda a Uberaba, a sra. Branca Caldeira de Barros dará amanhã no Cine-Teatro S. Luiz, às 9,45, um recital de canto, oferecendo-nos, portanto, mais uma magnífica oportunidade de ouvir uma grande artista já consagrada pela mais autorizada crítica do país e do estrangeiro.</p> <p>O programa para o recital de amanhã a sra. Branca Caldeira de</p>	<p>Barros escolheu entre os mais conhecidos autores, entre os quais se destacam artistas mineiros. O acompanhamento no piano será executado pelo maestro Alberto Franceschi.</p> <p>A seguir, damos o programa escolhido para o recital de amanhã, no Cine-Teatro S. Luiz:</p> <p>1.ª parte: Martini, "Plaisir d'amour"; Rimsky Korsakov, "Chanson Indoue"; J. Benedict, "La Capinera" (com acomp. de flauta pelo sr. Vilaça).</p> <p>2.ª parte: Dinorá de Carvalho (autora mineira), "Acalanto"; "Uma saudade que ficou"; Frutuoso Viana (autor mineiro), "Toada n.º 3"; Francisco Mignono, "Cantiga de ninar"; M. Tupinambá, "Eu tenho adoração por meus olhos..."; "Infantil" (canção); Joubert de Carvalho, "Taboada" (canção); "C'est toll l'amour..." (canção); M. M. Ponce "Estrelita" (canção mexicana).</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Coleção do autor.

É interessante notar que, em relação ao catálogo, a canção *Acalanto* aparece com as seguintes informações: ano de composição: 1933. Estreia: 1933 - Teatro Municipal de São Paulo. Intérprete: Bidu Sayão. Porém essas informações não puderam ser confirmadas nesta pesquisa.

Já a canção *Uma saudade que ficou* não consta no catálogo e não foi encontrada por nós. Talvez a própria compositora tenha rejeitado a obra.

- Em 15/07/1935, no Salão Nobre do Portugal Clube, 6º andar do Edifício Martinelli, encontramos Dinorá de Carvalho interpretando sua obra *Bailado das sombras*, ao piano.

Mais uma vez o catálogo nos informa que essa obra foi composta em 1932. Estreia: 1934, Uberaba/MG, Salão nobre da Prefeitura. Intérprete: a autora.

¹⁴⁶ Instrução Artística do Brasil. Uberaba, Lavoura e Comércio, p. 01, 29 jan. 1934. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Figura 54 - Recorte sobre a Semana Camoneana.¹⁴⁷

Fonte: Hemeroteca da BN.

- Sua festejada obra *Ou-lê-lê-lê*, para coro SATB à *cappella*, aparece pela primeira vez nos periódicos estudados, na Rádio Educadora (SP), em uma apresentação dessa obra, gravada pelo Coral Paulistano com regência de Camargo Guarnieri, em 04/03/1937. Em 16 de agosto do mesmo ano, lemos que a obra será apresentada em concerto público no Teatro Municipal de São Paulo, pelo Coral Paulistano regido por Camargo Guarnieri.

¹⁴⁷ SEMANA Camoneana. São Paulo, **Correio Paulistano**, p. 9, 15 jul. 1935. ed. 24303. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 01 jul. 2020;

Figura 55 – Recorte da Gazeta de Notícias, 1937.¹⁴⁸

GAZETA DE NOTÍCIAS

PROGRAMMAS

RADIO

EM PROL DA MUSICA BRASILEIRA

O Departamento de Cultura de S. Paulo está gravando os motivos do folk-lore nacional



Felício Mastrangelo

Felício Mastrangelo, nome festejado no nosso broadcasting, está apresentando todas as terras-feiras na Rádio Educadora a sua "Hora Italo-Brasileira".

Iniciando, ante-hontem, a transmissão desse programma, Mastrangelo ofereceu aos seus ouvintes uma novidade: Motivos brasileiros gravados pelo Departamento de Cultura de S. Paulo e execuções pelo Coral Paulistano sob a direção do maestro Camargo Guarnieri.

Foram ouvidas com muito agrado as seguintes composições, cedidas por uma deferencia especial do prof. Mario de Andrade, Director do referido Departamento:

Arthur Pereira — (a) Tenho um vestido novo — motivo paulista — (b) Cachoeira Bonita — motivo amazonense.

Souza Lima — Samba de Matuto — motivo pernambucano.

F. Carabona — Pae Suze.

Camargo Guarnieri — Ironia no Cep.

Dinora de Carvalho — Quê-lê-lê-lê.

O escriptor Alvaro Moreyra, occupando o microphone da PRB-7 apresentou, nos ouvidos, o notavel trabalho do Departamento de Cultura de São Paulo, pronunciando as seguintes palavras:

"Este programma tem o prazer de apresentar, hoje, aos seus ouvintes, os primeiros discos gravados pelo Conjunto Coral do Departamento de Cultura de São Paulo.

O Departamento de Cultura de São Paulo, dirigido por Mario de Andrade, está realizando um grande trabalho pelo Brasil.

E' um exemplo maravilhoso, em todos os seus aspectos: nos serviços de Theatros e Cinemas; Radio (escola, Bibliotecas, brasileira, infantil, circulante, populares; nos de Educação e Recreios, com os Parques para as Crianças, Campos de Atletismo, Stadium e Piscina; divertimentos publicos; nos de documentação historica e social; nos de concertos historicos, theatros, folk-loreicos e musicas; nos de organização de orquestras populares e festas tradicionais, e de uma

ção do maestro Camargo Guarnieri.

Foram ouvidas com muito agrado as seguintes composições, cedidas por uma deferencia especial do prof. Mario de Andrade, Director do referido Departamento:

Arthur Pereira — (a) Tenho um vestido novo — motivo paulista — (b) Cachoeira Bonita — motivo amazonense.

Souza Lima — Samba de Matuto — motivo pernambucano.

F. Carabona — Pae Suze.

Camargo Guarnieri — Ironia no Cep.

Dinora de Carvalho — Quê-lê-lê-lê.

O escriptor Alvaro Moreyra, occupando o microphone da PRB-7 apresentou, nos ouvidos, o notavel trabalho do Departamento de Cultura de São Paulo, pronunciando as seguintes palavras:

"Este programma tem o prazer de apresentar, hoje, aos seus ouvintes, os primeiros discos gravados pelo Conjunto Coral do Departamento de Cultura de São Paulo.

O Departamento de Cultura de São Paulo, dirigido por Mario de Andrade, está realizando um grande trabalho pelo Brasil.

E' um exemplo maravilhoso, em todos os seus aspectos: nos serviços de Theatros e Cinemas; Radio (escola, Bibliotecas, brasileira, infantil, circulante, populares; nos de Educação e Recreios, com os Parques para as Crianças, Campos de Atletismo, Stadium e Piscina; divertimentos publicos; nos de documentação historica e social; nos de concertos historicos, theatros, folk-loreicos e musicas; nos de organização de orquestras populares e festas tradicionais, e de uma

Fonte: Hemeroteca da BN.

¹⁴⁸ EM PROL da música brasileira. *Gazeta de Notícias*, São Paulo, 03 de abr. 1937, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 03 jun. 2020.

Figura 56 – Recorte de O Estado de S. Paulo, 1936.¹⁴⁹

ARTES E ARTISTAS

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

Resibou-se hontem, no Theatro Municipal, o estado musical publico do Departamento Municipal de Cultura. Com esse concerto, quiz o Departamento trazer ao publico de São Paulo a melhor e mais representativa e significativa dos autores sud-americanos. Ideia louvavel e fundada em factos precisissimas, porque, mantendo-nos em contacto frequente com a musica européa e norte-americana, desconhecemos os talentos proprios artistas criadores, bem como os seus palcos do nosso continente. Entretanto, como é observado na nota explicativa que acompanha o programma de hontem, todos ellos, embora diferentes entre si, estão irmanados por um ideal commum: o de representar, pela musica, a sua entidade nacional. São, portanto, perfeitamente representativos dessa esthetica nacionalista que tem sido uma das maiores preocupações da musica ttra, depois da guerra européa. Assim, tivemos um programma em que figuravam autoras da Argentina, Uruguay, Peru e Chile, cujas obras, de varios generos, deveriam ser julgadas menos pelo seu valor musical intrinseco do que pelo conteúdo nacionalista que recebem



ABRA UMA
BANCO
E
RUA

Dentre os autores brasileiros, foram apresentados Villa-Lobos Henrique Oswald e Dinorá de Carvalho, representantes da escola brasileira cuja unidade e cujo valor collocam-na em primeiro lugar na America do Sul.

Na primeira parte do programma fez-se ouvir o "Rio São Paulo", enriquecido com os concertos dos professores Cecília Zarc, José Innocentio e H. Batista, com a interpretação de duas peças de Francisco de Bogatis, e da "Serenata" de Oswald. Esse conjunto apresenta-se sempre em perfeita harmonia e unidade sonora e expressiva, tendo recebido hontem, fartos applausos pela excellente execução dada áquelles trechos.

Na segunda parte apresentaram-se as canções Branca Cadeira de Barros e Amarelidn C. S. Rodrigues e o notavel violão de Souza Lima, todos grandemente applaudidos pelo numero additito de hontem Souza Lima possui uma technica perfeita e uma intelligencia musical rara, mesmamente entre os grandes virtuozes, dando, das peças que executa, a mais legitima e definitiva interpretação.

As "Corni Paulistana", sob a regencia de Comargo Guarnieri, foi confiada a execução da ultima parte do programma. Já tivemos occasião de assignalar aqui o valor desse conjunto, e hoje confirmamos, com prazer, nossas apreciações anteriores. Elle possui já um virtuosismo notavel, que lhe per-

idade e attingindo plenamente os arts objectivos de vulgarização musical, pois, como das peças anteriores o publico anheia totalmente o nosso principal theatro

OSCAR PEREIRA DA SILVA

Encerrando a 18 de concerto, terça-feira próxima a noite musical da noite de hontem, o theatro municipal de São Paulo, com a interpretação de duas peças de Francisco de Bogatis, e da "Serenata" de Oswald. Esse conjunto apresenta-se sempre em perfeita harmonia e unidade sonora e expressiva, tendo recebido hontem, fartos applausos pela excelente execução dada áquelles trechos.

WALDIRMAR DA COSTA

Inaugurando-se a noite musical de terça-feira próxima a noite musical da noite de hontem, o theatro municipal de São Paulo, com a interpretação de duas peças de Francisco de Bogatis, e da "Serenata" de Oswald. Esse conjunto apresenta-se sempre em perfeita harmonia e unidade sonora e expressiva, tendo recebido hontem, fartos applausos pela excelente execução dada áquelles trechos.

WALDIRMAR DA COSTA

Inaugurando-se a noite musical de terça-feira próxima a noite musical da noite de hontem, o theatro municipal de São Paulo, com a interpretação de duas peças de Francisco de Bogatis, e da "Serenata" de Oswald. Esse conjunto apresenta-se sempre em perfeita harmonia e unidade sonora e expressiva, tendo recebido hontem, fartos applausos pela excelente execução dada áquelles trechos.

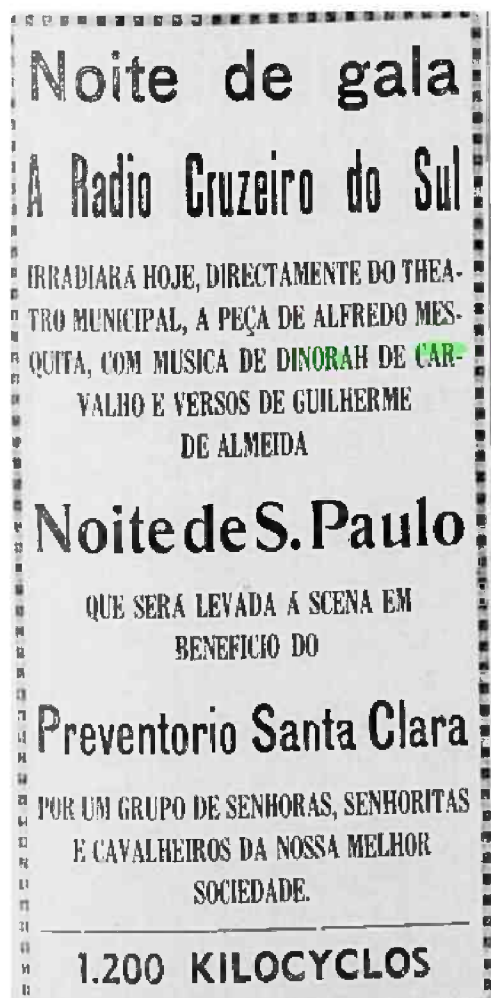
Fonte: Hemeroteca BN.

As informações sobre essa obra coincidem com aquelas que nos trazem o catálogo, e mais acima nestes escritos da Figura 56, podemos verificar que ela foi composta no ano de 1936.

- A interessantíssima obra *Noite de São Paulo*, estreada em 15/12/1936 com sua transmissão ao vivo pela Rádio Cruzeiro do Sul, com Regência de Dinorá na *Ouverture* orquestral, e regência de Francisco Casabona, coincide com as informações do catálogo.

¹⁴⁹ ARTES e Artistas. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 16 ago. 1936. p. 05. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 03 jun. 2020.

Figura 57 – Recorte s obre Noite de Gala.¹⁵⁰



Fonte: Hemeroteca da BN.

- No Clube Piratininga, em 23/05/1937, Dinorá de Carvalho e a cantora Nair Duarte Nunes estreiam duas canções: *Vem ver a noite* (letra de Guilherme de Almeida); *Canção da saudade* (letra de César Salgado). Essas canções não constam no catálogo e não foram encontradas nesta pesquisa.
- Em 26/06/1937, em um Concerto sinfônico muito emblemático da força realizadora de Dinorá de Carvalho, a artista rege pela primeira vez a orquestra do Teatro Municipal de São Paulo, executando duas obras suas em primeira audição: *Danças* (que entendo ser *Danças Brasileiras*) e *Festa na Vila*, tendo ao piano Júlia da Silva Monteiro.

¹⁵⁰ Noite de Gala. **Correio Paulistano**, São Paulo, 15 dez. 1936. p.3. ed. 24763. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Figura 58 – Programa de Concerto.¹⁵¹

 <p>Zande O BATÃO DAS IRRESISTÍVEIS A' PROVA DE BEIJO NAS BOAS CASAS DO RAMO</p>	<p style="text-align: center;">PROGRAMA</p> <p style="text-align: center;">SABADO, 26 DE JUNHO DE 1937 às 21 horas</p> <p style="text-align: center;">23.º Concerto Público do Departamento Municipal de Cultura ENTRADA GRÁTIS</p> <p>a) - <i>Savino de Benedictis</i> - Homenagem a Carlos Gomes (1.ª audição)</p> <p>b) - <i>Gabriel Migliori</i> - <i>Fantasia</i> (1.ª audição)</p> <p>c) - <i>Chagas Junior</i> - <i>Pato-pé</i></p> <p style="text-align: center;">Regente: GABRIEL MIGLIORI</p> <p style="text-align: center;">II</p> <p>a) - <i>Dinorá de Carvalho</i> - <i>Danças</i> (1.ª audição)</p> <p>b) - <i>Dinorá de Carvalho</i> - <i>Festa na Vila</i> (1.ª audição) (PEÇA LAURADA EM CONCURSO)</p> <p style="text-align: center;">Regente: DINORÁ DE CARVALHO Ao piano gentilmente: JULIA DA SILVA MONTEIRO</p> <p style="text-align: center;">III</p> <p>a) - <i>Mendelssohn</i> - <i>A Guita de Fingal</i> - Overture</p> <p>b) - <i>Carlos Gomes</i> - <i>Alvorada</i> (da ópera «O Escravo»)</p> <p style="text-align: center;">Regente: ODMAR AMARAL GURGEL (Gão)</p> <hr/> <p style="text-align: center;">BIBLIOTECA INFANTIL DO Departamento Municipal de Cultura</p> <p style="text-align: center;">Aberta das 12 às 18 horas nos dias úteis Rua Major Sertorio, 638</p>	<div style="text-align: right;">  <p>HA 3 Gerações</p> </div> <p style="text-align: center;">QUE A JOALHERIA CASA BENTO LOEB Fornece Joias e Objectos para presentes as mais distintas famílias de São Paulo Rua 15 Novembro, 49</p> <hr/> <p style="text-align: center;">CASA KLIASS PELLES FINAS Qualidade superior - Garantia absoluta PREÇOS MINIMOS RENARD ARGENTÉ Praça Ramos de Azevedo, 18 - Tel. 4.0607 (Ao lado do Theatro Municipal)</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Para anuncios neste PROGRAMA</p> <p style="text-align: center;">Telefones: 7-2448 4-2669</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Arquivo pessoal de Nilcéia Baroncelli e Sérgio Roberti de Nucci

¹⁵¹ Programa do 23º Concerto Público do Departamento Municipal de Cultura. Teatro Municipal de São Paulo, 26 de junho de 1937.

Figura 59 - Excerto de programa de concerto.¹⁵²

Apresentamos com a segunda parte do programma a compositora Dinorá de Carvalho. Começou as suas primeiras notas de piano no Conservatório de São Paulo donde saiu laureada com as maiores distinções. Aperfeiçoou em seguida na Europa, os seus estudos de piano. Ha sete anos Dinorá de Carvalho dedicou-se tambem á composição, fazendo os seus estudos com o prof. Lamberto Baldi. Com a partida dêste professor a jovem compositora continuou os seus estudos ouvindo os conselhos dos prof. Martin Braunwieser e Ernest Mehlich.

Dinorá de Carvalho já é sobejamente conhecida como compositora, salientando-se entre suas obras, além das que regerà no concêrto de hoje, as peças de cena e abertura para a comédia *Noite de São Paulo* do escritor Alfredo Mesquita e alguns corais como o já celebre *Oulêlê!* aplaudido com tanto entusiasmo todas as vezes que o executa o nosso Coral Paulistano.

A primeira peça da sua parte intitula-se *Danças*. São tres pequenos movimentos inspirados em dansas brasileiras, compostos para orquestra e piano solo. Ocupará a parte do piano uma das melhores pianistas de São Paulo, a Sta. Julia da Silva Monteiro. A primeira dansa é brilhante, num movimento bem vivo. A segunda principia lentamente como si uma paz de cansaço viesse pousar no ambiente. Mas logo a solista ao piano, acompanhada pelo choacinho retoma o tema brilhante da primeira dansa com o qual o movimento se acaba. A terceira dansa finalmente, tambem em movimento vivo, é construida sobre um delicioso tema popular nordestino, o "Engenho Novo" muito bem aproveitado pela compositora.

Ouviremos em seguida, em primeira audição, a "Festa na Villa", peça com que Dinorá de Carvalho conseguiu obter menção honrosa no concurso de peças sinfônicas, realizado pelo Departamento de Cultura em 1936. É talvez uma das obras mais importantes da jovem compositora. Trata-se de um trecho descritivo que se inicia com o amanhecer duma vila da roça. Toda a cidadinha se movimenta. Os sinos da igrejainha repicam, sobem os rojões e estralam no ar matinal, tudo é alegria. Segue-se então um movimento em que os donos da festa falam ao povo e ás autoridades entre risadas e um vivório festivo. Entra a bandinha de música, uma dessas bandinhas bem caipiras com suas musicas e dobrados caracteristicos. No quarto movimento que lhe segue é a entrada dos violeiros que cantam uma modinha chorosa, deixando no ambiente uma nota de doçura e de leve, bem brasileira melancolia. Logo depois começam as dansas num movimento outra vez rapido. Mas essa dança é logo interrompida por um carro-de-boi que vem da vila vizinha com o seu chiado monótono. O boiadeiro, como é costume por todo o Brasil, vem cantando uma toada sertaneja repassada de tristeza. O ultimo movimento descreve o final da festa. A alegria chegou ao maximo. As dansas rodopiam todos dansam, todos cantam, todos pulam, os rojões e os fogos de artifício florecem no ar dizendo a simplicidade e a graça vivaz de alma de nossos caipiras.

Fonte: Arquivo pessoal de Nilcéia Baroncelli e Sérgio Roberti de Nucci

Ainda sobre a obra *Danças Brasileiras*, Dinorá de Carvalho apresenta-se à frente da orquestra da Sociedade Sinfônica Campineira no dia 18/12/1937, tendo ao piano Georgette Pereira.

¹⁵² Excerto do programa de concerto – 23º Concerto Público do Departamento Municipal de Cultura. Teatro Municipal de São Paulo, 26 de junho de 1937.

Figura 60 – Recorte sobre Concerto da Sociedade Sinfônica Campineira.¹⁵³

SOCIEDADE SYMPHONICA CAMPINEIRA — A Sociedade Symphonica Campineira realizará no proximo dia 18, no Municipal, o seu 56.º concerto. A orchestra será dirigida pela festejada artista patricia **Dinorah de Carvalho**, participando ainda do festival a pianista Georgette Pereira e a consagrada violinista Eunice de Conte.

Dinorah de Carvalho, nome já so- bejamente conhecido pela platêa campineira, pelos excellentes dotes artísticos que possui, apresentará em primeira audição, nesta cidade, as obras symphonicas de sua autoria, inclusivê a que logrou ser classificada em primeiro lugar no concurso realizado no anno passado pelo Departamento de Cultura de S. Paulo.

Fonte: Hemeroteca BN.

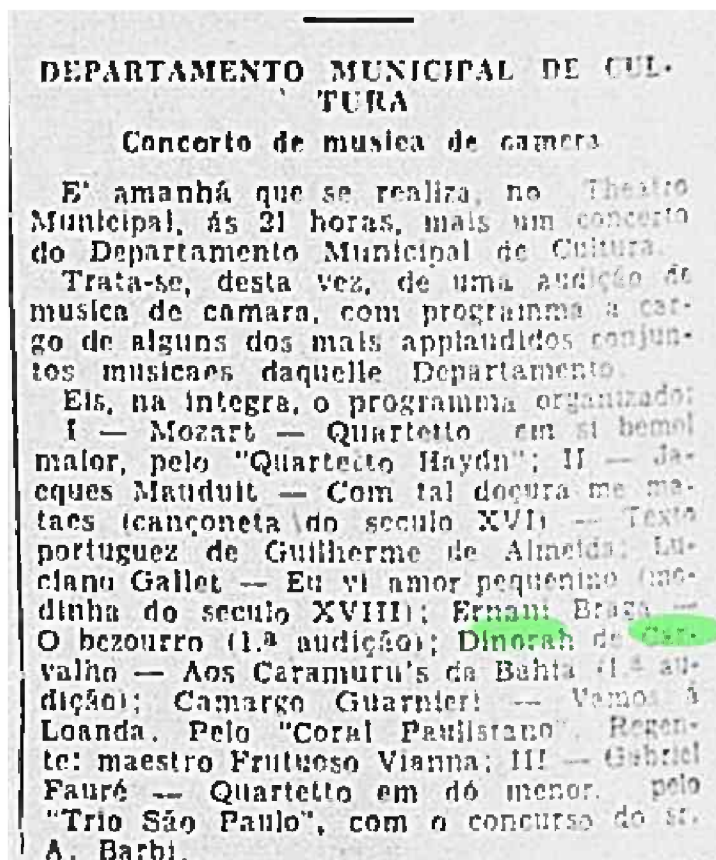
Apesar desses dois concertos documentados pelos periódicos indicando a execução das Danças Brasileiras, o catálogo apresenta outra informação: ano de composição: 1940. Estreia: 1940 - Teatro Municipal de São Paulo. Intérprete: Orquestra Sinfônica Municipal, ao Piano, Lydia Alimonda; regência de Armando Belardi.

- Em 15/12/1939, os periódicos apontam para a 1ª audição da obra *Caramurus* para coro SATB à *cappella*. Essa importante obra foi premiada no Concurso Nacional de Composição, promovido pelo Departamento Municipal de Cultura de São Paulo em 1936. Porém, nossas investigações não lograram encontrar informações de sua execução em data anterior a 1939.

O catálogo informa: ano de composição:1936. Estreia: 1936, São Paulo. Intérprete: Coral Paulistano, sob regência de Miguel Arquerons.

¹⁵³ Sociedade Sinfônica Campineira. **Correio Paulistano**, São Paulo, 10 nov. 1937, Interior – Campinas, p. 12. ed. 25051. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 07 jul. 2020.

Figura 61 – Anúncio de Concerto de música de câmara.¹⁵⁴



Fonte: Hemeroteca da BN.

Finalmente, o olhar sobre Dinorá de Carvalho já se apresenta transformado depois dos fatos apresentados e analisados aqui. Uma nova personagem surgiu e deste estudo circunscrito ao recorte temporal proposto, e muito há que se repensar sobre esta personagem e sua história.

¹⁵⁴ CONCERTO de música de câmara. *Correio Paulistano*, São Paulo, 14 dez. 1939. Música, p. 8. ed. 25699. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 julho 2020.

CONCLUSÃO

A pesquisa nos periódicos nos permitiu resgatar a trajetória profissional de Dinorá de Carvalho ao longo dos seus primeiros 45 anos de vida, nos quais sua personalidade musical se forma e se manifesta na sua atuação como pianista, compositora e professora de piano dentro do *corpus* desta investigação.

Amplios aspectos de sua biografia foram revelados, reparando falhas no conhecimento da vida dessa importante personagem da nossa história musical brasileira. Também foi possível corrigir informações, expandindo fatos já conhecidos e trazendo à luz novidades insuspeitas, já que foram esquecidas ao longo do tempo ou simplesmente ignoradas em sua importância histórica e musicológica.

O *corpus* deste trabalho revelou-nos uma atuação intensa como pianista em seus primeiros anos, o que chamo aqui de primeira fase de sua vida profissional, que vai de 1910 a 1921. Dentre os 51 eventos que Dinorá de Carvalho participou durante esse período, 14 foram recitais solo.

Levando-se em consideração que nesses anos a jovem pianista ainda está ligada por laços afetivos e de formação ao Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, 23 desses concertos (44,23%) aconteceram no Salão do CDMSP. Também aponto que dois concertos tiveram lugar no Teatro Municipal de São Paulo (3,84%) e os demais concertos – 26 eventos – em locais diversos como Uberaba, sua cidade natal (4), Campinas (2), Santos (1), Belo Horizonte (5), Rio de Janeiro (1), e em diversos locais na cidade de São Paulo (13).

Já na segunda fase, 1922 a 1924, momento de especialização com Isidor Philipp em Paris, encontramos, nesta pesquisa, cinco concertos na Cidade Luz. Destes, dois foram concertos solo: um na Embaixada Brasileira e outro na *Salle Erard*. Os outros concertos deram-se na *Salle Gaveau* (1) e na Torre Eiffel (2) como já comentei no corpo deste trabalho.

No que chamo aqui de terceira fase, de 1924 a 1929, quando de seu retorno ao Brasil, percebemos que a pianista está em plena forma e se lança a uma série de recitais pelo país, principalmente pelo interior dos estados de Minas Gerais e de São Paulo. Nesse período, temos um total de 26 eventos, dentre os quais 13 foram recitais solo, configurados da seguinte forma: Teatro Municipal de São Paulo – 1 (3,84%), Teatro Municipal de Belo Horizonte – 2 (7,69%), Teatro Municipal do Rio de Janeiro – 1 (3,84%), interior de Minas Gerais – 5 (19,23%), interior de São Paulo – 4 (15,38%), transmissões por rádio – 8 (30,77%), locais diversos em São Paulo – 5 (19,23%).

Na década de 1930, o *corpus* revela um declínio acentuado na atuação da biografada como concertista, o que já pode ser notado nos últimos anos da década anterior. Encontrei, nesse período, apenas três concertos solo: em 11/07/1934, no Salão Nobre da Prefeitura de Uberaba; em 15/07/1935 no Salão Nobre do Portugal Clube, 6º andar do Edifício Martinelli; em 09/06/1938, no qual tocou obras autorais no Festival Artístico Dinorá de Carvalho.

Um dos pontos revelados por esta pesquisa e nunca revelado na historiografia musical brasileira é a atuação de Dinorá de Carvalho no rádio. Como vimos, entre 1929 e 1932 pudemos encontrar 26 programas elaborados pela artista, nos quais músicos brasileiros importantes e outros que iniciavam suas carreiras se apresentaram. Nesses programas, o repertório era muito variado, com obras clássicas do repertório erudito e compositores estrangeiros contemporâneos – tanto para canto, solos instrumentais, conjunto de câmara quanto para orquestra sinfônica – com grande presença de obras de compositores brasileiros vivos à época, principalmente os paulistas, com destaque para as obras de Dinorá de Carvalho nos programas.

A atuação política da personagem biografada durante a Guerra Constitucionalista também só foi possível de rastreamento por meio das revelações feitas pelos periódicos consultados e que revelam uma Dinorá insuspeita até o momento. Sua atuação política nesse momento influenciou sua criação musical e sua atuação como cidadã. A esse fato podemos juntar a presença desta personagem a ações ligadas à Associação Cívica Feminina, que parece ter aberto um viés de atuação social em prol das mulheres e sua atuação no mundo do trabalho.

Em relação às suas obras, escritas dentro destes 45 anos, como visto nestes escritos, pude perceber a evolução da compositora no que diz respeito ao número de composições, à evolução das temáticas, ao alinhamento à música mais vanguardista de seu tempo e ao traçado das linhas mestras de seu estilo.

Nesse sentido, a revelação feita neste texto sobre a forma como seus estudos musicais se deram mostra-se de excepcional interesse para o entendimento da ligação de Dinorá de Carvalho com a música de seu tempo. Destacamos seus professores de piano, os conhecidos Carlino Crescenzo e Isidor Philipp, o seu professor de composição Serge Weksler, professor e compositor russo do Conservatório de São Petersburgo e Paul Le Flem, grande compositor francês, ainda no período em que ele se encontrava em Paris.

A sua atuação como regente de orquestra, no final da década de 1930, é uma surpresa muito bem-vinda para a biografia de Dinorá de Carvalho, principalmente ao notar sua ousadia em reger a própria obra em concertos diversos e com orquestras diferentes.

Esse histórico mostra-nos que sua grande fecundidade como pianista, compositora e regente foi marcada por mestres estrangeiros de vanguarda e também por professores de composição aqui do Brasil, que ampliaram sua perspectiva composicional. O ambiente desafiador e multicultural que se pode inferir em toda a pesquisa e que também pode ser visto aqui nestas páginas, foi o que inspirou e sustentou a criatividade da mulher Dinorá, em nada comum.

Assim sendo, após todas as considerações feitas até aqui, certamente Dinorá de Carvalho não pode ser analisada como uma compositora alinhada ao pensamento andradino da primeira metade do séc. XX. Sua atuação profissional como pianista e sua obra composicional receberam influências de personalidades muito diversas e de um espectro estilístico muito amplo. Nesse sentido, posso apontar a influência francesa, impressionista e moderna, a russa, a andradina, a música atonal, politonal dentre outras.

Nada poderia apontar tantas surpresas e desvendar tantas nuances na trajetória de Dinorá de Carvalho quanto o que nos guardou os documentos do *corpus* deste trabalho, em especial os periódicos estudados. A partir deles foi possível apresentar uma biografia profissional da nossa personagem e ainda vislumbrar pequenos flash de sua personalidade, do que posso chamar de sua história comum: o batizado de um sobrinho, a morte de um ente querido, sua presença em um chá beneficente, uma foto menos formal e outros momentos de sua vida íntima familiar.

Por fim, surge das cinzas da história, do esquecimento – talvez propositalmente esquecida pela historiografia musical brasileira – a imagem de uma mulher de nenhum modo comum, com uma trajetória de grandes feitos e que, como tantas outras mulheres igualmente geniais, merece ser conhecida por todos, reconhecida na grande contribuição que deu à história musical brasileira e finalmente ser colocada no seu lugar de direito junto a tantos outros nomes que fizeram parte da cultura e da história nacional.

Muito ainda há a ser investigado e pesquisado para além do recorte temporal proposto aqui, mas entendo que o desenvolvimento do saber se dá no caminhar da senda da pesquisa e que passo a passo iremos construindo esta biografia profissional de Dinorá de Carvalho.

REFERÊNCIAS:

18h, 20 – CONCERT de musique brasilienne. **Paris-soir**, Paris, 15 dez. 1923, Carnet de la T.S.F., p. 3. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/html/und/presse-et-revues/les-principaux-quotidiens?mode=desktop>. Acesso em: 09 jun. 2020.

A A. Concerto da pianista Dinorá de Carvalho. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 18 out 1919, Minas Gerais, p. 2. ed. 00289. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

A AUDIÇÃO do Conservatório. **Correio Paulistano**, São Paulo, p. 2, 15 maio 1914. ed. 18254. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 21 maio 2020.

A CONHECIDA musicista paulista Dinorá de Carvalho. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 02 jul. 1921, Concertos, p. 9. ed. 00743. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 08 jun. 2020.

A EXÍMIA pianista Srtª Dinorá de Carvalho. **A Vida Moderna**, São Paulo, 16 ago. 1917, Notas de Arte, p. 28. ed. 318. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2020.

A FESTA do Conservatório. **Correio Paulistano**, São Paulo, 01 dez 1915, Registro de Arte, p. 4. ed. 18816. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

A FESTA do Conservatório. **Correio Paulistano**, São Paulo, 04 maio 1914, Registro de Arte, p. 1. ed. 18213. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 21 maio 2020.

A FESTA do Conservatório. **Correio Paulistano**, São Paulo, 05 maio 1914, Registro de Arte, p. 3. ed. 18214. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 21 maio 2020.

A GALANTE menina Gabriela Guimarães. **A vida Moderna**, São Paulo, 15 maio 1919, Notas de Arte, p. 20. ed.358. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 02 jun. 2020.

A GENTIL senhorinha Dinorá de Carvalho. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1927, p. 24. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

A PIANISTA Dinorá de Carvalho aplaudida pela sociedade Ubaense. **A Noite**, Rio de Janeiro, 02 ago. 1924, p. 7. ed. 004557. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

A PIANISTA Dinorá de Carvalho em Juiz de Fora. **A Noite**, Rio de Janeiro, 18 jul. 1924, p. 8. ed. 04542. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

A PIANISTA Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, 02 set. 1927, Minas Gerais, p. 8. ed. 23025. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

A PIANISTA laureada Dinorá de Carvalho. **Revista Para Todos**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1927, p. 34. ed. 00467. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

A PIANISTA patricia Dinorá de Carvalho fez-se ouvir na recepção da Senhora Washington Luis. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 06 dez 1927, p. 3. ed. 02763. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

A SENHORITA Dinorá de Carvalho. **A Vida Moderna**. São Paulo, 25 jan. 1917. p. 16. ed. 304. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

A tarde da Criança. **Correio Paulistano**, São Paulo, 01 out 1925, p. 5. ed.22337. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

A vida moderna. São Paulo, 13 nov. 1919, p. 24. ed. 370. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

A vida moderna. São Paulo, 16 ago. 1917, p. 28. ed. 318. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

A VISITA dos parlamentares italianos. **Correio Paulistano**, São Paulo, 17 ago. 1910, p. 3. ed. 16896. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

A VITÓRIA do Nosso Conservatório. **Correio Paulistano**, São Paulo, 16 set. 1920, Registro de Arte, p. 4. Ed. 20549. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

A.A. Chegou a pianista brasileira, Sra. Dinorá de Carvalho. **O Pais**, Rio de Janeiro, 04 set. 1927, Juiz de Fora, p. 6. ed. 15659. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

A.A. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 16 out. 1919, p. 3. ed. 287, seção Minas Gerais. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

A.A. Juiz de Fora. **O Pais**, 01 set. 1927, Minas Gerais, p. 8. ed. 15656. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

A.A. No dia 15 do corrente. **O Pais**, Rio de Janeiro, 13 set. 1927, Juiz de Fora, p. 7. ed. 15668. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

A.A. Realiza-se amanhã. **O Pais**, Rio de Janeiro, 15 set. 1927, Juiz de Fora, p. 6. ed. 15670. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

A.A. Seguiu para o Rio. **O Pais**, Rio de Janeiro, 18 set. 1927, Juiz de Fora, p. 10. ed. 15673. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

Aniversários. **A Cigarra**, 1ª quinzena mar 1926, A Cigarra Social, p. 32. ed. 272. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

ARTE e artisti. **La Colonia**. São Paulo, 31 dez. 1916, [s. p.]. Nº 29. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

ARTES e Artistas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 ago. 1936. p. 05. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 03 jun. 2020.

AS IRRADIAÇÕES de hoje. **Correio de S. Paulo**. São Paulo, 25 ago. 1932. Radiotelefonia, p. 02. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO A. A. Salesianos – Grande festival de benefícios. **Correio Paulistano**, São Paulo, 14 jul. 1914, Associações, p. 2. ed. 18314. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO Cristã de Moços. **Correio Paulistano**, São Paulo, 30 dez. 1917, Associações, p. 3. ed. 19569. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

AUDIÇÃO de piano no interior de Minas. **A Noite**, Rio de Janeiro, 22 jul. 1924, p. 8. ed. 04564. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

AUDIÇÃO de Piano. **A Vida Moderna**, São Paulo, 14 maio 1918, Notas de Arte, p. 28. ed. 335. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2020.

AUDIÇÃO de piano. **Revista Fom-Fom**, Rio de Janeiro, p. 34, 19 nov. 1927. ed. 0047. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

AUDIÇÃO musical. **Correio Paulistano**. São Paulo, 14 out. 1918, Registro de Arte, p. 3. ed. 19855. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

AUDIÇÃO musical. **Correio Paulistano**. São Paulo, 29 set. 1918, Registro de Arte, p. 2. ed. 19840. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

AUDIÇÃO Musical. **A Vida Moderna**, São Paulo, 28 mar. 1918, Notas de Arte, p. 28. ed. 332. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2020.

AUDIÇÃO musical. **A Vida Moderna**, São Paulo, p. 29, 08 jul. 1920. ed. 306. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

AUDIÇÃO Musical. **Correio Paulistano**, São Paulo, 08 set. 1919, Registro de Arte, p. 4. ed. 20180. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

AUDIÇÃO musical. **Correio Paulistano**, São Paulo, 24 jun. 1917, Registro de Arte, p. 2. ed. 19381. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

AUDIÇÃO Musical. **Correio Paulistano**, São Paulo, 31 dez. 1920. Registro de Arte, p. 4. ed. 20654. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

AULA do prof. Maestro Carlino. **Correio Paulistano**, São Paulo, 22 mar. 1920, Registro de Arte, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

BAILES e festas. **Correio Paulistano**, São Paulo, 27 dez. 1917, Chronica Social, p. 3. ed. 19566. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

BARBACENA aplaudiu uma festa de arte. **A Noite**, Rio de Janeiro, p. 2, 10 jul. 1924. ed. 04534. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

BATIZADO. **A Vida moderna**, São Paulo, 07 ago. 1919, p. 13. ed. 367. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

BELO HORIZONTE 15. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 16 out. 1919, Festival em Benefício, p. 3. ed. 00287. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BIBLIOTECA Syria. **Correio Paulistano**, São Paulo, 05 jan. 1918, Fatos Diversos, p. 7. ed. 19575. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

BRASILEIROS nos concertos da Torre Eiffel. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 19 jan. 1924, p. 7. ed. 01546. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CHEGADA do Marechal Hermes da Fonseca – homenagens prestadas ao Ex-Presidente da República. **Correio Paulistano**, São Paulo, 29 abr. 1921, p. 5. ed. 20770. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

CHEGOU a esta cidade. **O Pais**, 04 jun. 1924, Minas Gerais, p. 2. ed. 14472. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CONCERT Naëma Nuberg. **Comoedia**, 07 fev. 1923, p. 2. ed. 3705. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/html/und/presse-et-revues/les-principaux-quotidiens?mode=desktop>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CONCERTO adiado. **Correio Paulistano**, São Paulo, 20 out 1924, p. 3. ed. 21994. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

CONCERTO da jovem pianista Dinorá de Carvalho. **O Imparcial**, Rio de Janeiro, 12 out 1920, p. 6. ed. 01604. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

CONCERTO da pianista Dinorá de Carvalho. **A Noite**, Rio de Janeiro, 03 dez 1927, Música, p. 8. ed. 05760. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

CONCERTO da pianista Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 03 fev. 1924, p. 1. ed. 21760. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CONCERTO da Radiotelefonía na Torre Eiffel. **Correio Paulistano**, São Paulo, 19 jan. 1924, Artistas Brasileiras em Paris, p. 3. ed. 21745. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CONCERTO de música de câmara. **Correio Paulistano**, São Paulo, 14 dez. 1939. Música, p. 8. ed. 25699. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 julho 2020.

CONCERTO de Radiotelefonía. **Correio Paulistano**, São Paulo, 19 jan. 1924, p. 1. ed. 21745. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CONCERTO Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**. São Paulo, 25 fev. 1919, Registro de Arte, p. 3. ed. 19989. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

CONCERTO do [sic.] pianista Dinorá de Carvalho em Paris. **Correio Paulistano**, São Paulo, 02 fev. 1924, p. 2. ed. 21759. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CONCERTO em Campinas. **Correio Paulistano**. São Paulo, 14 maio 1918, Registro de Arte, p. 2. ed. 19702. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

CONCERTO Mário Pinheiro. **Correio Paulistano**. São Paulo, 10 ago. 1915, p. 3. ed. 18703. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONCERTO. **Correio Paulistano**, São Paulo, 17 nov. 1916, Registro de Arte, p. 4. ed. 19165. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONCERTO. **Correio Paulistano**, São Paulo, 24 fev. 1916, p. 4. ed. 18900. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONCERTO. **Correio Paulistano**, São Paulo, 27 fev. 1916, p. 4. ed. 18903. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONCERTO. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 06 jul. 1921, p. 5. ed. 13408. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

CONSERVATÓRIO Dramático e Musical. **Correio Paulistano**, São Paulo, 27 out. 1910, p. 3. ed. 16967. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

CONSERVATÓRIO Dramático e Musical. **Correio Paulistano**. São Paulo, 06 de set. 1911. Registro de Arte, p. 3. ed. 17279. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

CONSERVATÓRIO Dramático e Musical. **Correio Paulistano**. São Paulo, 26 nov. 1914, Registro de Arte, p. 5. ed. 18449. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONSERVATÓRIO Dramático e Musical. **Correio Paulistano**. São Paulo, 24 mar. 1915, Registro de Arte, p. 2. ed. 18565. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONSERVATÓRIO Dramático e Musical. **Correio Paulistano**. São Paulo, 27 mar. 1915, p. 4. ed. 18568. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONSERVATÓRIO Dramático e Musical. **Correio Paulistano**. São Paulo, 12 jun. 1915, p. 3. ed. 18644. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONSERVATÓRIO Dramático e Musical. **Correio Paulistano**. São Paulo, 29 nov. 1915, p. 2. ed. 17814. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONSERVATÓRIO. **A Gazeta**, São Paulo, 17 nov. 1916, Palcos e Salões, p. 5. ed. 03241. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

CONTRIBUIÇÃO para a aquisição de “Capacetes de aço” e outros fins. **A Gazeta**, São Paulo, 26 ago. 1932, p. 4. ed. 07948. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 julho 2020.

CONTRIBUIÇÕES dos mineiros. **Correio de S. Paulo**. São Paulo, 15 ago. 1932, p. 03. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 maio 2020.

CULTURA Artística. **Correio Paulistano**. São Paulo, 30 maio 1913, Registro de Arte, p. 1. ed. 17907. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

D. DINORÁ de Carvalho. **O Malho**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1927, p. 3. ed. 1315. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

DESPEDIDA. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 07 ago. 1921, p. 15. ed. 00217. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho – Concerto no Municipal. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 nov. 1927, p. 13. ed. 00278. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho em Belo Horizonte. **Correio da Manhã**, 31 jul. 1924, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho no palácio Guanabara. **A Noite**, Rio de Janeiro, 05 dez. 1927, Música, p. 8. ed. 05762. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Gazeta**, 08 out. 1924, p.1. ed. 05612. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu da Imagem e do Som** de São Paulo, 1970.

DINORÁ de Carvalho, **A vida Moderna**, São Paulo, 12 fev. 1919, Notas de Arte, p. 13. ed. 352. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 01 jun. 1924, p. 2. ed. 21875. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Diário da Noite**, São Paulo, 14 jan. 1927, p. 2. ed. 00664. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Diário da Noite**, São Paulo, 31 jan. 1927, p. 2. ed. 00682. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Cigarra**, Rio de Janeiro, 01 de out. 1920. p.36. ed. 145. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Cigarra**, Rio de Janeiro, 01 dez 1922, p. 27. ed.197. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Cigarra**, Rio de Janeiro, 15 de fev. 1924, p. 36. ed. 226. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A cigarra**, Rio de Janeiro, 15 de nov. 1924, p. 45. ed. 241. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Cigarra**, Rio de Janeiro, 15 de out. 1924, p. 39. ed. 239. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Cigarra**, Rio de Janeiro, 2ª quinzena maio 1925, p. 37. ed. 253. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Gazeta**, São Paulo, 10 ago. 1917, p. 2. ed. 03465. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Gazeta**, São Paulo, 25 out. 1924, p. 1. ed. 05626. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A vida Moderna**, São Paulo, 03 nov. 1922, p. 16. ed. 442. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Vida Moderna**, São Paulo, 05 set 1921, p. 27. ed. 414. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Vida moderna**, São Paulo, 07 ago. 1919, p. 12. ed. 367. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Vida moderna**, São Paulo, 20 maio 1920, Pelas Ribaltas, p. 23. ed. 383. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **A Vida Moderna**, São Paulo, 29 set 1921. [s.p.] ed. 415. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 30 mar. 1924, as nossas vocações artísticas, p. 3. ed. 09159. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 02 maio 1923, p. 3. ed. 21484. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 03 ago. 1917, Registro de Arte, p. 3. ed. 19426. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 04 jun. 1917, Registro de Arte, p. 2. ed. 19361. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 09 ago. 1926, Piracicaba, p. 6. ed. 22646. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 10 out. 1924, Registro de Arte, p. 3. ed. 21984. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 21 set. 1921, Hospedes e Viajantes, p. 4. ed. 20910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 21 set. 1921, Hospedes e Viajantes, p. 4. ed. 20910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 22 mar. 1924, Várias, p. 2. ed. 21806. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 09 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 28 nov. 1925, p. 7. ed. 22395. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 28 out 1924, p.4. ed. 22002. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 29 out. 1924, Registro de Arte, p. 3. ed. 22003. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 25 nov. 1927, p. 10. ed. 00281. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 06 out. 1919, p.2. ed. 00277, seção Minas Gerais. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 09 set. 1921, Theatros e Música, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 13 out. 1919, p. 2. ed. 00284, seção Minas Gerais. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Jornal do Triângulo**. Uberaba, [s.p.], 15 jul. 1917. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

DINORÁ de Carvalho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 02 jul. 1921, p. 4. ed. 13404. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 06 ago. 1921, p. 5. ed. 13439. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 08 ago. 1921, Música, p. 2. ed. 13441. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 09 ago. 1921, Música, p. 5. ed. 13442. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 17 nov. 1927, p. 06. ed. 15733. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 30 nov. 1927, p. 5. ed. 15746. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **O Pharol**, Juiz de Fora, 22 jul. 1924, p. 02. ed. 00662. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, 10 dez 1927, p. 27. ed. 0051. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho: “Soldadinhos” (piano), ed. Chiarato & CIA. **Diário Nacional**, São Paulo, 08 ago. 1929, Músicas Novas, p. 7. ed. 00645. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

DINORÁ de Carvalho: seu concerto no Municipal. **A Vida Moderna**, 13 nov. 1924, Notas de Arte, p. 34. Ed. 0485. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DR. WASHINGTON de Oliveira. **Correio Paulistano**, São Paulo, 25 abr. 1918, Chronica Social, p. 3. ed. 19653. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

É ESPERADA com vivíssimo interesse. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, 09 jul. 1921, p. 09. ed. 0028. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

É HOJE que se realiza no Salão Germânia. **Correio Paulistano**, São Paulo, 17 jul. 1914, p.3. ed. 18317. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

E. R. Dinorá de Carvalho – a Brailowsky Brasileira. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 06 dez 1927, p. 10. ed. 00290. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

E. R. Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 nov. 1927, p. 21. ed. 00277. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 18 jun. 2020.

EM BELO HORIZONTE. **A Rua**, Rio de Janeiro, 04 maio 1921 p. 2. ed. 00100. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 02 jun. 2020.

EM PROL da música brasileira. **Gazeta de Notícias**, São Paulo, 03 de abr. 1937, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 03 jun. 2020.

ESCOLA Normal: A festa de anteontem no Salão do Jardim da Infância. **Correio Paulistano**. São Paulo, 04 dez. 1912, p. 5. ed. 17733. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

ESTÁ nesta capital. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 06 out. 1919, Minas Gerais, p. 2. ed. 00277. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FAZEM anos hoje. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 mar. 1928, Aniversários, p. 9. ed. 02839. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 18 jun. 2020.

FESTIVAL Artístico da Senhorinha Dinorah de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 07 jun. 1938, Música, p. 20. ed. 25227. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jul. 2020.

FESTIVAL artístico-literário. **Correio Paulistano**, São Paulo, 22 mar 1929, p. 4. ed. 23508. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 13 jun. 2020.

FESTIVAL de benefício. **Correio Paulistano**, São Paulo, 01 set. 1916, Creche Baronesa de Limeira, p. 3. ed. 19099. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

FESTIVAL em benefício das vítimas. **Correio Paulistano**. São Paulo, 22 jul. 1915, A seca do norte, p. 3. ed. 18684. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 22 maio 2020.

FESTIVAL Literário dos Novos. **Correio Paulistano**, São Paulo, 05 maio 1920, Registro de Arte, p. 4. ed. 20415. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

FILHO, Caldeira. O movimento musical em São Paulo. **O correio de S. Paulo**, São Paulo, 05 de jul. 1932, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 20 maio 2020.

FOI COROADA do maior êxito a audição dos alunos do prof. Carlino. **A Vida Moderna**, São Paulo, 13 nov. 1919, Audição Musical, p. 24.ed. 370. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2020.

FRATESCHI, R. Dinorá de Carvalho. **Lavoura e Commercio**, Uberaba, [s.d.], Registro de Arte, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu da Imagem e do Som de São Paulo**, 1970.

GOMES, Tapajós. No mesmo teatro. **Revista Para Todos**, Rio de Janeiro, 24 dez 1927, p. 49. ed.00471. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 19 jun. 2020.

GRANDE festival no Palácio Theatro. **Correio Paulistano**, São Paulo, 30 ago. 1916, Creche Baronesa de Limeira, p. 4. ed. 19086. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

GRÉMONE, L. de. Demain, jeudi 8 février. **Le Figaro**, Paris, 07 fev. 1923, Courrier Musical, p. 5. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/html/und/presse-et-revues/les-principaux-quotidiens?mode=desktop>. Acesso em: 09 jun. 2020.

GUANABARINO, Oscar. Não sabemos se o Sr. Patti. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 07 fev. 1928, Pelo Mundo das Artes, p. 2. ed. 0056. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 18 jun. 2020.

GUANABARINO, Oscar. O homenzinho do ponto final. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 01 fev. 1928, Pelo Mundo das Artes, p. 2. ed. 0027. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 18 jun. 2020.

GUIOMAR Novais. **Ilustração Brasileira**, Rio de Janeiro, ago. 1935. p. 26. Ano XXII, nº 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 17 jul. 2020.

HORA Debussy na Rádio Educadora Paulista. **A Gazeta**, São Paulo, 10 maio 1932, Rádio, p. 5. ed. 07880. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

IMBASSAHY, Arthur. Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 10 ago. 1921, Música, p. 10. ed. 00219. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

IMBASSAHY, Arthur. Recital de piano da Srta. Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 02 dez 1927, p. 12. ed. 00287. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

INSTRUÇÃO Artística do Brasil. Uberaba, **Lavoura e Comércio**, 29 jan. 1934, p. 01. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2020.

KERMESSE no Jardim da Luz – pró-flagelados e desamparados belgas. **Correio Paulistano**, São Paulo, 07 jul. 1915, p. 4. ed. 18761. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

LOURDES Pereira de Almeida. **Correio Paulistano**, São Paulo, 16 maio 1925, p. 4. ed. 22199. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

M. DINORÁ de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 30 out. 1924, Municipal, p. 3. ed. 22004. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MAIS uma artista Uberabense. []. Uberaba, 10 jul. 1917, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

MÁRIO Pinheiro. **A Gazeta**, São Paulo, 11 ago. 1915, As Belas Artes, p. 6. ed. 02847. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

MATINEE musical no Conservatório. **Correio Paulistano**, São Paulo, 06 maio 1918, Registro de Arte, p. 5. ed. 19694. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

Melle. DINORÁ de Carvalho. **Gazeta de Uberaba**, Uberaba, 12 jul. 1917, Diversões, [s.p.]. Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

Melle. DINORÁ de Carvalho. **Gazeta de Uberaba**, Uberaba, 19 jul. 1917, Diversões, [s.p.]. Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

MINAS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 04 jul. 1924, Pelo correio, p. 2. ed. 09245. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MORAES, Juliana Lopes de. A vida moderna (1907-1922), o periódico-vitrine da cidade de São Paulo: tempos de modernidade com um leve toque português. 2007. 214 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/94113>. Acesso em: 20 maio 2020.

MUNICIPAL. **Correio Paulistano**. São Paulo, 09 set. 1915, Theatros e Salões, p. 3. ed. 18739. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

NO DIA 5. **Revista da Semana**, Rio de Janeiro, 02 mar. 1929, Aniversários, p. 28. ed. 0011. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2020.

NOITE de Gala. **Correio Paulistano**, São Paulo, 15 dez. 1936. p.3. ed. 24763. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jul. 2020.

NOTÍCIAS de Juiz de fora. **A Noite**, 02 set. 1927, p. 3. ed. 05668. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

O 63º concerto da Sociedade Sinfônica. São Paulo, **Diário Nacional**, 31 jan. 1932, Arte, p.4. ed. 01375. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

O COMBATE: Independência, Verdade, Justiça. São Paulo, 26 set. 1924. p.4. ed. 00514. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

O CONCERTO de Dinorá de Carvalho, ontem no Municipal. **Correio Paulistano**, São Paulo, 01 dez. 1927, Rio de Janeiro, p. 2. ed. 23102. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

O FESTIVAL Dinorá de Carvalho. Uberaba, **Lavoura e Comércio**, 10 jul. 1934, Sociais. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2020;

O FESTIVAL do Conservatório. **Correio Paulistano**, São Paulo, 01 jun. 1917, Registro de Arte, p. 2. ed. 19358. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 22 maio 2020.

O PRÓXIMO concerto da pianista Dinorá de Carvalho, no municipal. **A Noite**, 24 nov. 1927, Música, p. 8. ed.05751. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

O PRÓXIMO recital de Dinorá de Carvalho. **O Brasil**, Rio de Janeiro, 27 nov. 1927, p. 3. ed. 01975. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

O RECITAL Dinorá de Carvalho, no Municipal. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 27 nov. 1927, p. 14. ed. 02756. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

O SR. PREFEITO. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 nov. 1927, p. 10. ed. 00279. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

O STUDIO da “A Capital” irradiará hoje, com onda de 260 mts. **O País**, Rio de Janeiro, 24 jun. 1927, p. 10. ed. 15587. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

PARTE hoje para São Paulo. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 07 dez 1927, p. 12. ed. 02764. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

PHILARMONIA. **O dia**, São Paulo, 18 de fev. 1932, p. 4. ed. 01389. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jul. 2020.

POLONAISE Militar. **Correio Paulistano**, São Paulo, 25 ago. 1920, Registro de Arte, p. 4. ed. 20527. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

PRETENDE realizar um concerto de piano. **Correio paulistano**, São Paulo, 02 ago. 1926, Piracicaba, p. 8. ed. 22639. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PROFESSOR Carlino. **A Gazeta**, São Paulo, 18 mar. 1918, No Conservatório, p. 1. ed. 03648. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 30 maio 2020.

R. R. Dinorá de Carvalho. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 dez. 1927, Chronica Musical, p. 14. ed. 02761. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

R. R. Dinorá de Carvalho. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 09 ago. 1921, Chronica Musical, p. 12. ed. 00780. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso em: 08 jun. 2020.

RÁDIO Educadora Paulista – Onda 348 mts. **Diário Nacional**, São Paulo, 03 set 1929, Rádio, p. 6. ed. 00667. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

REALIZOU-SE a 21 do corrente. **Correio Paulistano**, São Paulo, 29 maio 1929, Bauru, p. 8. ed. 23565. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

REALIZOU-SE no Teatro Municipal. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 13 out. 1919, Minas Gerais, p. 2. ed. 00284. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

REALIZOU-SE nos salões do Clube Juiz de fora. **Correio da manhã**, Rio de Janeiro, 24 jul. 1924, Minas Gerais, p. 2. ed. 09262. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

RECITAL da pianista Dinorá de Carvalho. **Correio da Manhã**, p. 5, 19 nov. 1927. ed. 10077. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

RECITAL de piano – Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 05 abr. 1920, Registro de Arte, p. 1. ed. 20386. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

RECITAL de piano – Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 24 abr. 1920, Registro de Arte, p. 1. ed. 20405. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

RECITAL de piano – Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 27 abr. 1920, Registro de Arte, p. 1. ed. 20408. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

RECITAL de piano – Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 28 abr. 1920, Registro de Arte, p. 1. ed. 20409. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 26 maio 2020.

RECITAL de piano – Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, 29 abr. 1920, Registro de Arte, p. 3. ed. 20410. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

RECITAL de piano da senhorita Dinorá de Carvalho. **Correio da Manhã**, 26 nov. 1927, p. 5. ed.10083. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

RECITAL de piano da senhorita Dinorá de Carvalho. **Correio da Manhã**, p. 5, 30 nov. 1927. ed. 10086. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

RECITAL de piano de Dinorá de Carvalho. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 jul. 1921, Concertos, p. 11. ed. 00764. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 08 jun. 2020.

RECITAL de piano de Dinorá de Carvalho. **Correio da Manhã**, 29 nov. 1927, p. 6. ed. 10085. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

RECITAL de piano Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 11 nov. 1927, Música, p. 13. ed. 00296. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

RECITAL de Piano. **Correio Paulistano**, São Paulo, 10 maio 1926, Itapetininga, p. 1. ed. 22555. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

RECITAL Dinorá de Carvalho. **Correio de Campinas**, Campinas, 25 fev. 1919, Música, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu da Imagem e do Som de São Paulo**, 1970.

RECITAL Dinorá de Carvalho. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 nov. 1927, Música, p. 10-11. ed. 00284. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2020.

RECITAL Dinorá de Carvalho. **O jornal**, Rio de Janeiro, 24 jul. 1927, p. 7. ed. 02648. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

RECITAL Dinorá. **O sorriso**, Uberaba, [s.p.], 22 jul. 1917. Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu da Imagem e do Som de São Paulo**, 1970.

SARAU d'A Vida Moderna. **A vida Moderna**, São Paulo, 29 set. 1921, p. 8. ed. 415. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SARAU d'A Vida Moderna. **Correio Paulistano**, São Paulo, 14 set. 1921, Registro de Arte, p. 5. ed. 20903. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

SARAU d'A Vida Moderna. **Correio Paulistano**, São Paulo, 16 set. 1921, Registro de Arte, p. 5. ed. 20905. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

SARAU d'A Vida Moderna. **Correio Paulistano**, São Paulo, 17 set. 1921, Registro de Arte, p. 5. ed. 20906. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

SARAU Musical. **Correio Paulistano**, São Paulo, 07 abr. 1919, Registro de Arte, p. 2. ed. 20029. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

SAUDAÇÃO à mulher paulista. **Correio de S. Paulo**, São Paulo, 03 set. 1932, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 24 maio 2020.

SEMANA Camoneana. São Paulo, **Correio Paulistano**, 15 jul. 1935, p. 9. ed. 24303. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 01 jul. 2020;

SENHORITA Dinorá de Carvalho. **Jornal do Triângulo**, Uberaba, 22 de jul. 1917, [s.p.]. Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu da Imagem e do Som de São Paulo**, 1970.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL MÚSICA E CRÍTICA, 1., 2017, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPEL, 2019. 26 p. Tema: A crítica musical como objecto de estudo: algumas reflexões e pontos de referência no contexto português. Castro, Paulo Ferreira de. p. 9-26. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/anais/>. Acesso em: 20 maio 2020.

SOCIEDADE de Cultura Artística. **Correio Paulistano**. São Paulo, 01 jun. 1913, Registro de Arte, p. 4. ed. 17909. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 21 maio 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista – Onda 368 mts. **Diário Nacional**, São Paulo, 28 jun. 1929, Rádio, p. 7. ed. 00610. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista – Onda 368 mts. **Diário Nacional**, São Paulo, 03 jul. 1929, Rádio, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista – Onda 368 mts. **Diário Nacional**, São Paulo, 17 jul. 1929, Rádio, p. 11. ed. 00626. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 17 jun. 1930, Rádio, p. 1. ed. 07321. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 13 jan. 1931, Rádio, p. 4. ed. 07476. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 26 jan. 1931, p. 6. ed. 07487. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 24 fev. 1931, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 17 mar. 1931, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 05 maio 1931, p. 4. ed. 07496. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 19 maio 1931, p. 2. ed. 07581. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 30 maio 1931, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 13 de jul. 1931, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 18 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 16 de jul. 1931, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 23 de jul. 1931, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 27 de jul. 1931, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 24 fev. 1931, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **A Gazeta**. São Paulo, 17 mar. 1931, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 01 out. 1925, Radiotelefonía, p. 5. ed. 22337. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 28 nov. 1925, Radiotelefonía, p. 7. ed. 22398. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 28 jun. 1929, Radiotelefonía, p. 9. ed. 23591. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 03 jul. 1929, Radiotelefonía, p. 7. ed. 23595. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 03 set. 1929, Radiotelefonía, p. 20. ed. 23648. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 17 out. 1929, Radiotelegrafia, p. 20. ed. 23686. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista (P.R.A.E.). **Correio Paulistano**, São Paulo, 29 dez. 1929, Radiotelegrafia, p. 20. ed. 23784. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista. **A Gazeta**. São Paulo, 15 maio 1930, p. 5. ed. 07293. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 maio 2020.

SOCIEDADE Rádio Educadora Paulista. **Correio Paulistano**, São Paulo, 21 maio 1925, Radiotelegrafia, p. 4. ed. 22204. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SOCIEDADE Sinfônica Campineira. **Correio Paulistano**, São Paulo, 10 nov. 1937, Interior – Campinas, p. 12. ed. 25051. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jul. 2020.

TOUR EIFFEL. **Le Petit Parisien**, Paris, 01 fev. 1924, Courrier des amateurs de T.S.F., p. 4. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/html/und/presse-et-revues/les-principaux-quotidiens?mode=desktop>. Acesso em: 09 jun. 2020.

TOUR EIFFEL. **Le Petit Parisien**, Paris, 15 dez. 1923, p. 5. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/html/und/presse-et-revues/les-principaux-quotidiens?mode=desktop>. Acesso em: 09 jun. 2020.

TOUR EIFFEL. **Le populaire**, Paris, 01 fev. 1924, T.S.F., p.4. Disponível em : <https://gallica.bnf.fr/html/und/presse-et-revues/les-principaux-quotidiens?mode=desktop>. Acesso em: 09 jun. 2020.

UBERABA possui mais uma artista. **União Popular Catholica**. 15 jul 1917, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

UM GRUPO de alunas do sr. Crescenzo Carlino. **A vida Moderna**, São Paulo, 24 out. 1918, Notas de Arte, p. 24. ed. 346. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UMA EXÍMIA pianista uberabense. **Jornal do Triângulo**, Uberaba, 08 jul. 1917, Artes e Artistas, [s.p.]. Acervo do MIS - Coleção Dinorá Gontijo de Carvalho Murici. São Paulo: **Museu** da Imagem e do Som de São Paulo, 1970.

UMA JOVEM compositora. **Correio Paulistano**, São Paulo, 06 maio 1920, Registro de Arte, p. 3. ed. 20445. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 maio 2020.

UMA peça musical revolucionária. **Correio de S. Paulo**. São Paulo, 07 jan. 1933. Prossegue, vitoriosamente, a campanha da solidariedade, p. 02. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 25 maio 2020.

VIDA social. **A Vida Moderna**, São Paulo, 17 mar 1921, p. 13. ed. 402. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 07 jun. 2020.